



REVISTA ANGOLANA DE CRÍTICA LITERÁRIA

ABRIL - SETEMBRO | 2022

EDIÇÃO Nº 002

**NO RINGUE DA CRÍTICA
LITERÁRIA: CONFLUÊNCIAS
E ENFRENTAMENTO
FILOSÓFICO ENTRE
AGOSTINHO NETO E
JONAS SAVIMBI**

**IN THE RING OF LITERARY
CRITICISM:
CONFLUENCES
AND PHILOSOPHICAL
CONFRONTATION
BETWEEN
AGOSTINHO NETO
AND JONAS SAVIMBI**

**O VIVEIRO DA CRÍTICA
LITERÁRIA EM ANGOLA**

**THE NURSERY LITERARY
CRITICISM IN ANGOLA**

**A GRANDE DIFERENÇA ENTRE SER CONDUZIDO E SER
ARRASTADO: INTERTEXTUALIDADE ENTRE ENVIESADA
ROSA, INSURREIÇÃO DOS SIGNOS E EVANGELHO BANTU**

**THE BIG DIFFERENCE BETWEEN BEING LEADED AND BEING
DRAGGED: INTERTEXTUALITY BETWEEN SKEWED ROSE, IN-
SURRECTION OF THE SIGNS AND BANTU GOSPEL**

Pag.
46



SUMÁRIO

SUMÁRIO

SUMMARY

**NO RINGUE DA CRÍTICA LITERÁRIA: CONFLUÊNCIAS E ENFRENTAMENTO
FILOSÓFICO ENTRE AGOSTINHO NETO E JONAS SAVIMBI**

12

IN THE RING OF LITERARY CRITICISM: CONFLUENCES AND PHILOSOPHICAL CONFRONTATION BETWEEN AGOSTINHO NETO AND JONAS SAVIMBI

20

**PAPÉIS DA PRISÃO, DE LUANDINO VIEIRA: A ESCRITA DE SI NO SÉCULO DA
VIOLÊNCIA**

ROLE OF PRISON, BY LUANDINO VIEIRA: ONESELF'S WRITING IN THE CENTURY OF VIOLENCE

**A MÍSTICA DO ENTRECruzAMENTO E SEMIOSES INTERLOCUTIVAS:
MARCAS DO INSÓLITO EM MIA COUTO**

30

THE MYSTIC OF INTERCROSSING AND INTERLOCUTIVE SEMIOSIS: MARKS OF THE UNUSUAL IN MIA COUTO

39

**LÍNGUA E LIBERDADE: GUIMARÃES ROSA CONTRA AS IMPOSIÇÕES
DA GRAMÁTICA NORMATIVA PORTUGUESA**

**LANGUAGE AND FREEDOM: GUIMARÃES ROSA AGAINST THE IMPOSITIONS OF PORTUGUESE
NORMATIVE GRAMMAR**

**A GRANDE DIFERENÇA ENTRE SER CONDUZIDO E SER ARRASTADO: IN-
TERTEXTUALIDADE ENTRE ENVIESADA ROSA, INSURREIÇÃO DOS SIG-
NOS E EVANGELHO BANTU**

46

**THE BIG DIFFERENCE BETWEEN BEING LEADED AND BEING DRAGGED: INTERTEXTUALITY
BETWEEN SKEWED ROSE, INSURRECTION OF THE SIGNS AND BANTU GOSPEL**

56

**RADIOGRAFIA DA ALMA HUMANA E A UTILIDADE DA POESIA EM RUA DA IN-
SÔNIA DE JOÃO TALA**

**RADIOGRAPHY OF THE HUMAN SOUL AND THE UTILITY OF POETRY IN INSOMNIA STREET BY
JOÃO TALA**

**A DESCONSTRUÇÃO DA UTOPIA (E A NARRATIVA DOS DESAFECTOS)
EM NO VERSO DA CICATRIZ**

61

**THE DECONSTRUCTION OF UTOPIA (AND THE NARRATIVE OF DISAFFECTS) IN
VESRSO OF SCAR**

71

**A PRÁXIS DA LINGUAGEM PRIMÁRIA E NÃO PRIMÁRIA EM BONECA DE PANO:
COLECTÂNEA DO CONTO INFANTIL ANGOLANO**

**THE PRAXIS OF PRIMARY AND NON-PRIMARY LANGUAGE IN CLOTH DOLL: COLLECTION OF THE
ANGOLAN CHILDREN'S TALE**

**RITMOS DA NATUREZA: UM OLHAR FONOESTILÍSTICO À ARQUIPÉLAGO
SONORO DE DENISE KANGANDALA**

78

**RHYTHMS OF NATURE: A SOUNDSTYLITICAL LOOK AT SOUNDING ARCHIPELAGO BY
DENISE KANGANDALA**

FICHA TÉCNICA:

Propriedade:	KILOMBWELELU, Comércio Geral e Prestação de Serviços, Lda
Contribuinte:	5000423963
Director Geral:	Hélder Simbad (hssandre32@gmail.com)
Director Adjunto:	Ernesto Daniel
Editor Executivo:	David Gaspar
Editor Adjunto:	Agostinho João
Secretária de Redacção:	Edmira Manuel
Editor gráfico e paginação:	Kaz Mufuma
Crítica:	Ana T. Rocha David Calivala Destino Ventura Edmira C. Manuel Estêvão Domingos José Ludi Fábio António Dias Leal Fernando Dyakafunda Hélder Simbad Job Sipitali José Bembo Manuel José dos Remédios
Fotografia:	Nelson do Nascimento
Revisão:	Agostinho Gonçalves Alfredo Vilela Calala Edmira Cariango Manuel e Marques Nganga Campos
Tradução:	Marques Nganga Campos
Assistente de tradução:	Ernesto Daniel e Hélder Simbad

O conteúdo aqui publicado pertence a seu respectivo autor e não pode ser reproduzido sem prévia autorização tanto desse como do corpo editorial da Mayombe.

Reservado todos os direitos da presente edição por Mayombe.

WWW.KILOMBOLWELU.COM

EDITORIAL



AGOSTINHO JOÃO
Editor Adjunto

EDITORIAL, TALVEZ PREFÁCIO, O TEXTO DE TODOS OS TEXTOS

EDITORIAL, PERHAPS A PREFACE, THE TEXT OF ALL TEXTS

A crítica literária, no âmbito da literatura como instituição, assume um lugar de relevo por se configurar em um elemento imprescindível para a notoriedade, visibilidade e circularidade do fenómeno literário. A crítica é um material literário cuja existência ou inexistência pode provocar efeitos benignos ou catastróficos em qualquer literatura. A crítica tem poder. É importante que este poder seja usado com responsabilidade, sob pena de desembocar no exercício de uma crítica literária preocupada em servir os interesses, preferências e egos pessoais, desprovida de critérios científicos ou metodológicos. Não é este tipo de crítica que prezamos e privilegamos. O tipo de crítica que impera em Mayombe é aquela que pauta pela criticidade do fenómeno literário e pela verdade científica; aquela que está à disposição da instituição literária, longe de achismos, ego-

Literary criticism, in the context of literature as an institution, assumes a place of emphasis by setting up in an essential element for the notoriety, visibility and circularity of the literary phenomenon. Criticism is a literary material whose existence or non-existence can cause benign or catastrophic effects in any literature. Criticism is powerful. It is important that this power be used with responsibility, under penalty of distinguishing in the exercise of a literary criticism concerned in serving personal interests, preferences and egos, devoid of scientific or methodological criteria. It is not this kind of criticism that we cherish and privileged. The kind of criticism that prevails in Mayombe is the one that is based on the judgment of the literary phenomenon and the scientific

O tipo de crítica que impera em Mayombe é aquela que pauta pela criteriosidade do fenómeno literário e pela verdade científica...O tipo de crítica que impera em Mayombe é aquela que pauta pela criteriosidade do fenómeno literário e pela verdade científica...

truth; that criticism that is at the disposal of the literary institution, far from «I think so», egocentricity, favoritisms and ownish origin of frivolous, accientificent criticism. In this order of ideas, according to the theorist and literary critic Jesús Maestro, it is important to stress that when literary criticism is without criteria, it is not possible to speak in a rigor of criticism, for what are your scientific, conceptual, material foundations? There is no criticism without criteria. Criticism is born of the objectification of the agreement and disagreement - that is, it is born of the dialectic -, placed these differences in terms that should be verified by science, not by personal psychology or gregarious and gremial ideology, nor by the rhetoric of the sophist, whose Words lack real materials and true contents.

The editorial body of Mayombe magazine, imbued with the spirit of responsibility that the power of criticism requires, for the good of the literary phenomenon, has, in this 2nd edition, of 11 literary criticism of the highest level, signed by Angolan nationality critics (Hélder Simbad, Fernando Dhyakafunda, Edmira Cariango Manuel, Job Sipitali, José Bembo Manuel, Estêvão Domingos, José Ludi, David Calivala, Destino Ventura), Brazilian (Fábio

The kind of criticism that prevails in Mayombe is the one that is based on the judgment of the literary phenomenon and the scientific truth...

Antônio Dias Leal), moçambicana (José dos Remédios) e portuguesa (Ana T. Rocha), proporcionando, assim, uma revista madura, original, inclusiva, criteriosa e imponente.

centrismo, favoritismos e outros ismos próprios de críticas frívolas, acientíficas. Nesta ordem de ideias, de acordo com o teórico e crítico literário Jesús Maestro, importa sublinhar que quando a crítica literária se exerce sem critérios não cabe falar em rigor de crítica, pois quais são seus fundamentos científicos, conceptuais, materiais? Não há crítica sem critérios. A crítica nasce da objectivação do acordo e do desacordo - isto é, nasce da dialéctica -, colocadas essas diferenças em termos que devem ser verificados pela Ciência, e não pela psicologia pessoal nem pela ideologia gregária e gremial, nem pela retórica do sofista, cujas palavras carecem de referentes materiais e de conteúdos verdadeiros¹.

O Corpo Editorial da Revista Mayombe, imbuído do espírito de responsabilidade que o poder da crítica exige, para o bem do fenómeno literário, dispõe, nesta 2ª edição, de 11 críticas literárias do mais alto nível, assinadas por críticos de nacionalidades angolana (Hélder Simbad, Fernando Dhyakafunda, Edmira Cariango Manuel, Job Sipitali, José Bembo Manuel, Estêvão Domingos, José Ludi, David Calivala, Destino Ventura), brasileira (Fábio Antônio

¹MAESTRO, J. G. (2017, p. 129). *Crítica de la Razón Literaria*. Editorial Academia del Hispanismo, Vigo.

Dias Leal), moçambicana (José dos Remédios) e portuguesa (Ana T. Rocha), proporcionando, assim, uma revista madura, original, inclusiva, criteriosa e imponente.

Todos os críticos supramencionados, dentro do seu lugar de fala, trazem tópicos que vão certamente merecer o merecido interesse por parte do público leitor ou intérprete. Se não, vejamos:

- Hélder Simbad, por meio de um enfrentamento dialéctico e filosófico entre os poemários *Sagrada Esperança* (1974) e *Quando a Terra Voltar a Sorrir um Dia* (1985), coloca no ringue da crítica literária as confluências e divergências entre a poesia de Agostinho Neto e Jonas Savimbi.
- Ana T. Rocha, centrada nos três estilos de «escrita de si» avançados por Michel Foucault, busca compreender e fazer compreender a «escrita de si» de José Luandino Vieira em *Papéis da Prisão* (2015), ressaltando aspectos da realidade da literatura testemunhal, num contexto de violência em prisões, campos de concentração, campos de trabalho, exílio e confinamento.
- Fernando Dhyakafunda traça os traços característicos da obra prosaica de Mia Couto, fortemente marcada por um discurso literário de insólitos, cruzamentos culturais, mesclagem e transgressão, dando lugar, assim, a uma literatura híbrida em termos de manifestações literárias: animismo, realismo mágico, fantástico...
- Fábio Leal, focalizado em *Tutaméia - Terceiras Estórias* (1967), debruça-se sobre a liberdade do uso da língua portuguesa perpetrada por Guimarães Rosa e sobre seu brado contra uma tradição normativa que ainda vigora

bio Antônio Dias Leal), Mozambican (José dos Remédios) and Portuguese (Ana T. Rocha), thus providing a mature, original, inclusive, careful and imposing magazine.

All the above critics, within their speech place, bring topics that will certainly deserve the well-deserved interest by the public reader or interpreter. If not, let's see:

- Hélder Simbad, through a dialectical and philosophical confrontation between the *Holy Hope Poemaries* (1974) and *When the Earth Returns to Smile One Day* (1985), puts in the ring of literary criticism the confluences and divergences between the poetry of Agostinho Neto and Jonas Savimbi.
- Ana T. Rocha, focused on the three styles of "self writing" advanced by Michel Foucault, seeks to understand the "Self writing" José Luandino Vieira in *Prison Roles* (2015), highlighting aspects of the reality of literature Titling, in a context of violence in prisons, concentration camps, fields of work, exile and confinement.
- Fernando Dhyakafunda traces the characteristic traits of Mia Couto's prosaic work, strongly marked by a literary discourse of unusualists, cultural crosses, merge and transgression, thus giving way to a hybrid literature in terms of literary manifestations: animism, magical realism, Fantastic...
- Fábio Leal, focused on *Tutaméia - third stories* (1967), it takes place on freedom of the use of the Portuguese language perpetrated by Guimarães Rosa and on its crying against a normative tradition that is still in the breast of the Portuguese language community, creating impositions, intimidations, discrimination and silences.

no seio da comunidade de língua portuguesa (para não dizer comunidade lusófona), criando imposições, intimidações, discriminações e silêncios.

- Edmira Manuel faz uma análise exploratória da obra poética *Rua da In-sónia* (2013), de João Tala, e acomoda o seu discurso na utilidade da escrita que considera ser a reconstrução do eu através dos questionamentos e das formulações racionalizadas.
- José dos Remédios descortina o enredo da narrativa dos desafectos, *No Verso da Cicatriz* (2021), e explicita como Bento Baloi, autor da obra, a partir da guerra e das intolerâncias religiosa, étnica, cultural e política, desconstrói a utopia no sentido proposto por Thomas More.
- Job Sipitali procede a uma interpretação crítica da Colectânea do Conto Infantil Angolano *Boneca de Pano* (2006), tendo em conta seus valores e contravalores, evidenciando os aspectos mais salientes relacionados com a praxis da linguagem primária e não primária na obra em questão.
- José Manuel, servindo-se da fonoes-tilística, analisa, nesta perspectiva, a obra poética de Denise Kangandala, *Arquipélago Sonoro* (2021), um poemário no qual a natureza e a Fonologia se cruzam, dando lugar a um estilo centrado nos ecos e gerúndios, nas alite-

- Edmira Manuel makes an exploratory analysis of the poetic work *Insomnia Street* (2013), by João Tala, and accommodates his speech in the usefulness of writing that he considers to be the reconstruction of the “lyrical subject” through the rationalized questions and formulations.
- José dos Remédios discloses the plot of the narrative of the dislikes, in *The Verse Of The Scar* (2021), and explained how Benedict Baloi, author of the work, from the war and religious intolerances, ethnic, cultural and political, deconstructs *Utopia* proposed by Thomas More.
- Job Sipitali proceeds to a critical interpretation of the collection of the Angolan Children’s *Tale Doll* (2006), taking into account its values and countervalues, evidencing the most protruding aspects related to praxis of primary and non-primary language in the work in question.
- José Manuel, serving his speech, analyzes, in this perspective, the poetic work of Denise Kangandala, *Sounding Archipelago* (2021), a poemary in which nature and phonology intersect, giving way to a style centered on echoes and gerund, in alliterations, rhymes, interjections and anaphores.
- Estêvão Ludi, in the context of literary semiosis, highlights a set of constructions, images and / or dysphemic lin-

rações, rimas, interjeições e anáforas.

- Estêvão Ludi, no âmbito da semiótica literária, destaca um conjunto de construções, imagens e/ou realidades linguísticas disfêmicas que se verificam na obra *Com Quem me Casei?* (2020), de Reinira28, que procurou demonstrar que as palavras podem ser acomodadas fora do seu signo original, propiciando outros sentidos.
- David Calivala faz um enquadramento de *O Homem que Plantava Aves* (2018), de Gociante Patissa, baseando-se na compartimentação da literatura tradicional angolana proposta por Héli Chatelain, e prende sua interpretação nos aspectos didáticos e nos aspectos positivos do perfil psicológico do protagonista bem como na dimensão proverbial do conto em análise.
- Destino Ventura, por sua vez, serve-se do ponto arquimédico articulado por Arquimedes para colocar no plano do dialogismo literário as obras *Enviesada Rosa* (2017) e *Insurreição dos Signos* (2018), de Hélder Simbad, e *Evangelho Bantu* (2019), de Kalunga, buscando perceber, mediante uma análise racional, dialéctica, científica, filosófica e crítica até que ponto a intertextualidade observada nessas obras pode se constituir em uma grande *maka*.

Quanto ao mais, resta-nos o sentimento de dever cumprido com excelência. Por isso, a Revista Mayombe não mais nos pertence, não mais pertence a todos aqueles que incansavelmente se dedicaram em edificá-la. A partir deste momento, a Revista Mayombe pertence ao mundo, pertence aos que a escolheram, nossos amigos e amigas que nos leram, nos lêem e vão lendo-nos, a quem, desde logo, agradecemos profundamente e desejamos votos de boa

guistic realities that occur in the work with *The One I Married To* (2020), by Reinira28, who sought to demonstrate that words can be accommodated outside his original sign, providing other senses.

- David Calivala makes a framework for *The Man Who Planted Birds* (2018), by Patissa, based on the compartmentalization of the Angolan traditional literature proposed by Héli Chatelain, and arrests its interpretation in the didactic aspects and the positive aspects of the psychological profile of the protagonist as well as the proverbial dimension of the tale under analysis.
- Destino Ventura, in turn, is the archimedic point articulated by Archimedes to put in the Plan of Literary Dialogism the *Skewed Rose* works (2017) and the *Insurrection of the Signs* (2018), of Hélder Simbad, and *Bantu Gospel* (2019), by Kalunga, seeking to perceive, through a rational, dialectical, scientific, philosophical and critical analysis until the point the intertextuality observed in these works can be a large debate.

As for the more, the feeling of duty has been fulfilled with excellence. Therefore, Mayombe magazine no longer belongs to us, no longer belongs to all those who tirelessly dedicated themselves to building it. From this moment, Mayombe magazine belongs to the world, belongs to those who chose it, our friends who read us, to whom, from soon, thank you deeply and wish for good reading, awaiting future comments, debates, arguments and counter-arguments around the content here existing. We will be soon back with news that only fit in this immense, dense and fruitful forest of literary criticism called Mayombe.

leitura, aguardando futuros comentários, debates, argumentos e contra-argumentos em torno do conteúdo aqui existente. É um *até já*, porque em breve estaremos de volta com novidades que só cabem nesta imensa, densa e frutífera floresta de crítica literária que se chama MAYOMBE.

CRIE 3 IL

Mayombe

O
LUGAR
R
VIVO
DA CRÍTICA
LITERÁRIA
ANGOLANA



HÉLDER SIMBAD
Escritor e Crítico Literário

NO RINGUE DA CRÍTICA LITE- RÁRIA: CONFLUÊNCIAS E EN- FRENTAMENTO FILOSÓFICO ENTRE AGOSTINHO NETO E JONAS SAVIMBI

IN THE RING OF LITERARY CRITICISM:
CONFLUENCES AND PHILOSOPHICAL
CONFRONTATION BETWEEN
AGOSTINHO NETO AND
JONAS SAVIMBI

António Agostinho Neto e Jonas Malheiro Savimbi são personalidades incontornáveis da história política angolana. A qualidade das suas acções, não tão relevantes para este exercício comparativo, são sempre avaliadas com um elevado grau de subjectividade, marcado pelo signo ideológico das bandeiras políticas que cada um içou durante o processo de libertação nacional. Chocados, conhecendo a produção poética de Agostinho Neto, não haver abordagens ou estudos comparados entre ambos, produzidos por críticos angolanos e até mesmo por estrangeiros em quase duas décadas de paz efectiva, facto que se deve provavelmente pela incipiência da Crítica e porque o elemento ideológico-político orienta a actividade académica. Com efeito, é dever da Crítica Literária romper esta barreira ideológica para a efectivação plena da Ciência da Literatura no seio da Instituição Literatura Angolana.

Como objecto de análise, eger-se-ão excertos de poemas extraídos das obras *Sagrada Esperança*, publicada em 1974; e

António Agostinho Neto and Jonas Malheiro Savimbi are key figures in Angolan political history. The quality of their actions, not so relevant for this comparative exercise, are as ever evaluated with a high degree of subjectivity, marked by the ideological sign of the political flags that each one raised during the national liberation process. It shocks us, knowing Agostinho Neto's poetic production, that there are no approaches or studies compared between them, produced by Angolan critics and even by foreigners in almost two decades of effective peace, a fact that is probably due to the incipience of the Critique and because of the ideological-political element guides academic activity. Indeed, it is the duty of Literary Critics to break this ideological barrier for the full realization of the Science of Literature within the Angolan Literature Institution.

As object of analysis, excerpts of poems extracted from *Sacred Hope*, published in 1974, will be chosen; and *When the Earth Comes Back to Smile a Day*, published in

Quando a Terra Voltar a Sorrir um Dia, publicada em 1985, que serão relacionados com o conhecimento histórico.

Paradoxalmente, os antagonismos e as confluências entre os dois poetas começam logo na escolha dos títulos, ambos implicando a noção de transitoriedade, consubstanciada numa espera utópica marcada pela dialéctica da «mudança» vs. «permanência». Entretanto, após a proclamação da independência pelo MPLA, distorcido o elemento utópico «unidade nacional», a UNITA foi redireccionando as suas baterias militares e ideológicas contra aquele partido. É exactamente na frente ideológica que inscrevemos parte da poesia de Jonas Savimbi, numa linha de confluências e divergências com Agostinho Neto.

Quando a Terra Voltar a Sorrir um Dia reúne um conjunto de textos escritos entre 1965 e 1985; contudo, na edição com a qual tomámos contacto, da p&r (perspectivas & realidades), que nos parece ser uma edição posterior à primeira, é possível encontrar ainda poemas escritos em 1988. Por consequência, o horizonte temporal de criação poética de Jonas Savimbi coloca-o em dois espaços políticos e culturais que se reflete em sua obra, sendo o primeiro dominado por relações intercoloniais e o segundo pela guerra civil, marcada por ocupação territorial e uma limitação superior da mobilidade em território angolano, comparativamente à época colonial. Em virtude disso, será a abordagem anticolonial o segundo ponto de confluência entre os dois poetas, encarnando o mesmo espírito de denúncia e desejo de independência,

Colonialismo e imperialismo tudo extirpar /
Bandeira da Liberdade ao alto alvarar /

Savimbi, in «À Memória do compa-

1985, which will be related to historical knowledge.

Paradoxically, the antagonisms and confluences between the two poets begin right from the choice of titles, both implying the notion of transience, embodied in a utopian expectation marked by the dialectic of "change" vs. "permanence". However, after the proclamation of independence by the MPLA, distorting the utopian element "national unity", UNITA redirected its military and ideological batteries against that party. It is exactly on the ideological front that we inscribe part of Jonas Savimbi's poetry, in a line of confluences and divergences with Agostinho Neto.

When the Earth Returns to Smile a Day brings together a set of texts written between 1965 and 1985; however, in the edition we came into contact with, of p&r (perspectives & realities), which seems to us to be an edition later than the first, it is still possible to find poems written in 1988. Consequently, the temporal horizon of Jonas Savimbi's poetic creation places him in two political and cultural spaces that are reflected in his work, the first being dominated by intercolonial relations and the second by civil war, marked by territorial occupation and an upper limitation mobility in Angolan territory, compared to the colonial period. As a result, the anti-colonial approach will be the second point of confluence between the two poets, embodying the same spirit of denunciation and desire for independence,

Colonialism and imperialism extirpate everything /
Flag of Liberty at high dawn /

Savimbi, in «To the Memory of Comrade Arão Kunga»

Everyone was trying to raise high /

O LUGAR DA PALAVRA CRÍTICA

nheiro Arão Kunga»

Todos tentavam erguer bem alto / a
bandeira da independência /

Neto, in «*O içar da bandeira*»

bem como a trama toda relacionada com
o colonialismo sob o signo do sofrimento
resultante da relação dialéctica entre so-
breposição / subjugação que confundia a
dimensão existencial do africano, levando-
o em muitos casos a «atingir o grau 0»,

Nós gritamos no deserto/ Ninguém,
ninguém nos ouve/ No deserto por-
que ninguém nos ouve/ Colonialismo
é deserto, é deserto /

Savimbi, in «*Nós Gritamos No De-
serto*»

O rosto retrata a alma / amarfanhada
pelo sofrimento/

Neto, in «*Partida para o Contrato*»

Acrescendo-se ainda o léxico próprio que
definia a época e, em muitos casos, era
símbolo para reverenciar a ancestralidade
africana ou exaltação do homem africano
(bataque, velho, negro, natureza, etc.).

O terceiro ponto de confluência elencado
tem que ver com aspectos relacionados
com o estado de religiosidade africana,
muito ligada ao mito, à natureza, ao culto
aos antepassados,

O cheiro acre do sangue/ a fecundi-
dade da terra/ o objecto transforma-
do em deus/ tintas e poeiras/ (...) o
cheiro da terra húmida e capinada/

Neto, in «*O verde das palmeiras da
minha mocidade*»

the flag of independence /

Neto, in «*The hoisting of the flag*»

as well as the whole plot related to colonia-
lism under the sign of suffering resulting
from the dialectical relationship between
superposition / subjugation that confused
the existential dimension of the African, le-
ading him in many cases to «reach degree
0»,

We scream in the desert / No one, no
one hears us / In the desert because
no one hears us / Colonialism is de-
sert, it's desert /

Savimbi, in «*We Scream in the De-
sert*»

The face portrays the soul / crumpled
by suffering /

Neto, in «*Departure for the Con-
tract*»

Adding even the proper lexicon that de-
fined the time and, in many cases, was a
symbol to revere the African ancestry or
exaltation of the African man (drum, old,
black, nature, etc.).

The third point of confluence listed has to
do with aspects related to the state of Afri-
can religiosity, closely linked to myth, natu-
re, the cult of ancestors,

The acrid smell of blood / the fecun-
dity of the earth / the object trans-
formed into god / paints and dust /
(...) the smell of the wet and weeded
earth /

Neto, in «*The green of the palm tre-
es of my youth*»

Old drum, aged in time / Drum aged

Bataque velho, envelhecido no tempo
/ Bataque envelhecido no tempo ve-
lho / É o bataque que foi sempre no
tempo ido / Tam-tam-tã-tã-tã-tam-
tam / tocou assim na floresta virgem
de África misteriosa/

Savimbi, in «*O Bataque d'África
Negra*»

O quarto ponto de convergência prende-
-se com os valores estéticos que os poetas
apregoavam: uma poética construída com
uma linguagem simples, orientada pos-
sivelmente pelo contexto de criação em
que estavam inseridos – coincidindo com
a terceira fase do modernismo português
– «baseando-se numa concepção marxista
do fenómeno literário»¹, encarando a litera-
tura como um «lugar de fala». Em virtude
disso, a «mensagem» afigurava-se mais
importante que a «técnica», sendo, por
este motivo, notável a falta de engenho em
alguns textos; entretanto, é indubitavel-
mente Agostinho Neto, nos poemas que se
adequam às exigências estéticas do leitor
coevo, quem, na hora dos rasgos, traça o
melhor voo estilístico.

António Agostinho Neto e Jonas Malhei-
ro Savimbi são os rostos mais notáveis da
história política de Angola por sua relação
antagónica, alimentada pelos partidos que
orientaram antes das suas respectivas
mortes. Não são rostos, são símbolos – mi-
tos que estão na base de diálogos multi-
disciplinares. Por consequência, é possível
falar-se desse antagonismo sem embara-
ços.

O «enfrentamento filosófico entre Agos-
tinho Neto e Jonas Savimbi» é de propor-
ção dialéctica, levando-nos a inscrevê-los
na história crítica da literatura angolana
como os principais pares antagónicos. Por
consequente, embora materialmente este
choque dialéctico nos pareça por demais

in old time / It is the drum that was
always in gone time / Tam-tam-ta-ta-
ta-ta-tam-tam / played like that in
the virgin forest of mysterious Africa/

Savimbi, in «*The drum of black
Africa*»

The fourth point of convergence is related
to the aesthetic values that the poets pre-
ached: a poetics constructed with a simple
language, possibly oriented by the context
of creation in which they were inserted –
coinciding with the third phase of Portu-
guese modernism – «based on a Marxist
conception of the literary phenomenon» ,
facing literature as a «place of speech». As
a result, the "message" seemed to be more
important than the "technique", and for
this reason the lack of ingenuity in some
texts is visible; however, it is undoubtedly
Agostinho Neto, in the poems that adapt
to the aesthetic requirements of the coeval
reader, who, at the time of tears, traces the
best stylistic flight.

António Agostinho Neto and Jonas Malhei-
ro Savimbi are the most notable faces in
Angola's political history for their antago-
nistic relationship, fueled by the parties
they guided before their respective dea-
ths. They are not faces; they are symbols
– myths that underlie multidisciplinary
dialogues. Consequently, it is possible to
speak of this antagonism without embar-
rassment.

The "philosophical confrontation between
Agostinho Neto and Jonas Savimbi" is of
dialectical proportion, leading us to inscri-
be them in the critical history of Angolan
literature as the main antagonistic peers.
Therefore, although materially this diallec-
tical clash seems to us to be too evident
to have been "provoked" by Jonas Savim-
bi, History legitimizes and, as it should be
known, the extra literary also grounds what

¹Carlos Reis, apud Pereira, (2000, p. 343.), referindo-se às características do *Neorealismo* português

COM TEXTO

O ESPAÇO DA CRÍTICA LITERÁRIA ANGOLANA

O «enfrentamento filosófico entre Agostinho Neto e Jonas Savimbi» é de proporção dialéctica, levando-nos a inscrevê-los na história crítica da literatura angolana como os principais pares antagónicos.

The “philosophical confrontation between Agostinho Neto and Jonas Savimbi” is of dialectical proportion, leading us to inscribe them in the critical history of Angolan literature as the main antagonistic peers.

evidente ter sido «provocado» por Jonas Savimbi, a História legítima e, como se deve saber, o extraliterário também fundamenta o que se produz como arte literária.

Neto, quando escreve *Sagrada Esperança* não pensa em Savimbi. Savimbi quando escreve alguns dos poemas da obra *Quando a Terra Voltar a Sorrir um Dia* precisa pensar em Neto por condicionalismo político, facto sustentado, em primeira instância, pela dimensão semântica do título, que aponta inequivocamente para *Sagrada Esperança*, revelando, até certo ponto, alguma obsessão. Um poeta experiente, inserido nessa relação conflituosa cujos pilares são ideologias excludentes, tendo publicado depois, escolheria um outro título e esforçar-se-ia para alcançar voos estéticos mais altos que de seu oponente.

Uma outra forma de argumentar o postulado acima é a intertextualidade existente entre ambos em várias dimensões. Porém ficaremos com o poema «Bandeira dos Pobres» de Jonas Savimbi, e excertos de «Crueldade» de Agostinho Neto, em que mais se evidencia tal intertextualidade.

Em «Bandeira dos Pobres», produzido em 1977, em Mukunha, em memória de Chivukuvuku, Veríssimo e Sujo, o choque dialéctico efectiva-se por via da reformulação do poema «Crueldade», interpondo re-

is produced as literary art.

We assume that, when Neto wrote *Sagrada Esperança*, he might not have thought about Savimbi. When Savimbi wrote some of the poems of the work “*When the Earth Returns to Smile a Day*”, he needed to think of Neto due to political constraints, a fact supported, in the first instance, by the semantic dimension of the title, which unmistakably points to “*Sacred Hope*”, revealing, to a certain extent, some obsession. An experienced poet, inserted in this conflicting relationship whose pillars are excluding ideologies, having published it later, would choose another title and strive to reach higher aesthetic flights than that of his opponent.

Another way of arguing the above postulate is the intertextuality existing between them in various dimensions. However, we will keep the poem “*Poors’ Flag*” by Jonas Savimbi, and excerpts from “*Cruelty*” by Agostinho Neto, in which such intertextuality is most evident.

In “*Poors’ Flag*”, produced in 1977, in Mukunha, in memory of Chivukuvuku, Veríssimo and Sujo, the dialectical clash is brought about through the reformulation of the poem “*Cruelty*”, interposing a kind of paraphrase that combines ironic reaffirmation and explicit challenge. In the first stanza of the same poem, Savimbi places the MPLA in the condition



curso a uma espécie de paráfrase que combina reafirmação irónica e contestação explícita. Na primeira estrofe do mesmo poema, Savimbi coloca o MPLA na condição de um sujeito poético que tem em seu constructo o «eu-lírico» de «Crueldade» (*Caíram todos na armadilha / Dos homens postados / à esquina*). Ironizando, Savimbi rediz:

Estremecem de raiva, foram traídos /
Foram sempre traídos pelos opressores /
Opressores colonialistas, foram traídos /
Imperialistas traidores, são opressores

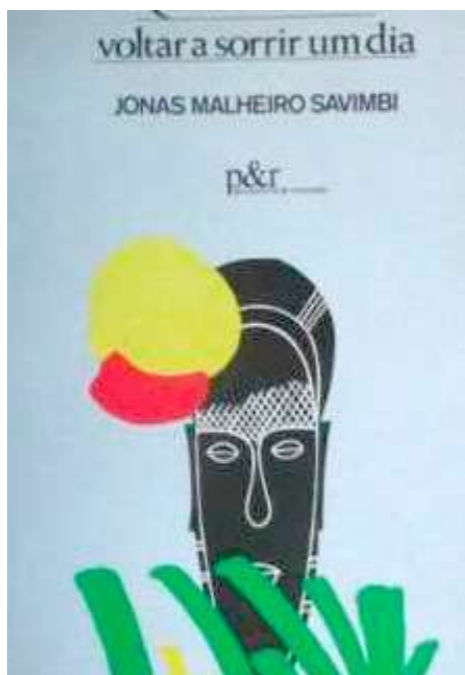
Savimbi

Caíram todos na armadilha / Dos homens postados / à esquina /

Neto

A segunda estrofe revela explicitamente esta intenção de intertextualidade consciente, quando o poeta assume uma sintaxe e lexema introdutório similares, eliminando as conjunções:

De repente hirtos corpos rígidos sacodem /
Descobrem no horizonte além o vermelho /
A cor do sangue



of a poetic subject who has in his construct the «lyrical self» of «Cruelty» (*All fell into the trap / Of the posted men / on the corner*). Ironically, Savimbi says:

They shudder with rage, they were betrayed /
They were always betrayed by the oppressors /
Colonialist oppressors, they were betrayed /
Treacherous imperialists, they are oppressors

lists, they are oppressors

Savimbi

They all fell into the trap / Of the men posted / on the corner /

Neto

The second stanza explicitly reveals this intention of conscious intertextuality, when the poet assumes a similar syntax and introductory lexeme, eliminating the conjunctions:

Suddenly rigid rigid bodies shake /
Discover the red on the horizon beyond /
The color of the blood of dying brothers /
Have in scarlet the future red

Savimbi

And suddenly / in the neighborhood the dance ended /
and the faces hardened in the night

Neto

In the third and fourth stanzas, he addresses the MPLA having

dos irmãos que morrem / Têm no escarlate o futuro vermelho

Savimbi

E de repente / no bairro acabou o baile /
e as faces endureceram na noite

Neto

Na terceira e quarta estrofes, dirige-se ao MPLA tendo como referentes principais a cor «vermelha» como factor de negatividade, simbolizando sangue derramado e bandeira partidária, e o termo «camarada», coexistindo em significações na obra, passa a simbolizar reconhecimento ou unidade socialista.

III / Desfralda-te Bandeira vermelha /
Nosso sangue damos com orgulho /
Pobres de Angola nosso destino é vermelho /
É rubra, é vermelha, a nossa Bandeira /
IV / Liberta-nos Bandeira vermelha /
Une-nos Bandeira vermelha /
Sangue jovem aqui oferecemos /
Sangue novo aqui deixamos /

as main referents the "red" color as a factor of negativity, symbolizing spilled blood and the party flag, and the term "comrade", coexisting in meanings in the work, comes to symbolize recognition or socialist unity.

III / Unfurl Red flag / Our blood is proud to give /
Poor people in Angola our destiny is red /
It's red, it's red, our flag /
IV / Set us free Red flag / Unite us Red flag /
Young blood we offer here /
New blood here we leave /

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

Neto, A. Poesia (1998). *Sagrada Esperança*. Coleção Kilamba2. INALD, Luanda
Neto, A. Poesia (1998). *Sacred Hope*. Coleção Kilamba2. INALD, Luanda

Pereira, M.L.A. (2000). *Neorealismo*. in Porto Editora LDA. Dicionário de Metalinguagens da Didáctica. Porto Editora. Portugal, p. 343.
Pereira, M.L.A. (2000). *Neorealism*. in Porto Editora LDA. Dictionary of Metalanguages of Didactics. Porto Editora. Portugal, p. 343.

Savimbi, J. M. (s.d.). *Quando a Terra Voltar a Sorrir um Dia*. p&r (perspectivas & realidades).
Savimbi, J.M. (s.d.). *When the Earth Smiles Again One Day*. p&r (perspectives & realities).



ANA T. ROCHA
Escritora e Crítica Literária

PAPÉIS DA PRISÃO, DE LUANDINO VIEIRA: A ES- CRITA DE SI NO SÉCULO DA VIOLÊNCIA

ROLE OF PRISON,
BY LUANDINO VIEIRA: ONESELF'S WRI-
TING IN THE CENTURY OF VIOLENCE

Os *Papéis da Prisão*, de José Luandino Vieira, publicados em 2015 pela editora Caminho, inserem-se num vasto grupo de textos que proliferou depois e durante os momentos de violência do século XX que «veio a ser (...) um século de guerras e de revoluções, e, por conseguinte, um século dessa violência geralmente tida por seu denominador comum» (ARENDDT, 2014, p. 13). É dessa realidade que surge uma literatura testemunhal que dá conta dos fenómenos violentos sofridos nas prisões, nos campos de concentração, nos campos de trabalho, no exílio e no confinamento. Falo de textos como *Se é Isto um Homem*, de Primo Levi, *O Diário de Anne Frank*, de Anne Frank, *O Ofício de Viver*, de Cesare Pavese, *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos, *O Diário*, de Etti Hillesum, *The Man Died: Prison Notes of Wole Soyinka*, de Wole Soyinka, *Detained: A Writer's Prison Diary*, de Ngũgĩ wa Thiong'o, entre outros.

Pese embora a especificidade de cada uma destas obras, que nasceram e se desenvol-

Role of Prison, by José Luandino Vieira, published in 2015 by the Caminho publishing house, is part of a vast group of texts that proliferated after and during the violent moments of the 20th century, which «has become (...) a century of wars and of revolutions, and, consequently, a century of this violence generally taken as its common denominator» (ARENDDT, 2014, p. 13). It is from this reality that a testimonial literature emerges that accounts for the violent phenomena suffered in prisons, concentration camps, labor camps, exile and confinement. I refer to texts such as *If This Is a Man*, by Primo Levi, *The Diary of Anne Frank*, by Anne Frank, *The Craft of Living*, by Cesare Pavese, *Memoirs of Prison*, by Graciliano Ramos, *the Diary*, by Etti Hillesum, *The Man Died: Prison Notes of Wole Soyinka*, by Wole Soyinka, *Detained: A Writer's Prison Diary*, by Ngũgĩ wa Thiong'o, among others.

Despite the specificity of each of these works, which were born and developed,

veram adaptadas, experimental e pragmaticamente, ao seu contexto particular, é possível encontrar-lhes aspetos que as aproximam. Um deles diz respeito à designada «escrita de si»: uma escrita que expõe a construção de uma doutrina, uma auto disciplina pensada para fazer face ao contexto hostil, tendo como alvo a resistência e a sobrevivência da identidade e valores do sujeito. Podemos verificar esse desejo, por parte de Luandino, na seguinte passagem do seu diário: «*Pelo menos enquanto for possível, viver de maneira a não perder o que já tinha adquirido de bom*» (2015, p. 138). O objetivo do escritor era estabelecer «regras de uma técnica de vida», para usarmos palavras de Foucault (1992, p. 160) ou uma «doutrina da vida reta», na designação de Theodor Adorno (1992, p. 7), que confrontassem o exercício de manipulação do opressor.

Recorrendo a Michel Foucault, podemos melhor compreender a «escrita de si» de Luandino e a sua intenção/função. Segundo o filósofo francês, existem 3 estilos de «escrita de si»: (1) a «escrita espiritual»; (2) a «hypomnemata» e (3) a «correspondência».

(1) A «escrita espiritual» debruça-se sobre a conduta moral, substitui o diálogo presencial com um mestre e atua sobre as ações e os pensamentos do escrevente. É uma prática recorrente na literatura cristã e que

adapted, experimentally and pragmatically, to their particular context, it is possible to find aspects that bring them closer together. One of them concerns the so-called "oneself's writing": a writing that exposes the construction of a doctrine, a self-discipline designed to face the hostile context, targeting the resistance and survival of the subject's identity and values. We can verify this desire, on Luandino, in the following passage in his diary: «*At least as long as possible, live in a way that does not lose what you had already acquired*» (2015, p. 138). The writer's aim was to establish «rules of a technique of life», to use the words of Foucault (1992, p. 160) or a «doctrine of the righteous life», in the designation of Theodor Adorno (1992, p. 7), who confront the oppressor's exercise in manipulation.

Reading Michel Foucault, we can better understand Luandino «oneself's writing» and his intention/function. According to the French philosopher, there are 3 styles of "self-writing": (1) "spiritual"; (2) the "hypomnemata" and (3) "the correspondence".

(1) The spiritual writing deals with the moral behavior, replacing face to face dialogue with the master and acts on the writer's actions and thoughts. It usually happens on the christian literature and still influen-

“

Ser poeta não é apenas escrever poesia, é, sobretudo, a forma de lidar com o povo.

being a poet is not just writing poetry, it is, above all, a way of dealing with the people.

influencia, até aos dias de hoje, a escrita autobiográfica, nomeadamente através do livro *Confissões*, de Santo Agostinho.

A preocupação com a moralidade, que existe em Luandino, não é religiosa. Também não cremos que a «doutrina de vida» estabelecida pelo escritor seja consequência de uma jornada espiritual que tenha por finalidade o encontro com o divino. Porém, este tipo de escrita influenciou autores que escreveram em contextos de violência, como Ety Hillesum, autora de um diário escrito na Holanda invadida e que termina com uma carta composta durante o trajeto de comboio que a levou até ao campo de concentração onde veio a morrer. É possível encontrar semelhanças entre essa escrita e a «escrita de si» de Luandino, sobretudo, no que respeita à prática da ascese, ou seja, «um adestramento de si por si mesmo», através de «abstinências (...) exames de consciência, meditações, silêncio e escuta do outro» (FOUCAULT, 1992, 132).

As abstinências e privações não são, na prisão ou no campo de concentração, uma opção. Luandino chega a mencionar a fome em apontamento diário destinado à esposa, Linda: «Do que parece te esqueceste desde que a comunicação entre nós foi reduzida: a fome! Um campo numa área de fome, que mais posso dizer?» (2015, 907).

Quanto ao silêncio referido por Foucault, a necessidade dessa paz é diversas vezes mencionada por Luandino enquanto essencial à reflexão, mas difícil de obter

ces the autobiographical writing, through the book *Confessions*, by Santo Agostinho.

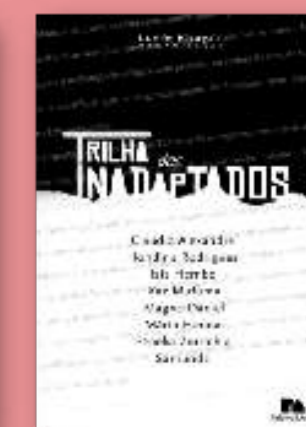
The concern with morality, which exists in Luandino, is not religious. Nor do we believe that the "doctrine of life" established by the writer is the result of a spiritual journey that has as its purpose the encounter with the divine. However, this type of writing influenced authors who wrote in contexts of violence, such as Ety Hillesum, author of a diary written in the invaded Netherlands and which ends with a letter composed during the train journey that took her to the killing field where she died. It is possible to find similarities between this writing and Luandino "oneself's writing", especially with regard to the practice of asceticism, that is, "a training of oneself", through "abstinences (...) examinations of conscience, meditations, silence and listening to the other" (FOUCAULT, 1992, 132).

Abstinences and deprivations are not, in prison or in the killing field, an option. Luandino even mentions hunger in a diary note for his wife, Linda: «*What you seem to have forgotten about since communication between us was reduced: hunger! A field in an area of starvation, what else can I say?*» (2015, 907).

As for the silence referred to by Foucault, the need for this peace is mentioned several times by Luandino as essential to reflection, but difficult to obtain in that context: «*I get bored with conversations (...) I wanted to walk alone, I need solitude*» (ibidem, p. 968). Paradoxically, the «culture of oneself» implies «listening to the other», as the same philosopher referred, and the truth is that Luandino,

Um olhar diferente sobre a forma de fazer cultura


Palavra&Arte



naquele contexto: «chateio-me das conversas (...) *Queria passear sozinho, preciso de solidão*» (ibidem, p. 968). Paradoxalmente, a «cultura de si» implica a «escuta do outro», como referiu o mesmo filósofo, e a verdade é que Luandino, embora sinta falta de solidão, ele busca simultaneamente, as palavras e os conselhos do outro para esse trabalho meditativo. No caso, esse outro era quase sempre o seu mais-velho, o poeta António Jacinto.

O trabalho de reflexão e os exames de consciência são consequências de uma escrita diarística que não se limita ao mero apontamento do vivido e assistido, mas onde se passa em revista todas as ações e pensamentos, sobretudo os menos premeditados, como uma palavra mal dita ou um gesto irrefletido: «*Há em mim um impulso que não consigo controlar. Ando há anos a tentar isso*» (ibidem, p. 968).

Estes aspetos apontados até aqui acabam por aproximar mais o diário de Luandino do segundo estilo de «escrita de si» mencionado por Foucault: a (2) *hypomnemata*, isto é,

cadernos pessoais que serviam de agenda e funcionavam como livro de vida, guia de conduta (...) Neles eram consignadas citações fragmentos de obras, exemplos e acções de que se tinha sido testemunha ou cujo relato se tinha lido, reflexões ou debates que se tinham ouvido ou que tivessem vindo à memória. Constituíam uma memória material das coisas lidas, ouvidas ou pensadas (...) argumentos e meios para lutar contra este ou aquele defeito (como a cólera, a inveja, a tagarelise, a bajulação ou para ultrapassar esta ou aquela circunstância difícil (um luto, um exílio, a ruína, a desgraça). (FOUCAULT, 1992, p. 135).

although he feels a lack of solitude, he simultaneously seeks the words and advice of the other for this meditative work. In this case, this other was almost always his eldest, the poet António Jacinto.

The work of reflection and examinations of conscience are consequences of a diary writing that is not limited to the mere note of what has been experienced and assisted, but where all actions and thoughts are reviewed, especially the less premeditated ones, such as an ill-spoken word or a thoughtless gesture: “*There is an impulse in me that I cannot control. I’ve been trying this for years*” (ibid., p. 968).

These aspects mentioned so far end up bringing Luandino's diary closer to the second style of «oneself's writing» mentioned by Foucault: the (2) *hypomnemata*, that is,

personal notebooks that served as a diary and functioned as a book of life, a guide to conduct (...) They contained quotations, fragments of works, examples and actions that had been witnessed or whose account had been read, reflections or debates that had been heard or that they had come to memory. They constituted a material memory of things read, heard or thought (...) arguments and means to fight this or that defect (such as anger, envy, chatter, flattery or to overcome this or that difficult circumstance (mourning, exile, ruin, disgrace). (FOUCAULT, 1992, p. 135).

These characteristics can be easily verified in the excerpts from the aforementioned

Estas características podem ser facilmente verificadas nos excertos dos Papéis supracitados. A presença de citações, que apontou Foucault, é frequente e significativa. Elas são resultado da «cultura de si» e do estudo intrínseco a essa prática. No caso de Luandino, esse estudo é direcionado para três funcionalidades ou temas: a sua formação de escritor, o aprendizado e instrução no seu processo de compreensão do que o rodeia e na fundamentação da sua atitude face a isso, e, finalmente, o conhecimento da história de Angola.

Ao longo dos Papéis encontramos cerca de 120 referências a leituras e citações de autores. Além destas, verificámos, de igual modo, listas de livros desejados (VIEIRA, 2015, p. 914). O estudo e as leituras compreendiam grande parte do tempo de Luandino: «*Continuo lutando furiosamente com o exercício de sociologia para que siga neste correio. Só falta corrigir o inglês da 1.ª parte e verter para esta língua a 2.ª parte. Depois é só dactilografar*» (ibidem, p. 647).

Paralelamente à sociologia que tentou cursar, estudou línguas, como o kimbundu e o russo. Dedicou-se à tradução, tendo resultado esse trabalho na conhecida tradução do livro *A Laranja Mecânica*, de Anthony Burges, mas também em traduções outras, como a que podemos ler na revista *Mensagem* do poema «*No sítio que acaba o arco-íris*», de Richards Rive. A curiosidade pelo passado de Angola não se ficava pelo gosto do intelectual autodidata, mas era inserida na senda da consciencialização do povo angolano, como demonstra a sua preocupação com as bibliotecas de Luanda para as quais prepara listas de livros a obter (ibidem, p. 912). Antecipava, deste modo, a tarefa que, em liberdade, haveria de concluir enquanto Secretário-Geral da União dos Escritores Angolanos.

notes. The presence of citations, which Foucault pointed out, is frequent and significant. They are the result of the «oneself's culture» and the study intrinsic to this practice. In the case of Luandino, this study is directed towards three features or themes: his training as a writer, learning and instruction in his process of understanding his surroundings and the foundation of his attitude towards it, and, finally, knowledge of Angola's history.

Throughout the notes we found around 120 references to readings and citations by authors. In addition to these, we also verified lists of desired books (VIEIRA, 2015, p. 914). The study and the readings comprised a large part of Luandino's time: “*I continue to fight furiously with the exercise of sociology so that I can continue in this post. All that remains is to correct the English of the 1st part and translate the 2nd part into this language. Then it's just a matter of typing*” (ibid., p. 647).

Alongside the sociology he tried to study, he studied languages such as Kimbundu and Russian. He dedicated himself to the translation, and this work resulted in the well-known translation of the book *A Laranja Mecânica*, by Anthony Burges, but also in other translations, such as the one we can read in the magazine *Mensagem* of the poem «*Where the Rainbow ends up*», by Richards Rive. The curiosity for Angola's past was not limited to the taste of the self-taught intellectual, but was inserted in the path of raising awareness among the Angolan people, as demonstrated by his concern with Luanda libraries for which he prepares lists of books to be obtained (ibidem, p. 912). In this way, he anticipated the task that, in freedom, he would have to complete as General Secretary of the Association of Angolan Writers.

O trabalho de reflexão e os exames de consciência são consequências de uma escrita diarística que não se limita ao mero apontamento do vivido e assistido...

The work of reflection and examinations of conscience are consequences of a diary writing that is not limited to the mere note of what has been experienced and assisted...

As citações e os estudos de autores no diário permitem-nos compreender o homem e o escritor Luandino, pois, por exemplo, a influência de Guimarães Rosa na sua literatura, que é conhecida e originou vasto material académico, tem a sua validação nos Papéis: «o que de mais positivo posso assimilar em G. Rosa é a sua atitude frente à língua. I.e.: com a mesma liberdade de um «mineiro» e com a sua cultura. Portanto: com a mesma atitude de um «mussequista» e a minha visão do mundo» (sic) (ibidem, p. 967). A influência da literatura brasileira fica, nos Papéis, revelada enquanto consequente de um estudo profundo, como mostra, por exemplo, o comentário detalhado que Luandino escreve sobre a obra de Jorge Amado, *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (ibidem, p. 784). Um livro que leu no Tarrafal e que lhe foi oferecido por António Jacinto numa «surpresa da prenda de anos antecipada» (ibidem, p. 773).

As preferências ideológicas, intelectuais e políticas também ficam explícitas nas suas escolhas de leitura. A presença dos neorrealistas portugueses, como Marmelo e Silva ou Carlos de Oliveira, filósofos e escritores, como Fanon, Camus, Sartre, Pavese, Garcia Lorca, Guimarães Rosa, Jorge Amado, Lenine, Tolstói, Gorki, Manuel Ferreira e os companheiros do país e de África, como António Jacinto, Costa Andrade, Agostinho Neto, Uanhenga Xitu,

The quotes and studies of authors in the diary allow us to understand the man and the writer Luandino, because, for example, the influence of Guimarães Rosa in his literature, which is known and originated vast academic material, is validated in the Papers: «The most positive thing I can assimilate in G. Rosa is her attitude towards the language. I.e.: with the same freedom as a “miner” and with his culture. Therefore: with the same attitude of a “musselist” and my vision of the world” (sic) (ibidem, p. 967). The influence of Brazilian literature is, in Papers, revealed as the result of a deep study, as shown, for example, in the detailed commentary that Luandino writes on the work of Jorge Amado, *Dona Flor and Seu Dois Maridos* (ibidem, p. 784). A book he read in Tarrafal and which was offered to him by António Jacinto as a «surprise of the anticipated birthday present» (ibidem, p. 773).

Ideological, intellectual and political preferences are also made explicit in their reading choices. The presence of Portuguese neorealists such as Marmelo e Silva or Carlos de Oliveira, philosophers and writers such as Fanon, Camus, Sartre, Pavese, Garcia Lorca, Guimarães Rosa, Jorge Amado, Lenine, Tolstoy, Gorki, Manuel Ferreira and the country's friends and from Africa, such

veirinha, Arnaldo Santos, Alda Lara, entre outros, evidenciam não apenas a linha estética que Luandino queria seguir, mas também, o seu posicionamento.

Luandino, Etty, Graciliano, Gramsci e outros fizeram acompanhar os seus escritos de citações, comentários e estudos. Em todos estes exemplos de hypomnemata, a atividade intelectual ocupou, na realidade, a maioria do tempo e tinha uma função que ultrapassava o gosto pelo conhecimento e se prendia com os métodos da «doutrina de vida» para fazer face aos terríveis contextos.

Este método serviu-se, igualmente da (3) correspondência – terceiro estilo de «escrita de si», que «constitui (...) uma certa maneira de cada um se manifestar a si próprio (...) faz o escritor «presente» àquele a quem a dirige (...) uma espécie de presença imediata e quase física» (FOUCAULT, 1992, p. 150).

As cartas trocadas entre Luandino e Linda têm, de facto, esta importância fetichista de materialização, transferência e substituição. Esta aproximação da escrita à corporalidade fica clara nas seguintes passagens dos *Papéis*:

Uma das tristezas que tenho sentido: recebi uma carta da L, abro-a nem uma palavra, nada, apenas 100 esc. uma lista de encomenda e 2 papéis brancos – e tudo dactilografado. Nem uma letreirinha que ma trouxesse; (sic) (VIEIRA, 2015, p. 808);

as António Jacinto, Costa Andrade, Agostinho Neto, Uanhenga Xitu, Craveirinha, Arnaldo Santos, Alda Lara, among others, evidence not only the aesthetic line that Luandino wanted to follow, but also his positioning.

Luandino, Etty, Graciliano, Gramsci and others accompanied their writings with quotes, commentaries and studies. In all these examples of hypomnemata, intellectual activity occupied, in fact, most of the time and had a function that went beyond the taste for knowledge and was linked to the methods of the “doctrine of life” to deal with terrible contexts.

This method also made use of (3) correspondence – the third style of “oneself’s writing”, which “constitutes (...) a certain way in which each one expresses himself (...) makes the writer “present” to the one who directs it (...) a kind of immediate and almost physical presence” (FOUCAULT, 1992, p. 150).

The letters exchanged between Luandino and Linda have, in fact, this fetishistic importance of materialization, transference and substitution. This approach from writing to corporeality is clear in the following passages in the notes:

One of the sadness I've been feeling: I received a letter from L, I opened it: no word, nothing, just 100 esc. an order list and 2 white papers – and all typed. Not a letter to bring it to me; (sic) (VIEIRA, 2015, p. 808);

Even at the risk of being misunderstood, of being laughed at, I tell you to read it only when you are alone in the silence of the night and feel my absence: I never read your letter without a



só qdo. estiveres sozinha no silêncio da noite e sentires a minha ausência: nunca leio carta tua sem ter a barba feita. Se a recebo de chofre, primeiro vou fazê-la, pôr-me limpo, puro, para ti.
(sic) (ibidem, p. 977).

Enquanto Luandino se projetava nas cartas para Linda, o escritor também procurava a esposa nas cartas que ela lhe escrevia, observando-se aqui, uma vez mais, a «escuta do outro» referida por Foucault em relação à «cultura de si». Embora não tenhamos nos Papéis as cartas que Linda escreveu, dispomos das reações de Luandino e beneficiamos, também, de algumas frases de Linda, que o escritor transcreveu e que evidenciam a preocupação da esposa com o exercício de conselheira: «*Cartas da L. c./ frases: «Será que te desiludo?» (...)* isto a propósito de responder às cartas, me ajudar» (sic) (idem, p. 726). Por seu turno, Luandino procurava ser sempre «companheiro», como assina nas cartas: «*Continuo a insistir com a K. para ir para Lisboa – seria tão bom vê-la novamente cumprir-se em sua vida*» (sic) (ibidem, p. 806). Esta correspondência era, ainda, veículo de muita matéria que unia o casal «no mesmo lado

shaved beard. If I receive it right away, I'll do it first, get myself clean, pure, for you.

(sic) (ibid., p. 977).

While Luandino projected himself in his letters to Linda, the writer also looked for his wife in the letters she wrote him, observing here, once again, the "listening to the other" referred to by Foucault in relation to the "oneself's culture". Although we do not have the letters Linda wrote on the note, we have Luandino's reactions and we also benefit from some of Linda's sentences, which the writer transcribed and which show his wife's concern with the role of counselor: «*Letters from L. c. /sentences: «Do I let you down?» (...)* this is about answering the letters, helping me" (sic) (idem, p. 726). In turn, Luandino always tried to be a "companion", as he signs in his letters: «*I continue to insist with K. to go to Lisbon – it would be so good to see her fulfilled again in her life*» (sic) (ibidem, p. 806). This correspondence was also the vehicle for a great deal of material that united the couple "on the same side of the canoe", as the nationalist poet Alda Espírito Santo says, in a fundamental union for Luandino's resistance.

In conclusion, it is important to point out that the aspects of «oneself's writing» mentioned are related to a tactic created for the survival of the subject, which builds a resistant force that reveals militancy in prisons, where weapons were exclusively human: the brain and the word.

da canoa», para usarmos uma expressão da poeta nacionalista, santomense, Alda Espírito Santo, numa união fundamental para a resistência de Luandino.

Para concluir, importa salientar que os aspetos da «escrita de si» mencionados prendem-se com uma tática criada para a sobrevivência do sujeito, que constrói uma força resistente reveladora da militância nas prisões, onde as armas eram exclusivamente humanas: o cérebro e a palavra.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- Adorno, T. (1992). *Minima Moralia. Reflexões a Partir da Vida Danificada*. Ática, São Paulo.
- Arendt, H. (2014). *Sobre a Violência*. Relógio D'Água, Lisboa.
- Foucault, M. (1992). *O Que é Um Autor?*. Veja, Lisboa.
- Vieira, J. L. (2015). *Papéis da Prisão. Apontamentos, Diário, Correspondência (1962-1971)*. Caminho, Alfragide.



FERNANDO DHYAKAFUNDA
Escritor e Crítico Literária

A MÍSTICA DO ENTRECruzamento E SEMIOSES INTERLOCUTIVAS: MARCAS DO INsÓLITO EM MIA COUTO

THE MYSTIC OF INTERCROSSING AND INTERLOCUTIVE SEMIOSIS: MARKS OF THE UNUSUAL IN MIA COUTO

Mia Couto caracteriza-se dentro do sistema literário africano como um fino contador de histórias que se alimenta tanto da cultura de matriz Bantu, como também recebe na sua escrita outras manifestações fora do imaginário africano. A ficção do escritor não trabalha com demarcações de fronteiras entre o real e o sobrenatural, constrói sua literatura por meio de motivos livres e composicionais. Insofritamente, o escritor moçambicano, «herdeiro de cruzamentos culturais múltiplos» (SECCO, 2000, p. 265), no seu discurso literário evidencia cruzamentos culturais e diversas marcas num equilíbrio criativo que dá abertura a uma hibridização de manifestações literárias: animismo, realismo mágico e o fantástico.

Na ficção literária, aquilo que está para além do ordinário ou natural, ou seja, acontecimentos que extravasam com a expectativa do senso comum, produzindo no texto efeitos diversificados, cuja percepção é determinada por factores como o tempo, o local e a cultura, é definido como insólito.

Mia Couto is characterized within the African literary system as a fine storyteller who feeds both on the Bantu matrix culture, as well as receiving in his writing other manifestations outside the African imagination. The writer's fiction does not work with demarcation of boundaries between the real and the supernatural, he builds his literature through free and compositional motives. Unusually, the Mozambican writer, «heir of multiple cultural crossroads» (SECCO, 2000, p. 265), in his literary discourse highlights cultural crossroads and various marks in a creative balance that opens up a hybridization of literary manifestations: animism, magical realism and the fantastic.

In literary fiction, what is beyond the ordinary or natural, that is, events that go beyond the expectation of common sense, producing diverse effects in the text, whose perception is determined by factors such as time, place and culture, is defined as unusual. Mia Couto, from the introduction of an unusual event within a reality

Mia Couto, a partir da introdução de um evento incomum no seio de uma realidade construída para parecer familiar, engendra uma gama de acções ou acontecimentos com um novo olhar, proporcionando uma realidade transfigurada.

O realismo animista (termo em que um dos primeiros escritores africanos a mencioná-lo foi Pepetela no romance Lueji e o estudioso Sul africano Harry Garuba no seu artigo «Explorations in Animist Materialism: Notes on Reading/Writing African Literature, Culture, and Society») manifesta-se profundamente na escrita miacoutiana. O animismo vai além de uma crença religiosa em poderes mágicos, deuses e espíritos, mas actua como prática cultural do povo africano. O aprisionamento do espírito dentro da matéria ou a fusão do material e

built to look familiar, engenders a range of actions or events with a new look, providing a transfigured reality.

Animist realism (a term in which one of the first African writers to mention it was Pepetela in the novel Lueji and the South African scholar Harry Garuba in his article «Explorations in Animist Materialism: Notes on Reading/Writing African Literature, Culture, and Society») manifests itself deeply in the Mia Couto's writing. Animism goes beyond a religious belief in magical powers, gods and spirits, but acts as a cultural practice of the African people. The imprisonment of spirit within matter or the fusion of material and metaphorical, which the animist logic suggests, seems to be reproduced in society's cultural practices (GARUBA, 2012, p. 240).

This spiritual life present in the elements of nature is also expressed in the tales of Mia Couto, for example *"In the waters of time"*:

It was his [grandfather's] warning. Draining water against the current can bring misfortune. You cannot thwart the flowing spirits. Then we traveled to the big lake where our little river flowed. That was the place of forbidden creatures. Everything that was displayed there, after all, invented itself to exist. For, in that place, the boundary between water and land was lost. (COUTO, 2012, p. 10)

Ancestors are feared by the living for having an unpredictable and aggressive type of behavior, which can often be related to natural disasters, deaths and illnesses in the family. The grandfather himself had warned him:

In this place, there are no pieces. All time, from here on, is eternity. (COUTO, 2012, p. 12).



FOTO: visao.sapo.pt/autores/mia-couto

do metafórico, que a lógica animista sugere, parece então serem reproduzidas nas práticas culturais da sociedade (GARUBA, 2012, p. 240).

Essa vida espiritual presente nos elementos da natureza se expressa também nos contos de Mia Couto, dentre os quais «*Nas águas do tempo*»:

Era sua advertência [do avô]. Tirar água no sentido contrário ao da corrente pode trazer desgraça. Não se pode contrariar os espíritos que fluem. Depois viajávamos até ao grande lago onde nosso pequeno rio desaguava. Aquele era o lugar das interditas criaturas. Tudo o que ali se exibia, afinal, se inventava de existir. Pois, naquele lugar se perdia a fronteira entre água e terra. (COUTO, 2012, p. 10)

Os ancestrais são temidos pelos vivos por terem um tipo de comportamento imprevisível e agressivo, muitas vezes podendo estar relacionado a catástrofes naturais, mortes e doenças na família. O próprio avô lhe advertira:

Neste lugar, não há pedacitos. Todo o tempo, a partir daqui, são eternidades. (COUTO, 2012, p. 12).

A preocupação do avô pela manutenção da tradição é algo que representa uma força contra a perda da memória das novas gerações. Essa narrativa envolve uma construção imagética na qual a natureza detém poderes vitais e animistas.

A inserção de elementos maravilhosos ou mágicos constitui uma das mais importantes formas pelas quais os escritores africanos, particularmente, manifestam a existência de uma realidade culturalmente misturada, onde se diluem os limites das convenções intersubjectivas e se torna possível intersectar valores e crenças

The grandfather's concern for maintaining tradition is something that represents a force against the loss of memory of new generations. This narrative involves an imagery construction in which nature holds vital and animistic powers.

The insertion of wonderful or magical elements constitutes one of the most important ways in which African writers, in particular, manifest the existence of a culturally mixed reality, where the limits of intersubjective conventions are diluted and it becomes possible to intersect apparently irreconcilable values and beliefs. In the novel *A River Called Time, A House Called Earth*, we find the aesthetic and ethical purpose of magical realism. In this manifestation, the supernatural event is naturalized, that is, the appearance of unusual phenomena is part of the reality represented, as we can see in the excerpts:

Abstinencio began to wear a black cloth sign, a mourning garnish on his lapel. However, from what is reported, the following happened: the little stripe grew during the nights [...] Dito Mariano had a cat, trained for the bad circumstances. The pussy was thrown into the middle of night alleys and infiltrated the backyards until it detected a single girl, willing and available [...] The next morning, however, the body appeared outside the coffin, placed on the famous sheet [...] The deceased was with difficulty in transiting, stuck on the border between the worlds. The suspicion of spell was installed in the family and contaminated the entire house [...] (COUTO, 2003, p. 16-17 and 41)

In the fragment above, Abstinencio reveals that he used a black cloth tag to symbolize mourning for his deceased bride. The little cloth grew bigger and bigger during

aparentemente inconciliáveis. No romance *Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra*, encontramos o propósito estético e ético do realismo mágico. Nessa manifestação, o evento sobrenatural é naturalizado, ou seja, a aparição de fenômenos insólitos faz parte da realidade representada, como podemos notar nos trechos:

Abstinencio passou a envergar uma tarjeta de pano preto, guarnição de luto sobre a lapela. Todavia, do que se conta, sucedia o seguinte: a pequena tarja crescia durante as noites [...] Dito Mariano possuía um gato, treinado para os indevidos fins. O bichano era lançado em plenas vielas nocturnas e se infiltrava pelos quintais até detectar uma moça solteira, disposta e disponível [...] Na manhã seguinte, porém, o corpo apareceu fora do caixão, posto sobre o afamado lençol [...] O falecido estava com dificuldade de transição, encravado na fronteira entre os mundos. A suspeita de feitiço estava instalada na família e contaminava a casa inteira [...] (COUTO, 2003, p. 16-17 e 41)

No fragmento acima, Abstinencio revela que usava uma tarjeta de pano preto para simbolizar o luto por sua noiva falecida. O pequeno pano crescia mais e mais durante as noites. Um outro aparecimento igualmente naturalizado na narrativa é a presença de um gato aparentemente dotado de habilidades especiais. A feitiçaria, para um ocidental, é considerada como elemento da fantasia e, geralmente, faz parte da cultura popular, sendo ou não tida como irreal,

the nights. Another equally naturalized appearance in the narrative is the presence of a cat apparently endowed with special abilities. Witchcraft, for a Westerner, is considered an element of fantasy and is generally part of popular culture, whether or not it is considered unreal, false. In Africa, it is linked to the cultural values of the peoples, therefore, it is considered natural within the various ethnic groups that populate the continent.

There is, in Mia Couto's narratives, the presence of the supernatural that seems to be accepted by everyone, that forms a world parallel to ours and that is governed by laws that are alien to our reality. But, often, this supernatural enters with impetus into the daily life of Mozambican reality, taking the characters and the narrator himself to amazement, to their questioning, thus generating magical realism.

Another characteristic feature in Mia Couto's literature is the presence of the fantastic speech. In fantastic literature, metaphors and images emphasize the evils, impulses and passions inherent in life in society. Ingeniously, at the confluence of the plausible and the improbable, they extol mysteries of life or death, as well as imaginary and unknown traces of reality. Thus, the author's option was to embark on the transgression of the referential reality, operationalized by the presence of unusual elements, arising from indigenous tradition and culture. The fantastic trend is visible in the book *O Rio das Missangas*, where the tales are brief, but in them are condensed infinite lives that can shelter in every





human being. Stories of lack of love, disagreement, misunderstandings, incomplete lives, unfulfilled dreams. In tales, animals seem to be connected with something more human than the characters themselves; a connection of these beings with something more primitive, emotional and artistic that the characters seem to be unaware of.

The stories present in their plot events that can be considered unusual for the real: a man who doesn't fall out of the building when he throws himself, objects that fall apart and reintegrate themselves and a spider that is transmuted into human for being an artist. As Todorov (1973, p. 31) discusses, there is a strange phenomenon that can be explained in two ways, through natural and supernatural causes. The possibility of hesitating between the two created the fantastic effect.

When we read the works *Sleepwalking Land*, *The Lioness Confession*, *The Other Foot of the Mermaid*, *The Frangipani Balcony*, *Twenty and Zinc*, *Sea wants me*, we realize that the marks of the unusual permeate Mia Couto's literature. Animist, fantastic and magical realism aesthetics permeate Mia Couto's literary discourse, his characters are challenged by disorder and surprised by other forces or events from other frontiers. In these interstices, a contradictory, ambiguous space arises, where different models of the world coexist and where reflection on cultural, ethical and existential values can be established. Thus, the texts can be read through diffe-

falsa. Em África, ela está ligada aos valores culturais dos povos, logo, é tida como natural dentro das várias etnias que povoam o continente.

Há nas narrativas de Mia Couto a presença do sobrenatural que parece ser aceite por todos, que forma um mundo paralelo ao nosso e que se rege por leis alheias a nossa realidade. Mas, muitas vezes, esse sobrenatural entra com ímpeto no quotidiano da realidade moçambicana, levando as personagens e o próprio narrador ao espanto, ao seu questionamento, gerando assim o realismo mágico.

Outro traço característico na literatura de Mia Couto é a presença do discurso fantástico. Na literatura fantástica, metáforas e imagens enfatizam os males, os impulsos e as paixões inerentes à vida em sociedade. De maneira engenhosa, na confluência do verossímil e do inverossímil, enaltecem mistérios da vida ou da morte, bem como traços imaginários e desconhecidos da realidade. Desse modo, a opção do autor foi enveredar pela transgressão da realidade

referencial, operacionalizada pela presença de elementos insólitos, advindos da tradição e da cultura autóctones. A tendência fantástica é visível no livro *O Fio das Missangas*, onde os contos são breves, mas nelas se condensam infinitas vidas que podem se abrigar em cada ser humano. Histórias de desamor, de desencontro, de incompreensões, de vidas incompletas, de sonhos não realizados. Nos contos, os animais parecem estar ligados com algo mais humano que as próprias personagens; uma ligação desses seres com algo mais primitivo, emocional e artístico que as personagens parecem desconhecer.

Os contos apresentam no seu enredo eventos que podem ser considerados incomuns para o real: um homem que ao se jogar do prédio não cai, objectos que se desfazem e se reintegram e uma aranha que é transmutada em humana por ser artista. Conforme aborda Todorov (1973, p. 31), há um fenómeno estranho que se pode explicar de duas maneiras, por meio de causas de tipo natural e sobrenatural. A possibilidade de se hesitar entre os dois criou o efeito fantástico.

Quando lemos as obras *Terra Sonâmbula*, *O outro Pé da Seireia*, *A Confissão da Leoa*, *A Varanda do Frangipani*, *Vinte e Zinco*, *Mar me quer*, percebemos que as marcas do insólito permeiam a literatura miacoutiana. A estética animista, fan-

rent perspectives: allegorical, traumatic and critical.

Mia Couto invents his own homeland in the writing process, his narratives generate various crossed feelings, he writes and describes the very roots of the world, exploring human nature itself in its umbilical relationship with the earth. His extremely rich language and very fertile in neologisms gives him an attribute of singular perception and interpretation of the internal beauty of things. Each invented word as if guessing the secret nature of what it refers to is understood as if no other could have been used in its place. Mia Couto's images evoke the intuition of animist worlds, magical and fantastic realism and to some extent a little surreal, underlying the world he lives in, which involves a tender and peaceful ambience of dreams.

In Mia Couto, the reality of Africa is mixed with the unusual, the various worlds coexist within the Mozambican reality in a way that overflows the country's cultural richness. We understand this model of transgressive writing to be a form of resistance from peoples and cultures, with a view to build a future based on understanding the other and recognizing the value of oneself.

Mia Couto inventa sua própria pátria no processo de escrita, suas narrativas geram vários sentimentos cruzados, escreve e descreve as próprias raízes do mundo, explorando a própria natureza humana na sua relação umbilical com a terra.

Mia Couto invents his own homeland in the writing process, his narratives generate various crossed feelings, he writes and describes the very roots of the world, exploring human nature itself in its umbilical relationship with the earth.

tástica e do realismo mágico atravessam o discurso literário de Mia Couto, suas personagens são desafiadas pela desordem e surpreendidas por outras forças ou acontecimentos de outras fronteiras. Nestes interstícios, ergue-se um espaço contraditório, ambíguo, onde distintos modelos de mundo coexistem e onde a reflexão em torno de valores culturais, éticos e existenciais se pode instaurar. Dessa forma, os textos podem ser lidos através de diversos olhares: alegórico, traumático e crítico.

Mia Couto inventa sua própria pátria no processo de escrita, suas narrativas geram vários sentimentos cruzados, escreve e descreve as próprias raízes do mundo, explorando a própria natureza humana na sua relação umbilical com a terra. A sua linguagem extremamente rica e muito fértil em neologismos confere-lhe um atributo de singular percepção e interpretação da beleza interna das coisas. Cada palavra inventada como que adivinha a secreta natureza daquilo a que se refere, entende-se como se nenhuma outra pudesse ter sido utilizada em seu lugar. As imagens de Mia Couto evocam a intuição de mundos animista, realismo mágico e fantástico e em certa medida um pouco surrealistas, subjacentes ao mundo em que se vive, que envolve de uma ambiência terna e pacífica de sonhos.

Em Mia Couto, a realidade de África é mesclada ao insólito, os vários mundos coexistem dentro da realidade moçambicana de forma que transborde a riqueza cultural do país. Esse modelo de escrita transgressora entendemos ser uma forma de resistência de povos e culturas, com vista a edificação de um futuro assente na compreensão do outro e no reconhecimento do valor de si.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- Couto, M. (2003). Um Rio Chamado Tempo, uma Casa Chamada Terra. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2004). Vinte e Zinco. Editorial Caminho, SA, Lisboa.
- ___ (2012). Estórias abensonhadas. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2009). O Fio das Missangas. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2006). O Outro Pé da Sereia. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2007). Terra Sonâmbula. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2012). A Confissão da Leoa. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2007). A Varanda do Frangipani. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2000). Mar me quer. Editorial Caminho, SA, Lisboa.
- Garuba, H. Explorations in Animist Materialism: Notes on Reading/Writing African Literature, Culture, and Society. ResearchGate, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/31352130_Explorations_in_Animist_Materialism_Notes_on_ReadingWriting_African_Literature_Culture_and_Society/>. Acesso em: 15 de Agosto de 2018.
- Secco, C. (2000). Mia Couto: e a "Incurável Doença de Sonhar". Ed. Atlântica.
- Todorov, T. (2012). Introdução à Literatura Fantástica. Tradução de Maria Clara Correa. Castello. Perspectiva, São Paulo.
- Couto, M. (2003). A River Called Time, a House Called Earth. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2004). Twenty-Zinc. Editorial Caminho, SA, Lisbon.
- ___ (2012). Blessed Stories. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2009). The String of Beads. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2006). The Other Foot of the Mermaid. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2007). Sleepwalking Land. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2012). The Lioness Confession. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2007). The Frangipani Balcony. Companhia das Letras, São Paulo.
- ___ (2000). Sea wants me. Editorial Caminho, SA, Lisbon.
- Garuba, H. Explorations in Animist Materialism: Notes on Reading/Writing African Literature, Culture, and Society. ResearchGate, 2012. Available at: <https://www.researchgate.net/publication/31352130_Explorations_in_Animist_Materialism_Notes_on_ReadingWriting_African_Literature_Culture_and_Society/>. Accessed on: August 15, 2018.
- Secco, C. (2000). Mia Couto: and the "Incurable Disease of Dreaming". Atlantic Ed.
- Todorov, T. (2012). Introduction to Fantastic Literature. Translated by Maria Clara Correa. Castello. Perspective, São Paulo.



FÁBIO LEAL
Escritor e Crítico Literário

LÍNGUA E LIBERDADE: GUI- MARÃES ROSA CONTRA AS IMPOSIÇÕES DA GRAMÁTI- CA NORMATIVA PORTUGUE- SA

LANGUAGE AND FREEDOM: GUI-
MARÃES ROSA AGAINST THE IMPOSI-
TIONS OF PORTUGUESE NORMATIVE
GRAMMAR

Guimarães Rosa notabili-
zou-se por uma singular
inventividade linguística,
inventividade essa levada
a um nível poucas vezes
visto na história da lite-
ratura moderna. Para dar
conta de tal efervescência criadora, a crí-
tica tantas vezes insistiu em destacar os
neologismos e arcaísmos do autor, negli-
genciando, por vezes, para além do léxico,
outros expedientes mais complexos de sua
poética.

Entretanto, não foram poucas as vezes em
que o autor mineiro reivindicou para si uma
ainda maior liberdade de uso da língua,
musa com a qual dizia compor «um casal
de amantes que juntos procriam apaixon-
adamente, mas a quem até hoje foi negada
a bênção eclesiástica e científica» (ROSA,
2009, p. 9). Indaga-se até hoje sobre a
identidade desses que, na opinião de Rosa,
houveram-lhe negado a bênção do matri-
mônio. A suspeita, no entanto, recai sobre
os críticos literários e o que poderíamos
chamar – não sem controvérsia – *autori-*

Guimarães Rosa was notab-
le for a singular linguistic
inventiveness, an inventi-
veness that was taken to a
level rarely seen in the his-
tory of modern literature.
To account for such crea-
tive effervescence, the critics often insis-
ted on highlighting the author's neologis-
ms and archaisms, sometimes neglecting,
beyond the lexicon, other more complex
expedients of his poetics.

However, the author from Minas Gerais fre-
quently claimed for himself an even greater
freedom to use the language, muse with
which he claimed to compose «a couple of
lovers who together passionately procrea-
te, but who have been denied ecclesiasti-
cal and scientific blessings together until
today» (ROSA, 2009, p. 9). The question is
still being asked about the identity of tho-
se who, in Rosa's opinion, had been denied
the blessing of marriage. Suspicion, howe-
ver, falls on literary critics and what we
could call – not without controversy – *au-*
thorities on the use of the language, among



...Guimarães Rosa talvez não tenha encontrado tempo para dialogar com as Teorias do Texto que se desenvolveram na Europa a partir da década de 1960, mas parece-nos claro que o autor antecipa as concepções mais modernas de texto como processo, como lugar de interação em que autores e leitores constroem e negociam significados.

...Guimarães Rosa may not have found time to dialogue with the Text Theories that developed in Europe from the 1960s onwards, but it seems clear to us that the author anticipates the most modern conceptions of text as a process, as a place of interaction in which authors and readers build and negotiate meanings.

dades de uso da língua, dentre as quais Guimarães Rosa (ainda) não era uma unanimidade. Os problemas desse insólito matrimônio não se limitavam, contudo, ao conservadorismo de críticos e gramáticos: há relatos da insatisfação do autor com revisores desavisados que normalizavam suas ousadias verbais crendo prestar-lhe um favor. Ainda para além dos revisores, podemos destacar a recepção da última obra que o autor publicou em vida, *Tutaméia*: Terceiras estórias, em que ele parece haver levado ao limite a sua potência criadora ao desenvolver quarenta contos em formato mínimo, acompanhados de quatro prefácios e incontáveis epígrafes: *Tutaméia* se fez marcar, especialmente à época de sua publicação, pelo estranhamento de parte do público do autor, frustrada com as dificuldades de interpretar um texto tão hermético.

Regina da Costa da Silveira dedicou-se à obra de Guimarães Rosa e notabilizou-se como uma importante intérprete de *Tutaméia*. Em seu artigo «Curtamão: Arquitetura e maçonaria em *Tutaméia*», a autora se dedica a um dos contos mais herméticos do livro, «Curtamão», e faz uma sugestão um tanto curiosa. Na fala exasperada do pedreiro, narrador do conto, que edifica a insólita casa cujo projeto se transforma ao longo da execução, «Em três, reparto quina pontuda» (ROSA, 2009, p. 67), na opi-

which Guimarães Rosa (still) was not unanimous. The problems of this unusual marriage were not limited, however, to the conservatism of critics and grammarians: there are reports of the author's dissatisfaction with unsuspecting reviewers who normalized their verbal boldness, believing they were doing him a favor. In addition to the reviewers, we can highlight the reception of the author's last work published in his lifetime, *Tutaméia*: Terceiras Estórias, in which he seems to have pushed his creative power to the limit by developing forty short stories in a minimal format, accompanied by four prefaces and countless epigraphs: *Tutaméia* was marked, especially at the time of its publication, by the strangeness of part of the author's audience, frustrated with the difficulties of interpreting such a hermetic text.

Regina da Costa da Silveira dedicated herself to the work of Guimarães Rosa and became famous as an important interpreter of *Tutaméia*. In her article «Curtamão: Architecture and Freemasonry in *Tutaméia*», the author dedicates herself to one of the most hermetic tales in the book, «Curtamão», and makes a rather curious suggestion. In the exasperated speech of the bricklayer, narrator of the tale, who builds the unusual house whose project is transformed throughout the execution, «In three, I share a pointed corner» (ROSA, 2009,

não de Silveira, «A quina pode significar cada um dos cinco escudos que figuram nas armas de Portugal» (1997, p. 134).

A sugestão de Silveira parece-nos ousada: então a aparentemente despretensiosa fala de um pedreiro sobre as quinas da casa, tantas vezes responsáveis por acidentes domésticos, ocultaria a projeção de um brado do autor, Guimarães Rosa, contra a tradição portuguesa? Acreditamos que a ideia se reforce se, conforme a prática corrente da crítica literária, pudermos inscrevê-la na estrutura da obra, em lugar de interpretar uma ocorrência fortuita, isolada.

Não podemos, no entanto, negligenciar um dado da maior importância sobre «Curtamão»: Em busca de compreender o sentido geral do misterioso livro, Vera Novis (1989) separa os contos de *Tutaméia* em categorias e inscreve o texto em questão entre os contos metalinguísticos do livro: a casa absurda, o edifício plástico que o narrador do conto edifica, apontaria para a própria obra do autor, Guimarães Rosa, uma obra vertiginosa, «Boto edifício ao contrário!» (2009, p. 70), «Redobrar tudo,

p. 67), in Silveira's point of view, «A quina may mean each of the five shields that appear on the arms of Portugal» (1997, p. 134).

Silveira's suggestion seems daring to us: would the apparently unpretentious talk of a bricklayer about the corners of the house, so often responsible for domestic accidents, hide the projection of a cry by the author, Guimarães Rosa, against Portuguese tradition? We believe that the idea is reinforced if, according to current practice in literary criticism, we can inscribe it in the structure of the work, instead of interpreting a fortuitous, isolated occurrence.

We cannot, however, neglect a very important fact about «Curtamão»: Seeking to understand the general meaning of the mysterious book, Vera Novis (1989) separates *Tutaméia's* tales into categories and inscribes the text in question among the metalinguistic tales from the book: the absurd house, the plastic building that the narrator of the tale builds, would point to the author's own work, Guimarães Rosa, a dizzying work, «I raise up the building to the contrary!» (2009, p. 70), «Redoub-



mais alto! Sobrado!» (2009, p. 70), inovadora, «A casa levada da breca, confrontando com o Brasil» (2009, p. 68), que ignora os críticos ao dar-lhes as costas, «a casa de costas para o rual» (2009, p. 70), que representa mesmo um inventário pessoal do autor, «A casa, porém de Deus, que tenho, esta, venturosa, *que em mim copiei* [grifo nosso]» (2009, p. 71).

Se levarmos em conta, porém, o hábito do autor, Guimarães Rosa, de engendrar em seus textos enigmas que desafiam os leitores, poderemos sugerir que a referência à quina das armas de Portugal, sugerida por Silveira, não representa uma ocorrência fortuita e isolada. A narrativa de «Sota e Barla», trigésimo quarto conto de *Tutaméia*, conta a história do vaqueiro Dorian, responsável por conduzir uma boiada de seu pa-

le everything, higher! Loft!" (2009, p. 70), innovative, «The house taken from the breca, confronting Brazil» (2009, p. 68), which ignores critics by turning its back on them, «the house with its back to the rual» (2009, p. 70), which even represents a personal inventory of the author, «The house, however, of God, which I have, this one, fortunate, *that I copied in me* [our emphasis]» (2009, p. 71).

If we take into account, however, the author Guimarães Rosa's habit of engendering enigmas in his texts that challenge readers, we can suggest that the reference to the corner of Portugal's arms, suggested by Silveira, does not represent a fortuitous and isolated occurrence. The narrative of «Sota e Barla», the thirty-fourth tale of *Tutaméia*, tells the story of the cowboy Dorian, responsible for leading a herd of his boss under the threats of an unpredictable drought and the conspiracies of his companions, dissatisfied with his leadership in the midst of water shortage crisis. Having eased the problem of the drought, a second problem that the cowboy kept in his mind will unveil, a problem of an intimate nature: Dorian will have, at the end of the trip, to decide between the two women for whom his heart is divided. The tale's hero's muses are picturesque, they constitute stereotypes: the chaste family girl and the seductive prostitute. The family girl goes by the name of Bici and hides, under the diminutive, the name of the mystical muse of Dante Alighieri; the prostitute is called Aquina: *the quina*. The prostitute, as expected, will be rejected by Dorian, who will decide for Bici.

A third mark insinuates itself in the lines of «Tapiiraiuara», the thirty-fifth narrative of the book. The narrator accompanies

trão sob as ameaças de uma seca imprevisível e das conspirações dos companheiros, insatisfeitos com sua liderança em meio à crise da falta d'água. Amenizado o problema da seca, desvelar-se-á um segundo problema que o vaqueiro guardava no espírito, um problema de foro íntimo: Dorian deverá, ao fim da viagem, decidir-se entre as duas mulheres pelas quais se divide o seu coração. As musas do herói do conto são pitorescas, constituem estereótipos: a casta moça de família e a sedutora prostituta. A moça de família atende pelo nome de Bici e oculta, por sob o diminutivo, o nome da musa mística de Dante Alighieri; a prostituta chama-se Aquina: a *quina*. A prostituta, como seria de se esperar, será rechaçada por Dorian, que se decidirá por Bici.

Uma terceira marca insinua-se nas linhas de «Tapiiraiuara», trigésima quinta narrativa do livro. O narrador acompanha um conhecido seu, lô Isnar, que arma tocaia para uma anta, bicho que dá nome ao conto. O narrador, no entanto, encontra-se comovido com o destino que se desenha para o animal, especialmente naquelas circunstâncias: o caçador esperava-o, escondido, em uma trilha, para matá-lo à traição; soube-se ainda que o bicho estava acompanhado de um filhote, que também seria alvejado por lô Isnar. O narrador se espanta com a frieza de seu companheiro a quem julga «duro e mau como uma quina de mesa» (ROSA, 2009, p. 239). Que elemento o autor, Guimarães Rosa, escolhe para designar a maldade do traiçoeiro caçador em seu conto? Justamente uma *quina*.

«Em três, reparto quina pontuda» (ROSA, 2009, p. 67), «Aquina, ociosa meretriz» (ROSA, 2009, p. 236), «duro e mau como uma quina de mesa» (ROSA, 2009, p. 239). A quina, (A)quina, uma quina. A presença da quina em *Tutaméia* não é fortuita: Regina da Costa da Silveira estava certa.

an acquaintance of his, lô Isnar, who sets up a snare for a tapir, an animal that gives the tale its name. The narrator, however, is moved by the fate that is designed for the animal, especially in those circumstances: the hunter was waiting for him, hidden, on a trail, to kill it with treachery; it was also known that the animal was accompanied by a baby, who would also be shot by lô Isnar. The narrator is astonished by the coldness of his companion, whom he judges "severe and bad as a table quina" (ROSA, 2009, p. 239). What element does the author, Guimarães Rosa, choose to designate the wickedness of the treacherous hunter in his tale? Just a *quina*.

«In three, I share a sharp quina» (ROSA, 2009, p. 67), «Aquina, idle whore» (ROSA, 2009, p. 236), «severe and bad as a table quina» (ROSA, 2009, p. 239). The quina, (A) quina, is a quina. The presence of the quina in *Tutaméia* is not fortuitous: Regina da Costa da Silveira was right.

If for some critics of his time Guimarães Rosa did not assume a satisfactory political commitment, the author, on the other hand, never concealed a radical conception of language, as he so well exposed in his famous interview with the German critic Gunter Lorenz, when he said that, for him, there would be no distinction between language and life, and that language would be, in the words of the author, "the only door to infinity" (1973). A diligent reader – obsessive for some – even of texts that were published in as many languages as he was able to read, Guimarães Rosa may not have found time to dialogue with the Text Theories that developed in Europe from the 1960s onwards, but it seems clear to us that the author anticipates the most modern conceptions of text as a process, as a *place* of interaction in which authors and readers build and negotiate meanings (KOCK; ELIAS, 2010).



Se para alguns críticos de seu tempo Guimarães Rosa não assumiu um engajamento político satisfatório, o autor, por outro lado, nunca ocultou uma concepção radical da linguagem, como tão bem expôs em sua célebre entrevista ao crítico alemão Gunter Lorenz, quando disse que, para ele, não haveria distinção entre a língua e a vida, e que o idioma seria, nas palavras do autor, «a única porta para o infinito» (1973). Leitor aplicado – obsessivo para alguns –, mesmo de textos que se publicavam nas tantas línguas que se habilitava a ler, Guimarães Rosa talvez não tenha encontrado tempo para dialogar com as Teorias do Texto que se desenvolveram na Europa a partir da década de 1960, mas parece-nos claro que o autor antecipa as concepções mais modernas de texto como processo, como *lugar* de interação em que autores e leitores constroem e negociam significados (KOCK; ELIAS, 2010).

O brado de Rosa, conforme descobre Silveira, não é contra a tradição portuguesa, condição impensável para um humanista do lastro do autor, que tanto amor evidenciou pela cultura portuguesa, por sua literatura, apreciada por ele desde os textos mais arcaicos, dentre os quais se inscrevem os relatos das grandes navegações. Rosa brada contra uma tradição normativa que, estranha-nos, ainda subsiste na comunidade lusófona, que a despeito de um cuidado com um idioma – desvinculado dos seus falantes –, intimida e impõe o silêncio; um brado contra burocratas que, à maneira dos jagunços de *Grande Sertão: Veredas*, se fazem crer posseiros da língua portuguesa, que antes deveria ser, na opinião de Rosa, a amante que liberta o sujeito e o faz maior. A voz de Rosa confunde-se com a do líder Jagunço Zé Bebelo, que aconselha Riobaldo, sob uma chuva de balas, a tramar a única saída possível do cerco a que estão submetidos por meio da

Rosa's cry, as Silveira discovers, is not against Portuguese tradition, an unthinkable condition for a humanist of the author's ballast, who showed so much love for Portuguese culture, for its literature, appreciated by him from the most archaic texts, among which the reports of the great navigations are registered. Rosa cries out against a normative tradition that, strange to us, still subsists in the Portuguese-speaking community, which, despite the care taken with a language – detached from its speakers – intimidates and imposes silence; a cry against bureaucrats who, like the gunman of *Grande Sertão: Veredas*, make themselves believe squatters of the Portuguese language, which beforehand should be, in Rosa's opinion, the mistress who frees the subject and makes him greater. Rosa's voice is confused with that of leader Jagunço Zé Bebelo, who advises Riobaldo, under a hail of bullets, to plot the only possible way out of the siege they are subjected to by writing a letter: «Write, son, write, quickly...» (ROSA, 2001, p. 417), a voice whose echo is still heard among the many educators who insist that, despite being subjected to the many violences of our time, among which we cannot disregard the vio-

escrita de uma carta: «Escreve, filho, escreve, ligeiro...» (ROSA, 2001, p. 417), voz cujo eco ainda se faz ouvir entre as de tantos educadores que insistem para que, mesmo submetidos às tantas violências do nosso tempo, dentre as quais não podemos desconsiderar a violência da pobreza, os estudantes de hoje escrevam e se inscrevam; que não temam usar a sua língua materna, mas que vejam nela um instrumento de liberdade; um caminho de dignidade e cidadania que trace as veredas dos diálogos possíveis na terra seca do sertão moderno.

lence of poverty, today's students write and subscribe; that they are not afraid to use their mother tongue, but that they see in it an instrument of freedom; a path of dignity and citizenship that traces the paths of possible dialogues in the dry land of the modern backwoods.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- Koch, I. V. & Elias, V. M. (2010). *Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual*. Contexto, São Paulo.
- Lorenz, G. W. (1973). *Diálogo com a América Latina: Panorama de Uma Literatura do Futuro*. Tradução de Rosemary Costhek Abílio e Fredy de Souza Rodrigues. E.P.U, São Paulo.
- Novis, V. (1989). *Tutaméia Engenho e Arte*. Perspectiva, São Paulo.
- Rosa, J. G. (2001). *Grande Sertão: Veredas*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro.
- Rosa, J. G. (2009). *Tutaméia: Terceiras Estórias*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro.
- Silveira, R. C. (1997). *Curtamão: Arquitetura e Maçonaria em Tutaméia*. Nonada, Porto Alegre.



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS



DESTINO VENTURA
Escritor e Crítico Literário

A GRANDE DIFERENÇA ENTRE SER CONDUZIDO E SER ARRASTADO: INTERTEXTUALIDADE ENTRE ENVIESADA ROSA, INSURREIÇÃO DOS SIGNOS E EVANGELHO BANTU

THE BIG DIFFERENCE BETWEEN BEING LEADED AND BEING DRAGGED: INTERTEXTUALITY BETWEEN SKEWED ROSE, INSURRECTION OF THE SIGNS AND BANTU GOSPEL

O presente artigo propõe-se a analisar, no plano do dialogismo literário, os poemários *Enviesada Rosa e Insurreição dos Signos*, de Hélder Simbad, publicados em 2017 e 2018; e *Evangelho Bantu*, de Kalunga, publicado em 2019 – dois dos mais representativos jovens da nova vaga. Com efeito, por força do viés que pretendemos dar à nossa abordagem, apresentamos o ponto arquimédico como proposta teórica.

O ponto arquimédico é uma proposta do matemático, geómetra e filósofo grego Arquimedes, o qual propõe colocar a terra num ponto estático e posteriormente movimentá-la do eixo para se alcançar juízos verdadeiros e válidos universalmente. Santos (1961) apresenta em sua obra *Filosofia Concreta* o ponto arquimédico como

The present article proposes to analyze, in the context of literary dialogism, the poems *Skewed Rose and Insurrection of the Signs*, by Hélder Simbad, published in 2017 and 2018; and *Bantu Gospel*, by Kalunga, published in 2019 – two of the most representative young people of this time. Indeed, due to the bias that we intend to give to our approach, we present the archimedic point as a theoretical proposal.

The archimedic point is a proposal by the Greek mathematician, geometer and philosopher Archimedes, who proposes to place the Earth in a static point and later move it from the axis to reach true and universally valid judgments. Santos (1961) presents in his work *Concrete Philosophy* the archimedic point as a certainty that goes beyond our knowledge. As a theory that guides our

sendo uma certeza que ultrapassa o nosso conhecimento. Como teoria que orienta a nossa leitura, o ponto arquimédico é uma construção óptica, ontológica e uma certeza que não ultrapassa o nosso conhecimento, pois a literatura, de acordo com o Materialismo Filosófico como método de interpretação literária, é «uma construção humana» e a sua interpretação resulta da conjugação entre matéria e forma. O ponto arquimédico coloca em um ponto estático e firme os materiais literários para depois movimentá-los do seu lugar mediante uma análise racional, dialéctica, científica, filosófica e crítica para entendermos até que ponto a intertextualidade aplicada às obras *Enviesada Rosa e Insurreição dos Signos*, de Hélder Simbad, e *Evangelho Bantu*, de Kalunga pode constituir um problema, ou seja, será que as relações entre os textos só podem ser entendidas por sistemas criados anteriormente e não trazendo nenhum tipo de mudança no texto novo, mas somente uma eterna repetição dos lugares-comuns?

Antes de começarmos com a nossa transdução literária propriamente dita, é importante referir que ela partirá da obra *Insurreição dos Signos* por ser esta que centra a maior parte do dialogismo com a obra *Evangelho Bantu*. Em nosso entender, a literatura, enquanto produto de uma manifestação cultural, resulta, em muitos casos, naquela que prolonga o senso comum de uma determinada comunidade, na medida em que a interpretação que daí resulta confirma que uma sociedade não é apenas uma comunidade de trabalho ou raça, mas uma comunidade que conjuntamente partilha pensamento. O pensamento produz acções comuns, aplicado às obras em questão, é possível entender o imaginário numa dimensão histórica e política, trazendo em primeiro lugar a cultura popular lúdica através de brincadeiras de infância e recriação fenomenológica de uma personagem ideal. Exemplo disso

reading, the archimedic point is an ontic, ontological construction and a certainty that does not go beyond our knowledge, since literature, according to Philosophical Materialism as a method of literary interpretation, is «a human construction» and its interpretation results from the conjugation between matter and form. The archimedic point places the literary materials in a static and firm point and then moves them from their place through a rational, dialectical, scientific, philosophical and critical analysis in order to understand to what extent the intertextuality applied to the works *Skewed Rose and Insurrection of the Signs*, by Hélder Simbad, and *Bantu Gospel*, by Kalunga, could be a problem, that is, could it be that the relations between the texts can only be understood by systems created previously and do not bring any kind of change in the new text, but only an eternal repetition of the commonplaces?

Before starting with our literary transduction itself, it is important to mention that it will start from the work *Insurrection of the Signs*, as this is the one that focuses most of the dialogism with the work *Bantu Gospel*. In our view, literature, as a product of a cultural manifestation, results, in many cases, in that which prolongs the common sense of a given community; insofar as the resulting interpretation confirms that a society is not just a community of work or race, but a community that jointly shares thought. Thought produces common actions, applied to the works in question; it is possible to understand the imaginary in a historical and political dimension, bringing first the ludic popular culture through childhood games and phenomenological recreation of an ideal character. An example of this would be «*Maria mulata*», whose existence is only structural: «(...) *mal é sol mal é sol Maria mulata /skalinguindon skalinguindon chuta/fora dAngola fora dAngola fora dAngola*». (Simbad,

...classificamos o autor de Evangelho Bantu como sendo um diluidor, que não acrescentando nenhum valor pessoal, repetiu os modelos já existentes, criados e usados pelo mestre, fazendo apenas um pastiche.

...we classify the author of Bantu Gospel as a diluter, who, without adding any personal value, repeated the existing models, created and used by the master, making only a pastiche.

seria a «*Maria mulata*», cuja existência é apenas estrutural: «(...) *mal é sol mal é sol Maria mulata /skalinguindon skalinguindon skalinguindon chuta/ fora dAngola fora dAngola fora dAngola*». (Simbad, 2018, in *Insurreição dos Signos*, p. 17) e «*malhar o sol/ da maria mulata / (...) passarão passarão passarão*». (Kalunga, 2019 in *Evangelho Bantu* p. 39/40).

As brincadeiras, como assinamos, não se inscrevem apenas num contexto histórico de cultura popular, mas também político e económico: «(...) *tem uma Angola sem energia/ que não deixa produzir*». (Kalunga, 2019 in *Evangelho Bantu*, p. 39/40). E «(...) *eh chuta a fome eh chuta/ fora dAngola eh chuta/skalinguidón skalinguidón chuta/ fora dAngola fora dAngola golo/ Salva a ova ovo não há/ e bica-se bidôn/ de tanta pobreza*». (Simbad, 2018, in *Insurreição dos Signos*, p. 17).

Ajustando o posicionamento dos sujeitos poéticos, a interpretação que se impõe resulta do contexto actual, social e economicamente em degradação, pois a falta de «produção», como expressa o excerto acima, revela alguns problemas, nomeadamente a falta de industrialização e a falta de formação do capital humano; e a «fome», consequentemente, resulta da falta de produção e de outras makas. Tudo isso nos conduz ao problema de insegurança alimentar, mormente com o aumento do preço

2018, in *Insurrection of the Signs*, p. 17) and «*mauling Maria mulata's sun/ (...) passarão passarão passarão*». (Kalunga, 2019 in *Bantu Gospel* p. 39/40).

The games, as we have pointed out, are not only part of a historical context of popular culture, but also political and economic: «(...) *there is an Angola without electric light/ that does not allow production*». (Kalunga, 2019 in *Bantu Gospel*, p. 39/40). And «(...) *eh chuta a fome eh chuta/ fora dAngola eh chuta/skalinguidón skalinguidón chuta/ fora dAngola fora dAngola golo/ Salva a ova ovo não há/ e bica-se bidôn/ de tanta pobreza*» (Simbad, 2018, in *Insurrection of the Signs*, p. 17).

Adjusting the positioning of the poetic subjects, the interpretation that is imposed results from the current context, socially and economically in degradation, since the lack of «production», as expressed in the excerpt above, reveals some problems, namely the lack of industrialization and of background of human capital; and 'hunger' consequently results from the lack of production and other problems. All this leads us to the problem of food insecurity, especially with the increase in the price of the basic basket of food goods in the country between 30% and 25%, highlighted in the latest report by the WFP and the UN Food and Agriculture Organi-

da cesta básica no país entre 30% e 25%, destacados no último relatório do PMA e da Organização da ONU para Alimentação e Agricultura, FAO, e ainda conforme consta do Relatório do Índice Global da Fome (IGF 2020) que coloca Angola entre os 40 países onde a situação da fome é considerada grave.

A intertextualidade como interacção ou diálogo semiótico entre um texto e outro(s) tem sido uma marca comum na poesia angolana e universal. Reconhecendo que «ninguém parte do grau zero da escrita», é essencial pensar na intertextualidade como um processo de reciclagem, citação, reescrita, apropriação, paródia, alusão, plágio, referência, e vários outros. Por conseguinte, enquadrámos *Evangelho Bantu* na reescrita como poesia de forma, quer dizer, poesia que se processa através de um texto já criado, onde o sujeito apenas transforma a posição dos versos ou substitui os termos, factos que podem ser sustentados com os excertos a seguir:

«*tão grega e tão angolana/ Génese 1993/ inexistente capítulo dum curioso versículo/ e no décimo terceiro dia do sexto mês/ pintou deus um quadro e viu que era lindo/ e pendurou-o no meu pomar/ rubro de maçãs carnisais*»

Simbad, 2018 in *Insurreição dos Signos*, p. 55

«*Tão angolana e tão grega/(..) Génese 1997/ Versículo duma bíblia que ninguém leu:/ E no vigésimo quarto dia do sexto mês/ Do lodo deus te fez/ pronta para sugar a minha imortal idade*»

Kalunga, 2019 in *Evangelho Bantu*, p. 48.

Os textos em questão, para além de manterem relação de proximidade, também se distanciam na medida em que são construídos, pois cada um deve-se realizar a

zation, FAO, and also as stated of the Global Hunger Index Report (IGF 2020) that places Angola among the 40 countries where the situation of hunger is considered serious.

Intertextuality as an interaction or semiotic dialogue between one text and another(s) has been a common feature in Angolan and universal poetry. Recognizing that «no one starts from the zero degree of writing», it is essential to think of intertextuality as a process of recycling, citation, rewriting, appropriation, parody, allusion, plagiarism, reference, and many others. Therefore, we frame the *Bantu Gospel* in rewriting as poetry of form, that is, poetry that is processed through an already created text, where the subject only transforms the position of the verses or replaces the terms, facts that can be supported with the excerpts to be follow:

«*Angolan and bitch / Genesis 1993 / non-existent chapter of a curious verse / and on the thirteenth day of the sixth month / god painted a picture and saw it was beautiful / and hung it in my orchard / red of fleshy apples*»

Simbad, 2018 *Insurrection of the Signs*, p. 55

«*Angolan and bitch/(..) Genesis 1997/ Verse from a bible that no one has read:/ And on the twenty-fourth day of the sixth month/ From the mud God made you/ Ready to suck my immortality*»

Kalunga, 2019 in *Bantu Gospel*, p. 48.

The texts in question, in addition to maintaining a relationship of proximity, also distance themselves insofar as they are constructed, since each one must be carried out from its referent. *Genesis 1993* or *Genesis 1997*, for example, takes us to the perspective of a sign, specifically a symbol,

partir do seu referente. *Génese* 1993 ou *Génese* 1997, por exemplo, nos remete para uma perspectiva de signo, concretamente símbolo, um signo que representa ou sugere imagem, algo ou objecto material que tem representatividade na realidade operatória. Neste caso, representa como referência a data de nascimento de uma mulher nascida em 1993/1997, tendo em conta que a palavra «génese» é, segundo o Dicionário Electrónico A-Z, formação de seres, desde uma origem, geração, nascimento.

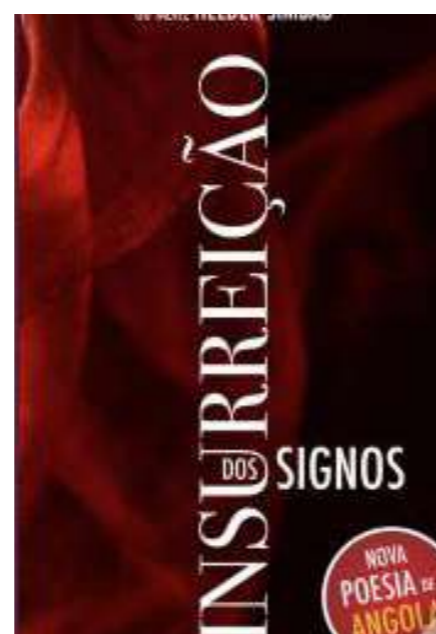
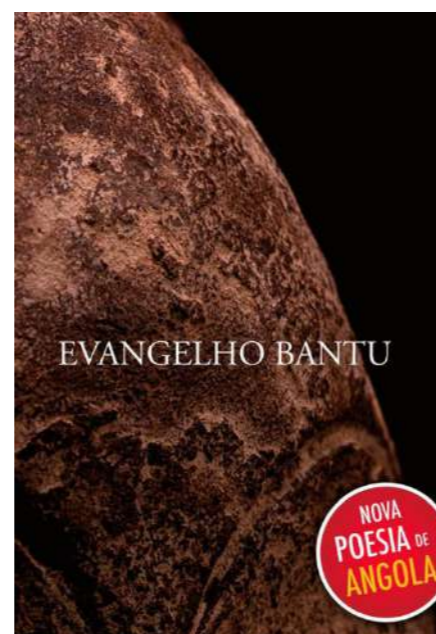
Os textos «Orgasmo Patriótico», extraído de *Enviesada Rosa* e «Cântico Pa Tri Óptico», extraído de *Evangelho Bantu*, em nosso entender, ambos fazem alusão ao texto «Vou-me Embora Pra Pasárgada», de Manuel Bandeira, onde o sujeito poético manifesta seu desagrado com a sua terra e se propõe ir para uma terra melhor onde «lá é amigo do Rei/ tem a mulher que quer/ anda de bicicleta».

Na verdade, essa manifestação do sujeito poético não passa de criação de um mundo psicológico por não suportar a realidade e a sua imposição sobre a vida do homem. De modo oposto, em «Orgasmo Patriótico» e «Cântico Pa Tri Óptico», os sujeitos poéticos reafirmam a sua vontade de continuar na sua pátria: «(...) não parto para Pasárgada/ a terra é esta/ não sou amigo de

a sign that represents or suggests an image, something or material object that has representation in operational reality. In this case, it represents as a reference the date of birth of a woman born in 1993/1997, taking into account that the word «genesis» is, according to the A-Z Electronic Dictionary, formation of beings, from an origin, generation, birth.

The texts «Patriotic Orgasm», extracted from *Skewed Rose* and «Cântico Pa Tri Óptico», extracted from the *Bantu Gospel*, in our opinion, both allude to the text «I'm Going Away to Pasárgada», by Manuel Bandeira, where the poetic subject he expresses his displeasure with his land and proposes to go to a better land where "there he is a friend of the King/ he has the woman he wants/ rides a bicycle".

In fact, this manifestation of the poetic subject is nothing more than the creation of a psychological world for not supporting reality and its imposition on human life. On the other hand, in «Patriotic Orgasm» and «Cântico Pa Tri Óptico», the poetic subjects reaffirm their desire to remain in their homeland: «(...) I am not leaving for Pasárgada / this is the land / I am not a friend of the king / here I suffer here I laugh/here I laugh of crazy tributaries». Simbad, 2017 in *Skewed Rose*, p. 54. «Homeland Angola that I laugh/



rei/ aqui sofro aqui rio/aqui rio de loucos afluentes». Simbad, 2017 in *Enviesada Rosa*, p. 54. «Angola pátria qu'eu rio/ (...) Para Pasárgada não volto!» Kalunga, 2019 in *Evangelho Bantu*, p. 47.

Se a reescrita como poesia de forma faz-nos questionar o génio criativo, segundo a terminologia de Pound (2006), classificamos o autor de *Evangelho Bantu* como sendo um diluidor, que não acrescentando nenhum valor pessoal, repetiu os modelos já existentes, criados e usados pelo mestre, fazendo apenas um pastiche. No entanto, é preciso esclarecer que imitar não constitui forçosamente nenhum demérito, porque segundo Natália Sulman, citando Aristóteles (comunicação pessoal, 2021), é natural imitar. O próprio Aristóteles diz que o homem aprende imitando. O problema surge quando: (1) se nega/desconhece que imita, e aí nasce a inveja; (2) a imitação se torna idolatria ou caricatura. O remédio é a mimese criativa, em vez da reprodutiva.

Neste ponto, adentramos na questão do leitor. Até que ponto são surpreendidos, uma vez que os textos não trazem uma espécie de catálogo com luzes interpretativas? Em *Evangelho Bantu*, dada a transdução literária, apenas reconhecemos mecanicismo (M1) e logicidade (M3), ficando de fora a genialidade (M2). Rompendo com a ontologia literária, não é possível que haja originalidade, intensidade da expressividade nem capacidade de surpreender o leitor.

(...) I won't go back to Pasárgada!» Kalunga, 2019 in *Bantu Gospel*, p. 47.

If rewriting as poetry of form makes us question the creative genius, according to Pound's (2006) terminology, we classify the author of *Bantu Gospel* as a diluter, who, without adding any personal value, repeated the existing models, created and used by the master, making only a pastiche. However, it is necessary to clarify that imitating does not necessarily constitute any demerit, because according to Natália Sulman, citing Aristotle (personal communication, 2021), it is natural to imitate. Aristotle himself says that man learns by imitating. The problem arises when: (1) one denies/does not know that he imitates, and that is where envy is born; (2) imitation becomes idolatry or caricature. The remedy is creative rather than reproductive mimesis.

At this point, we enter the question of the reader. To what extent are they surprised, since the texts do not bring a kind of catalog with interpretive lights? In *Bantu Gospel*, given the literary transduction, we only recognize mechanism (M1) and logic (M3), leaving out the genius (M2). Breaking with literary ontology, it is not possible for there to be originality, intensity of expressiveness or capacity to surprise the reader. Therefore, readers of the *Bantu Gospel* who recognize some genius are nothing more than amorphous people with a thesis of social psychology.



TORNE
A SUA MARCA
RELEVANTE

Por isso, os leitores de *Evangelho Bantu* que reconhecem alguma genialidade não passam de amorfos com tese de psicologia social.

Em síntese, se a nossa transdução literária demonstrou a partir do ponto arquimédico uma exacerbada intertextualidade, devemos com alguma urgência saber a distinção entre ser poeta e fazer poemas, entre ser conduzido e ser arrastado pela Musa da Literatura. Quem é a Musa? A mesma que conduziu Helder Simbad a escrever *Enviesada Rosa* e *Insurreição dos Signos* e também arrastou Kalunga a escrever *Evangelho Bantu*?

In short, if our literary transduction has demonstrated an exacerbated intertextuality from the archimedical point, we must with some urgency know the distinction between being a poet and writing poems, between being led and being dragged by the Muse of Literature. Who is the Muse? The same one that led Helder Simbad to write *Skewed Rose* and *Insurrection of the Signs* and also dragged Kalunga to write *Bantu Gospel*?

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- Dos Santos, M. F. (1961) *Filosofia Concreta*. Livraria e Editora Logos LTDA, São Paulo.
- Dos Santos, M. F. (1961) *Concrete Philosophy*. Livraria e Editora Logos LTDA, São Paulo.
- Simbad, H. (2018). *Insurreição dos Signos*. Perfil Criativo Edições, Lisboa.
- Simbad, H. (2018). *Insurrection of the Signs*. Perfil Criativo Edições, Lisbon.
- Simbad, H. (2017). *Enviesada Rosa*. Coleção: A Letra nº 35. INIC, Luanda
- Simbad, H. (2017). *Skewed Rose*. Collection: A Letra nº 35. INIC, Luanda
- Kalunga (2019). *Evangelho Bantu*. Alende Edições, Luanda.
- Kalunga (2019). *Bantu Gospel*. Alende Edições, Luanda.
- Maestro, J. G. (2017). *Crítica de la Razón Literaria*. Editorial Academia del Hispanismo, Vigo.
- Maestro, J.G. (2017). *Critique of Literary Reason*. Editorial Academia del Hispanismo, Vigo.
- Pound, E. (2006). *ABC da Literatura*. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. Editora Cultrix, São Paulo.
- Pound, E. (2006). *ABC of Literature*. Translation by Augusto de Campos and José Paulo Paes. Editora Cultrix, São Paulo.
- Dos Santos, D. M. A reescrita como elemento intertextual na poesia brasileira contemporânea. *Revista da Rede Internacional Lyracomptics*, 2018. Disponível em <http://dx.doi.org/10.21747/21828954/ely12a3>. Acesso em: 12 de Dezembro de 2020.
- Dos Santos, D. M. Rewriting as an intertextual element in contemporary Brazilian poetry. *Journal of the International Lyracomptics Network*, 2018. Available at <http://dx.doi.org/10.21747/21828954/ely12a3>. Accessed on: December 12, 2020.

A DENÚNCIA PORTAL

CEGOS NÃO LÊEM CLÁSSICOS

**BLIND PEOPLE
DON'T READ CLASSIC
LITERATURE**

**UM PROFESSOR EM LOPITO FEIJÓO
A TEACHER IN LOPITO FEIJOO**

A Mayombe apresenta-se como um espaço de se falar literatura com excelência e de se julgar as mais notáveis produções literárias com todo o rigor que se exige...

A Revista em sua posse nasce da necessidade de se contribuir para o elevar de uma Instituição Literária em Angola que, com excelência, galgue os mesmos espaços das mais notáveis obras a nível mundial por sua sublimidade.



FICHA TÉCNICA:

Director Geral: Hélder Simbad (hssandre32@gmail.com) | **Director Adjunto:** Ernesto Daniel
Editor Executivo: David Gaspar | **Editor Adjunto:** Agostinho João
Editor gráfico, Design, Paginação e Diagramação: Kaz Mufuma | **Colaboradores:** José Augusto, José Luís Mendonça, Jundala AO, Loraine Panela | **Colunista:** Luefe Khayari |
Secretária de Redação: Edmira Manuel | **Fotografia:** Nelson do Nascimento |
Revisão: AC Khamba e Edmira Cariango Manuel | **Tradução:** Marques Nganga Campos |
Assistente de Tradução: Ernesto Daniel e Hélder Simbad | **Cartoonista:** Callis Bosas

CONTACTO: +244 937 303 954

WWW.KILOMBOLWELU.COM

SUMÁRIO

05 EDITORIAL:
O QUE O TRABALHO NÃO FAZ!
WHAT WORK DOESN'T DO!

09 BIBLIOTECA DO KANDENGUE/ KANDENGUE LIBRARY:
O VIVEIRO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL
THE NURSERY OF CHILDREN'S LITERATURE

12 LITERATURA E SUAS INSTITUIÇÕES: FONTES DE RECEITAS PARA O PIB
LITERATURE AND ITS INSTITUTIONS: SOURCES OF REVENUE FOR GDP

15 GRANDE ENTREVISTA/ GREAT INTERVIEW:
UEA: "PREVIAMOS ACÇÕES QUE DARIAM UM RUMO DIFERENTE À NOSSA CASA"
UEA: "WE ANTICIPATED ACTIONS THAT WOULD GIVE A DIFFERENT DIRECTION TO OUR HOUSE"

31 MAIS DINHEIRO PARA O PRÉMIO LITERÁRIO SAGRADA ESPERANÇA
MORE MONEY FOR THE SAGRADA ESPERANÇA LITERARY AWARD

33 34 PORCENTO NÃO LÊEM
34 PERCENT CANNOT READ

34 "A LITERATURA EXIGE A CENSURA..."
"LITERATURE REQUIRES CENSORSHIP..."

37 CEGOS NÃO LÊEM CLÁSSICOS
BLIND PEOPLE DON'T READ CLASSIC LITERATURE

43 ROSTOS E OBRAS SUGESTÕES DE LEITURA...
FACES AND WORKS READING SUGGESTIONS...

45 INSTROSPECÇÃO/INTROSPECTION
EU, KUMBI DYA MBUNDU, ALIÁS, JOSÉ LUÍS MENDONÇA(O POETA SE AUTO-ENTREVISTA)

55 UM PALCO DE CONDECORAÇÕES LITERÁRIAS
A STAGE OF LITERARY DECORATIONS

UM VERDADEIRO SU PLE MEN TO



DAVID GASPAR
Editor Executivo

O QUE O TRABALHO NÃO FAZ!

WHAT WORK DOESN'T DO!

Em Junho de 2021 publicamos a *Mayombe* – revista angolana de crítica literária, um marco para a instituição literária angolana que viria a merecer destaque no *Jornal de Angola*, *Jornal Cultura*, *Folha8*, *Novo Jornal*, da RNA, rádio *Tocoísta*, *Ecclésia*, e noutros órgãos que aclaravam a sua chegada e a solicitação de um patrocínio para que a revista digital fosse imprensa e conseguisse cobrir as reais necessidades da sua equipa de jovens com apoio dos escritores José Eduardo Agualusa, José Luís Mendonça, Esaquiel Cori, Luísa Fresta e Domingas Monte.

Nas redes sociais, escritores como João Tala, Kanguimbu Ananás, Ras Nguimba Ngola, João Fernando André, Marquita 50, Luefe Khayari e muitos mais, escreveram palavras de conforto por essa que não deixava dúvida sobre o que se estreava: 1.^a revista na especialidade de crítica literária da história de Angola.

Com periodicidade semestral, arrastou-se para dentro de um silêncio que doía na alma, não apenas pela espera do seu

In June 2021, we published *Mayombe* – an Angolan magazine of literary criticism, a milestone for the Angolan literary institution that would come to be highlighted in *Angola Jornal*, *Cultural journal*, *Folha8*, *New Jornal*, from RNA, *Tocoísta radio*, *Ecclésia*, and in other organs. who clarified their arrival and the request for a sponsorship so that the digital magazine could be printed and managed to cover the king's needs of its team of young people with the support of writers José Eduardo Agualusa, José Luís Mendonça, Esaquiel Cori, Luísa Fresta and Domingas Monte.

On social media, writers such as João Tala, Kanguimbu Ananás, Ras Nguimba Ngola, João Fernando André, Marquita 50, Luefe Khayari and many more, wrote words of comfort for this one that left no doubt about what was being released: 1st magazine in specialized in literary criticism of the history of Angola.

Every six months, he dragged himself into a silence that ached in the soul, not only because he was waiting for his own web-

“

Com periodicidade semestral, arrastou-se para dentro de um silêncio que doía na alma, não apenas pela espera do seu próprio site, mas porque mergulhavam no circo de 'amigos' das letras afirmações triviais.

Every six months, he dragged himself into a silence that ached in the soul, not only because he was waiting for his own website, but because they plunged into the circus of 'friends' of trivial statements.

próprio *site*, mas porque mergulhavam no circo de 'amigos' das letras afirmações triviais. Um começar de conflitos qual «A guerra dos palhaços», como escreveu o moçambicano Mia Couto contra as palhaçadas políticas que mereceu destaque do jornalista Armindo Laureano no seu editorial de 16 de Dezembro de 2021, no qual se lia: “Muitas vezes, as pessoas não se apercebem, mas há em si uma tendência oculta para a violência e basta que surjam 'palhaços' com uma boa encenação para avivar-lhes tais sentimentos”.

A juventude, assim como a velhice, é deveras feita de excessivo destemor. Ela é das fases mais importantes da construção e definição do ser, ao passo que a velhice da desconstrução e de calejado recuo à infância. E nessa fase, a das incompreensões e más leituras sobre a Mayombe, ouvir e conter os apetites das *jinikas* convém, sob pena de não se enveredar para o que Laureano alertara: “Só há palhaços porque existe uma plateia que vive a alimentar o espectáculo”.

É nessa hora de reflexão que a Mayombe se indaga se mal se fez percebida ou se é feita por um grupo de jovens que apenas se quer mostrar audaz, e não para dar resposta àquilo que muitos escritores entendidos há muito clamaram: por uma REVISTA DE CRÍTICA LI-

site, but because they plunged into the circus of 'friends' of trivial statements. A beginning of conflicts such as «The clown war», as the mozambican Mia Couto wrote against the political antics that was highlighted by journalist Armindo Laureano in his editorial of December 16, 2021, which read: “Often, people they don't realize it, but there is a hidden tendency towards violence in them and it is enough for 'clowns' to appear with a good performance to enliven such feelings”.

Youth, like old age, is indeed made up of excessive fearlessness. It is one of the most important phases in the construction and definition of being, while old age is one of deconstruction and the calloused retreat to childhood. And at this stage, that of misunderstandings and bad readings about Mayombe, listening to and containing the appetites of the *jinikas* is convenient, otherwise you won't go along with what Laureano had warned: “There are only clowns because there is an audience that lives to feed the show”.

It is in this moment of reflection that Mayombe asks itself if it was barely noticed or if it is made by a group of young people who just want to be bold, and not to respond to what many knowledgeable writers have long clamored for: for a REVIEW OF CRITICS

TERÁRIA no verdadeiro sentido da palavra discursada. Diferente de muitos 'escritores' que em pleno século XXI ainda despercebem esse exercício científico no campo da literatura.

As prioridades...

A inclusão social é uma tarefa que deve caber a todos os agentes sociais, sejam de pressão sejam de execução, pois jamais se percebe como em 30 anos da criação da Associação Nacional de Cegos e Amblíopes de Angola (ANCAA) os cegos nada sabem sobre a escrita de Agostinho Neto, Viriato da Cruz, António Jacinto, Alda Lara, Pepetela e tantos outros, por falta de tradução em braille, é disso que nos devíamos revoltar, assim como pelo constante preço exorbitante do livro e falta de investimentos concretos (e não metafísicos) para as facilidades de produção desse mestre mudo que nos amplia as intelectualidades.

...e seria destaque de salão!

O Dia da Cultura Nacional (8 de Janeiro) de 2022 fez-se em cheio com a criação da Rádio Cultura Angola; 2021 pela conquista da primeira revista de Crítica Literária; pela conquista do Prémio Cultura e Arte, em Literatura, pela escritora Amélia Dalomba nos seus 60 anos de vida; pela conquista do Prémio Sagrada Esperança por aquele que seria o mais jovem a vencê-lo em 41 anos de existência; pela abertura da livraria da editora Mayamba, e muito mais. Quantos não seriam os destaques de salão nessas almoçadas literárias!

Que fique claro: somos por uma Angola mais inclusiva e feita com o contributo de todos, sobretudo dos mais jovens. Só por isso falamos e fazemos acontecer pelo país.

LITERARY in the true sense of the spoken word. Unlike many 'writers' who in the 21st century still ignore this scientific exercise in the field of literature.

The priorities...

Social inclusion is a task that should be the responsibility of all social agents, be they pressure or execution, because it is never understood how in 30 years of the creation of the National Association of the Blind and Visually Impaired of Angola (NABVIA) the blind know nothing about the written by Agostinho Neto, Viriato da Cruz, António Jacinto, Alda Lara, Pepetela and many others, due to the lack of translation into Braille, this is what we should rebel against, as well as the constant exorbitant price of the book and the lack of concrete investments (and not metaphysical) for the production facilities of this mute master who expands our intellectualities.

...and would be a salon highlight!

The National Culture Day (January 8) 2022 took place in full with the creation of Angola Culture Radio ; 2021 for winning the first Literary Criticism magazine; for the achievement of the Culture and Art Prize, in Literature, by the writer Amélia Dalomba in her 60 years of life; for the conquest of the Sagrada Esperança Award by the youngest person to win it in 41 years of existence; for the opening of the Mayamba bookstore, and much more. How many salon highlights would be in these literary lunches!

Let it be clear: we are for a more inclusive Angola, made with the contribution of everyone, especially the youngest. That's the only reason we talk and make it happen across the country.



O VIVEIRO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

THE NURSERY OF CHILDREN'S LITERATURE

Texto/Text: José Augusto | Foto/Photo: Nelson do Nascimento

Criada de raiz pela Academia BAI, a Biblioteca do Kandengue é um projecto de literatura infanto-juvenil sito no Morro Bento, em Luanda, recheada de mais de mil e 500 títulos angolanos e estrangeiros, dispondo de três exemplares de cada obra para as petizes.

Segundo Fátima Fernandes, directora da biblioteca, a iniciativa surge numa conversa simpática com a presidente do Conselho Executivo da Academia BAI, Noelma Abreu, sobre a possibilidade de se criar um espaço vocacionado para livros infantis onde pais e encarregados de educação podem promover hábitos de leitura nas

Created from scratch by the BAI Academy, the Kandengue Library is a children's literature project in Morro Bento, Luanda, filled with more than 1,500 Angolan and foreign titles, with three copies of each work for the children.

According to Fátima Fernandes, library director, the initiative comes in a friendly conversation with the president of the Executive Board of the BAI Academy, Noelma Abreu, about the possibility of creating a space dedicated to children's books where parents and guardians can promote reading habits in children and adolescents.

crianças e nos adolescentes.

Dado o distanciamento social imposto pela OMS (Organização Mundial de Saúde), o espaço, aberto às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, acolhe, inicialmente, vinte crianças de modo a protegê-las do vírus SarsCov-19.

“Esta geração (crianças), para mim, é uma esperança de renovação pela leitura”, concluiu a também escritora.

Inaugurada a 14 de Setembro de 2021, o rico acervo infanto-juvenil foi adquirido em todas as livrarias de Luanda que dispunham livros infantis e pela Livraria Virtual de Portugal.

Para além da leitura, os menores aprendem também o teatro como forma de estimularem suas criatividade.

Given the social distance imposed by the WHO (World Health Organization), the space, open on Mondays, Wednesdays and Fridays, initially welcomes twenty children in order to protect them from the Sars-Cov-19 virus.

“This generation (children), for me, is a hope of renewal through reading”, concluded the writer, who is also a writer.

Inaugurated on September 14, 2021, the rich children's collection was acquired in all bookstores in Luanda that had children's books and by Livraria Virtual de Portugal.

In addition to reading, children also learn theater as a way to stimulate their creativity.

“Esta geração (crianças), para mim, é uma esperança de renovação pela leitura...”





LITERATURA E SUAS INSTITUIÇÕES: FONTES DE RECEITAS PARA O PIB

LITERATURE AND ITS INSTITUTIONS: SOURCES OF REVENUE FOR GDP

Texto/Text: Loiraneanela | Foto/Photo: Nelson do Nascimento

"Desde o momento que produzimos e empregamos, e temos o exercício de contas a pagar e a receber, geramos, realmente, recursos para economia do país".

E desta forma que Kiokamba Cassua, editor da Editora Acácia, responde à pergunta 'como podem as instituições literárias contribuir para o engrandecimento do Produto Interno Bruto (PIB) angolano?'. A empregabilidade e os compromissos financeiros são, a seu ver, formas claras de contribuição para o desenvolvimento da economia angolana.

A literatura "tem registado algum cresci-

"From the moment we produce and employ, and have the exercise of accounts payable and receivable, we really generate resources for the country's economy."

This is how Kiokamba Cassua, editor of Editora Acácia, answers the question 'how can literary institutions contribute to the enhancement of the Angolan Gross Domestic Product (GDP)?'. Employability and financial commitments are, in his view, clear ways of contributing to the development of the Angolan economy.

Literature "has registered some growth in recent years", as economist Gaspar João

mento nos últimos anos", como afirma o economista Gaspar João, embora sublinhe ainda insatisfatório para um país com mais de 30 milhões de habitantes.

O especialista elucidada que, quer as receitas derivadas da produção literária (não existe uma instituição em Angola que apresente números reais sobre quantos livros são produzidos e vendidos por ano) quer da comercialização do livro de produção nacional ou importado, "ainda estão distantes de gerar impactos significativos no PIB".

Embora 34 por cento da população angolana maior de 15 anos não saiba ler nem escrever (último Censo: 2014), dos 76 por cento da população que saiba, poucos comprarem livros; o que Kiokamba sublinha como uma das causas a dificultar a contribuição da literatura.

No país, muitas são as edições de até mesmo mil obras distribuídas em livrarias, tabacarias e alfarrabistas que chegam a durar anos para esgotar. Situação que, por vezes, nem mesmo as editoras conseguem explicar quando olham para a população

says, although he emphasizes that it is still unsatisfactory for a country with more than 30 million inhabitants.

The specialist elucidates that, whether the income derived from literary production (there is no institution in Angola that presents real numbers on how many books are produced and sold per year) or from the commercialization of nationally produced or imported books, "are still far from generating significant impacts on GDP".

Although 34 percent of the Angolan population over 15 years of age cannot read or write (last Census: 2014), of the 76 percent of the population who do, few buy books; what Kiokamba underlines as one of the causes hindering the contribution of literature.

In the country, there are many editions of even one thousand works distributed in bookstores, tobacconists and second-hand booksellers that take years to sell out. A situation that sometimes even publishers cannot explain when they look at the population (over 30 million).



(mais de 30 milhões).

Kiokamba, autor da obra *Outros Sorrisos Nossos Lábios* (poesia), e Gaspar João, autor do livro *Angola no Cenário das Oscilações do Preço do Barril de Petróleo: Análise Económica e Financeira* (ciência), passados pelos processos de produção, publicação e comercialização nacional, levantam os imódicos custos de produção: "As gráficas com maior qualidade têm os preços mais exorbitantes.", realça o editor que lamenta: "E temos poucas gráficas!"

"Os preços têm muito a ver com o contexto macroeconómico actual. Há uma inflação aliada ao facto de se importar quase tudo", justifica o economista.

As editoras, quase todas sediadas e centralizadas em Luanda, entre os vários géneros, **mercadejam/publicam** mais livros técnicos e de auto-ajuda, em média, seis por ano.

Apesar dos preços, as gráficas vão atendendo a demanda da produção. As livrarias, em geral concentradas nos grandes centros urbanos, vendem menos. O país conta com 39 bibliotecas públicas e 8 mediatecas. Um número que insatisfaz a economista que devia arrecadar mais receitas pelo comércio do livro.

Claudina António, 4.º ano do curso superior de Economia, propõe o aumento do OGE destinado ao Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente e a descentralização das instituições literárias do Estado, para que haja um mercado livresco mais participativo.

"Os preços têm muito a ver com o contexto macroeconómico actual. Há uma inflação aliada ao facto de se importar quase tudo"

"Prices have a lot to do with the current macroeconomic context. There is inflation allied to the fact that almost everything is imported"

Kiokamba, author of the book *Other Smiles In Our Lips* (poetry), and Gaspar João, author of the book *Angola in the Scenario of Oil Barrel Price Fluctuations: Economic and Financial Analysis* (science), passed through the processes of production, publication and national marketing, raise the immodic production costs: "The printers with the highest quality have the most exorbitant prices.", emphasizes the editor who laments: "And we have few printers!"

"Prices have a lot to do with the current macroeconomic context. There is inflation allied to the fact that almost everything is imported", justifies the economist.

Publishers, almost all headquartered and centralized in Luanda, among the various genres, market/publish more technical and self-help books, on average six per year.

Despite prices, printers are meeting the demand for production. Bookstores, generally concentrated in large urban centers, sell less. The country has 39 public libraries and 8 media libraries. A number that dissatisfies the economist who should have collected more revenue from the book trade.

Claudina António, 4th year of the higher education course in Economics, proposes increasing the OGE for the Ministry of Culture, Tourism and Environment and the decentralization of the State's literary institutions, so that there is a more participatory book market.

89.1 FM
RÁDIO TOCOÍSTA

HORA DA LETRA

ÀS QUINTAS-FEIRA COM EDMIRA CARIANGO
E WAXIAKULO FRANCISCO

**GRANDE
ENTREVISTA**

**GREAT
INTERVIEW**

“

Quando alguém escreve, necessita ser lido e divulgado dentro e fora do país. O grande problema incide no facto de o nosso produto (livro) não ter circulação sequer na nossa região da SADC.

When someone writes, it needs to be read and disseminated inside and outside of the country. The big problem is that our product (book) is not even in circulation in our SADC region.





UEA: “PREVÍAMOS ACÇÕES QUE DARIAM UM RUMO DIFERENTE À NOSSA CASA”

UEA: “WE ANTICIPATED ACTIONS THAT WOULD GIVE A DIFFERENT DIRECTION TO OUR HOUSE”

Texto/Text: José Augusto | Foto/Photo: Nelson do Nascimento

Com um telefonema, marcamos a entrevista com o secretário-geral da União dos Escritores Angolano. Sem rodeios, David Capelenguela mostrou-se homem de trato fácil e ajudou-nos a encontrar o melhor dia para o encontro – dois dias depois de regressar do Huambo onde estaria a trabalhar.

Eleito em Maio de 2019, a gestão de Capelenguela tem enfrentado várias dificuldades devido à crise económica do país e a actual situação da pandemia da Co-

With a phone call, we arranged an interview with the General Secretary of the Angolan Writers' Union. Without beating around the bush, David Capelenguela proved to be an easy-going man and helped us to find the best day for the meeting – two days after returning from Huambo's province where he would be working.

Elected in May 2019, Capelenguela's management has faced several difficulties due to the country's economic crisis and the current situation of the Covid-19 pan-

dem. The lack of commitment, the current state of the collection and salary delays are some of the issues that dominate the interview.

vid-19. A falta de cabimentação, o estado actual do acervo e os atrasos salariais são algumas das questões que dominam a entrevista.

Na verdade, oferece-nos dizer que nós tomamos posse em Maio de 2019, e, de lá para cá, temos estado a fazer o mínimo de tudo aquilo que foi projectado na altura da nossa candidatura, embora a realidade nos apresente algo muito contrário daquilo que prevíamos.

De que contraste se refere?

Prevíamos um conjunto de acções que, de acordo com a nossa dinâmica, tínhamos certeza que as nossas propostas dariam uma vertente diferente à nossa casa. Traziámos um ritmo de trabalho que devia mudar a nossa forma de pensar, actuar e inter-relacionar-se entre os diferentes membros da associação. O que na verdade conseguimos, foi o mínimo.

Não as realizou por quais razões?

Devo dizer que não conseguimos fazer muitas coisas devido a situação económica do país e pelo facto de sermos surpreendidos pela Covid-19. A pandemia, de facto, surgiu mesmo para piorar toda nossa acção. Tínhamos parcerias com bancos comerciais e com outros parceiros, mas, infelizmente, a pandemia levou-nos a quebrá-las.

Não obstante, sublinha-se as várias homenagens a escritores de gerações passadas que decorreram nesta altura, como Jofre Rocha (Roberto de Almeida) e outros, até percer-se sua interrupção. Deveu-se igualmente por falta desse apoio financeiro?

Eu acho que as homenagens foram

dem. The lack of commitment, the current state of the collection and salary delays are some of the issues that dominate the interview.

At a time that will end the command in 2022, we would like you to make an assessment of your first two years in the direction of the AWU.

In fact, it offers us to say that we took office in May 2019, and, since then, we have been doing the least of everything that was planned at the time of our candidacy, although reality presents us with something very contrary to that that we predicted.

What contrast are you referring to?

We foresaw a set of actions that, according to our dynamics, we were sure that our proposals would give a different aspect to our house. We brought a rhythm of work that should change our way of thinking, acting and interrelating between the different members of the association. What we actually got was the bare minimum.

Didn't



dinamizadas neste mandato. Ficou suspensa devido à Covid-19. Repara que prevíamos receber o escritor Luandino Vieira, vindo de Lisboa, e seria uma das maiores homenagens uma vez que o escritor foi o primeiro secretário-geral da UEA depois da sua criação. Ainda assim, conseguimos homenagear Mário Pinto de Andrade, António Jacinto, Jofre Rocha e Arnaldo Santos.

Com essa experiência, que avaliação faz sobre a literatura angolana, desde o diálogo entre gerações à preservação do acervo já alguma vez produzido por escritores angolanos, sobretudo por aqueles que foram ou são membros da União?

Neste exacto momento, podemos dizer que a literatura tem tomado um rumo certo. Cada vez mais dinâmico, no sentido de encontrarmos jovens escritores que frequentam a Universidade e outros que terminaram a Licenciatura e o Mestrado e que têm dado muita contribuição para o debate, a pesquisa e a realização de eventos entrosados à literatura. Parece-me que a literatura angolana vai ganhando uma robustez valiosa pelo facto de receber uma contribuição directa de jovens com bastante habilitação para a literatura.

Sobre o acervo, a vossa biblioteca tem disponível todos os livros dos seus membros?

do them for what reasons?

I must say that we couldn't do many things due to the country's economic situation and the fact that we were surprised by Covid-19. The pandemic, in fact, came to make all our action worse. We had partnerships with commercial banks and with other partners, but unfortunately, the pandemic led us to break them.

However, the various tributes to writers of past generations that took place at this time, such as Jofre Rocha (Roberto de Almeida) and others, are underlined, until their interruption was perceived. Was it also due to a lack of that financial support?

I think the tributes were boosted in this mandate. It was suspended due to Covid-19. Note that we planned to receive the writer Luandino Vieira, coming from Lisbon, and it would be one of the greatest tributes since the writer was the first General Secretary of the AWU after its creation. Even so, we managed to honor Mário Pinto de Andrade, António Jacinto, Jofre Rocha and Arnaldo Santos.

With this experience, what assessment do you make of Angolan literature, from the dialogue between generations to the preservation of the collection ever produced by Angolan writers, especially by those who were

“

Prevíamos receber o escritor Luandino Vieira, vindo de Lisboa, e seria uma das maiores homenagens uma vez que o escritor foi o primeiro secretário-geral da UEA.

We planned to receive the writer Luandino Vieira, coming from Lisbon, and it would be one of the greatest tributes since the writer was the first General Secretary of the AWU.



Não digo todos os membros, todavia, temos livros de alguns membros e de outros escritores e autores que não são membros da UEA.

Espera-se que seja uma lista enorme de membros!

Sim, dos muitos que temos, constam as obras de Luandino Vieira, Arnaldo Santos, Pepetela, Botelho de Vasconcelos, Luís Kandjimbo, Lopito Feijoó, João Maymona, João Melo, Amélia da Lomba, Kanguimbo Ananás e tantos.

Que avaliação faz deste acervo e, por outro lado, é muito visitado?

No âmbito geral, a avaliação é satisfatória. Este acervo é muito solicitado porque são escritores de grande referência.

Devemos assumir que, antes da Covid-19, a nossa biblioteca era muito visitada. Como exemplo, tínhamos uma média diária de trinta a cinquenta estudantes. Em função da pandemia, temos tido poucas visitas por parte de estudantes e pesquisadores

or are members of the Union?

At this very moment, we can say that the literature has taken the right path. Increasingly dynamic, in the sense that we find young writers who attend the University and others who have completed their Bachelor's and Master's degrees and who have given a lot of contribution to the debate, research and the organization of events related to literature. It seems to me that Angolan literature is gaining valuable strength as it receives a direct contribution from young people with considerable skill in literature.

About the collection, does your library have all the books of its members available?

I don't say all members, however, we have books by some members and by other writers and authors who are not members of the AWU.

Expected to be a huge list of members!

Yes, of the many we have, there are works by Luandino Vieira, Arnaldo Santos, Pepe-

da literatura angolana. Lamentamos, a situação da Covid-19 abrandou toda a nossa dinâmica.

Qual é o estado actual dessa biblioteca?

Não é muito saudável. Devo reconhecer que temos alguns livros que interessam aos leitores. Precisamos apetrechá-la, embora ainda tenhamos livros que interessam a literatura angolana.

Actualmente, publicam-se mais obras. Todavia, o preço vai sendo cada vez mais exorbitante, como é o exemplo recente do ex-governador de Luanda, Higinio Carneiro, que vendeu cada exemplar da sua obra à 20 mil kwanzas (menos mil 454,10 kwanzas para o salário mínimo nacional). Qual tem sido a posição da UEA perante esta realidade?

Apraz-nos referir que a UEA não tem que interferir nisso. Somos uma instituição específica que olha sobretudo para aquilo que é a sua actuação principal. No que está relacionado com a produção de livros e a sua comercialização, não temos competência para interferir.

Não acha que esse fenómeno pode ser um factor de risco para o surgimento de mais leitores?

Sim. Precisamos olhar para as gráficas. Há quem alega que o livro é caro devido à gráfica. Entendo que devíamos atacá-las para sabermos as razões que as levam às alterações de preços. Se

tela, Botelho de Vasconcelos, Luís Kandjimbo, Lopito Feijoó, João Maymona, João Melo, Amélia da Lomba, Kanguimbu Anánas and many others.

How do you evaluate this collection and, on the other hand, is it much visited?

Overall, the assessment is satisfactory. This collection is highly requested because they are writers of great reference.

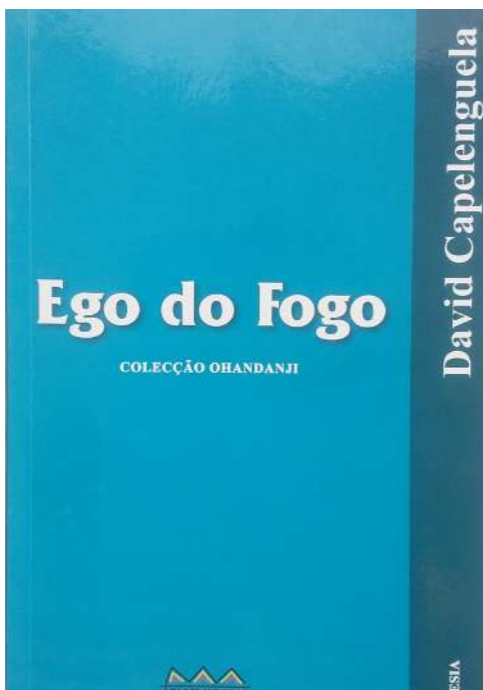
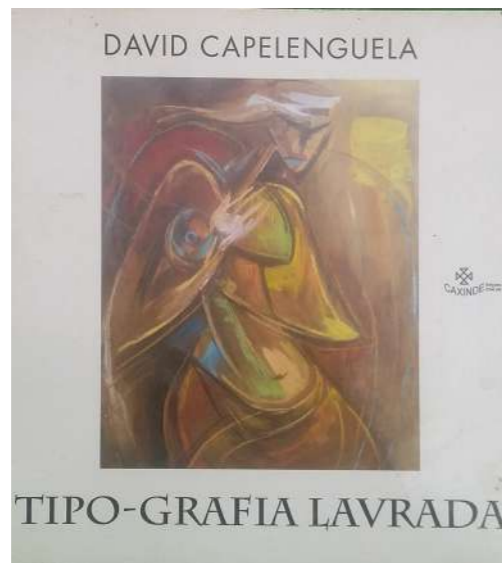
We must assume that, before Covid-19, our library was heavily visited. As an example, we had a daily average of thirty to fifty students. Due to the pandemic, we have had few visits from students and researchers of Angolan literature. We are sorry, the Covid-19 situation has slowed down all our dynamics.

What is the current status of this library?

It's not very healthy. I must admit that we have some books that interest readers. We need to equip it, although we still have books that interest Angolan literature.

Currently, more works are published. However, the price is increasingly exorbitant, as is the recent example of the former governor of Luanda, Higinio Carneiro, who sold each copy of his work for 20 thousand kwanzas (less 454.10 thousand kwanzas for the national minimum wage). What has been the AWU's position in the face of this reality?

We are pleased to say that the AWU does not have to



a questão for o papel, temos de optar pela subvenção desse de forma a melhorarmos o quadro.

Hoje discuti-se muito sobre a necessidade da internacionalização do escritor angolano. Para um país onde esse não consegue vender 2 mil exemplares por ano, apesar da sua população estimada em mais de 30 milhões de habitantes, é oportuna esta discussão?

A discussão é oportuna. Quando alguém escreve, necessita ser lido e divulgado dentro e fora do país. O grande problema incide no facto de o nosso produto (livro) não ter circulação sequer na nossa região da SADC. Espero que a liderança de Angola na região venha propiciar a circulação do livro. Devemos reconhecer também o papel das redes sociais na divulgação da obra.

O que têm discutido junto de instituições como o Mistério da Educação (MED) de modo a melhorar este quadro?

É verdade que a UEA faz parte de uma comissão que foi criada pelo Presidente da República, João Lourenço, para actualização de manuais escolares. Me parece que esta comissão procura o máximo possível tratar assuntos dessa natureza. Para além disso, acredito que o modo de trabalhar das instituições do país vai levar sectores como o MED, MINSÁ (Ministério da Saúde), Ministério da Cultura Turismo e Ambiente e outras instituições a olharem na necessidade da divulgação da literatura angolana.

A Crítica Literária, enquanto instrumento para a valorização da instituição literária, tem desempenhado o seu real papel?

A crítica literária tem desempenhado um importante papel no processo de desenvolvimento do sistema literário. O crítico literário, na sua actuação, tem um olhar mais aprofundado e joga um papel de extrema importância na percepção do conte-

interfere in this. We are a specific institution that mainly looks at what is its main activity. As far as the production of books and their commercialization are concerned, we have no competence to interfere.

Don't you think that this phenomenon can be a risk factor for the emergence of more readers?

Yes. We need to look at the graphics. There are those who claim that the book is expensive due to the printing. I understand that we should attack them to find out the reasons that lead them to price changes. If the issue is paper, we have to opt for the subsidy of that in order to improve the picture.

Today there is a lot of discussion about the need for the internationalization of the Angolan writer. For a country where it cannot sell 2,000 copies a year, despite its estimated population of over 30 million, is this discussion timely?

The discussion is timely. When someone writes, it needs to be read and disseminated inside and outside of the country. The big problem is that our product (book) is not even in circulation in our SADC region. I hope that Angola's leadership in the region will facilitate the circulation of the book. We must also recognize the role of social networks in publicizing the work.

What have you discussed with institutions such as Education Ministry (EM) in order to improve this situation?

It is true that the AWU is part of a commission that was created by the President of the Republic, João Lourenço, to update school textbooks. It seems to me that this committee tries as much as possible to deal with matters of this nature. Furthermore, I believe that the way the country's institutions work will lead sectors such as Education Ministry (EM), (Ministry of Health), (MH), Ministry of Culture, Tourism and Environment and other institutions to look

**O crítico literário...
joga um papel de
extrema importância
na percepção do
conteúdo apresentado
na obra e... na
forma como o livro
está estruturado.**

**The literary critic...
plays an extremely
important role in the
perception of the
content presented
in the work and... in
the way the book is
structured.**

údo apresentado na obra e, em alguns casos, na forma como o livro está estruturado.

Este exercício é fruto do legado de críticos como Jorge Macedo, Lopito Feijoó, Luís Kandjimbo e demais?

Sim, precisamos mais de críticos, infelizmente ainda temos poucos críticos. Esses críticos vão dando a sua contribuição e devemos reconhecer que já deram muito no passado. A par desses críticos, temos a geração de jovens críticos como o Helder Simbad, Hamilton Venokanya (do Cunene), Cíntia Gonsalves, Lú Matamba, Edmira Manuel e tantos outros. Em suma, precisamos de mais críticos.

O poeta e crítico literário Jorge Macedo terá sido o único que em vida realizava tertúlias com jovens na UEA para debates à volta do livro. Não será que se devia falar mais desse crítico literário às novas gerações?

Claramente! Jorge Macedo fez parte das homenagens que fizemos e foi um grande impulsionador para o surgimento de jovens escritores, poetas e pensadores. Estou de acordo quando afirma que devíamos incentivar à nova geração sobretudo nomes como Jorge Macedo, António Jacinto, Viriato da Cruz e outros. Precisamos sim divulgar nas Maka à Quarta-feira a importância desses escritores do antes e pós-independência.

Permanece a falta de investi-

at the need to disseminate Angolan literature.

Has Literary Criticism, as an instrument for the valorization of the literary institution, played its real role?

Literary criticism has played an important role in the development process of the literary system. The literary critic, in his work, has a more in-depth look and plays an extremely important role in the perception of the content presented in the work and, in some cases, in the way the book is structured.

Is this exercise the result of the legacy of critics such as Jorge Macedo, Lopito Feijoó, Luís Kandjimbo and others?

Yes, we need more critics, unfortunately we still have few critics. These critics are making their contribution and we must recognize that they have already given a lot in the past. Alongside these critics, we have a generation of young critics such as Helder Simbad, Hamilton Venokanya (from Cunene), Cíntia Gonsalves, Lú Matamba, Edmira Manuel and many others. In short, we need more critics.

The poet and literary critic Jorge Macedo was the only one who, in his lifetime, held meetings with young people at AWU for debates around the book. Shouldn't we talk more about this literary critic to the new generations?

Clearly! Jorge Macedo was part of the tributes we made

mento público-privado para a manutenção da União?

Sim, infelizmente continuamos com estas dificuldades. De facto, tem sido um problema muito difícil de gerir uma instituição com o nome que tem. Não tem sido fácil viver os problemas que temos na UEA.

Estão resolvidos os 14 meses de falta salarial aos efectivos?

Ainda não. Continuamos com a expectativa de resolvê-lo em função dos contactos que fizemos. Temos esperanças que o problema será ultrapassado. Se resolvermos, vai ser um alívio para nós.

Foram forçados a reduzir a força de trabalho?

Não reduzimos como tal, fizemos uma escala em função da Covid-19.

As cotas arrecadadas dos membros não contribuem para minimizar a situações?

Não! As cotas não servem para minimizar essa situação. O valor arrecadado é insuficiente para contornar os problemas gritantes da nossa casa.

Para já, qual é a cota paga por membro?

Os membros pagam uma cota anual de seis mil kwanzas.

Pagam-no com regularidade?

Infelizmente não pagam com regularidade. Em função dos problemas que enfrentamos, fomos forçados a lançar uma campanha, e alguns membros já estão a pagar.

Quantos membros tem hoje a UEA?

No geral, nós andamos em 130 membros. Temos cerca de 50 a 70 membros activos que trabalham na dinamização dos processos e com frequência regular na instituição.

Depois de eleito à Secretário-geral, disse ao Jornal de Angola que pretendia a realização de uma Assembleia Geral Ex-

and was a great driver for the emergence of young writers, poets and thinkers. I agree when you say that we should encourage the new generation, above all, names like Jorge Macedo, António Jacinto, Viriato da Cruz and others. We do need to publicize in Maka (discuss) on Wednesdays the importance of these writers from before and after independence.

Is there still a lack of public-private investment for the maintenance of the Union?

Yes, unfortunately we continue with these difficulties. In fact, it has been a very difficult problem to manage an institution with the name it has. It hasn't been easy to live the problems we have in AWU.

Are the 14 months of lack of salary for staff resolved?

Not yet. We continue with the expectation of resolving it according to the contacts we have made. We are hopeful that the problem will be overcome. If we do, it will be a relief for us.

Were you forced to reduce the workforce?

We did not reduce as such, we made a scale depending on Covid-19.

The fees collected from members do not contribute to minimizing the situation?

No! The fees do not serve to minimize this situation. The amount raised is insufficient to circumvent the glaring problems of our house.

For now, what is the fee paid per member?

Members pay an annual fee of six thousand kwanzas.

Do they pay regularly?

Unfortunately, they don't pay regularly. Due to the problems we face, we were forced to launch a campaign, and some members are already paying.

alguns problemas que afligem a UEA. 2 anos depois, ainda não a realizou...

Não fizemos exatamente porque tivemos o problema da Covid-19. Comprometemo-nos em começar o nosso mandato com a possibilidade de nos três primeiros meses realizarmos a Assembleia. Enquanto criávamos as condições, fomos condicionados pela pandemia da Covi-19.

Quanto a revisão dos estatutos?

A revisão dos estatutos não foi realizada porque prevíamos fazê-lo na Assembleia Geral Extraordinária.

A UEA é a mais antiga associação do país no pós-independência (fundada a 10 de Dezembro de 1975). Seu estado actual não declara seu abandono por parte do governo?

Não diria que está a ser abandonada. Penso tratar-se da situação económica do país e da Covid-19. Angola está com dificuldade de vária ordem, e uma das dificuldades é, exatamente, fazer a cabimentação à UEA. Parece-me que o problema da falta de cabimentação não é só com a União [dos Escritores]. A UNAC-SA (União Nacional dos Artistas e Compositores) e a UNAP-SA (União Nacional dos Artistas Plásticos) também estão na mesma situação.

Conta-nos o segredo para manter a estrutura funcional.

Para mantermos a porta da nossa instituição aberta, o único recurso que temos, nesse momento, é o aluguer da nossa sala. Com o aluguer do espaço para actividades chegamos a arrecadar 150 mil kwanzas durante o mês.

How many members does the AUW have today?

Overall, we walk at 130 members. We have around 50 to 70 active members who work on streaming the processes and regularly attend the institution.

After being elected General-Secretary, you told to the Angola Journal that intended to hold an Extraordinary General Assembly with the aim of solving some problems that afflict the AWU. 2 years later, still hasn't performed it...

We didn't do it exactly because we had the Covid-19 problem. We undertake to begin our mandate with the possibility of holding the Assembly in the first three months. As we created the conditions, we were conditioned by the Covi-19 pandemic.

What about the reviewing of the statutes?

The revision of the statutes was not carried out because we planned to do so at the Extraordinary General Assembly.

AWU is the oldest post-independence association in the country (founded on December 10, 1975). The current state not declares its abandonment by the government?

I wouldn't say it's being abandoned. I think it is about the economic situation of the country and Covid-19. Angola is facing difficulties of various kinds, and one of the difficulties is, exactly, to make the commitment to the AUW. It seems to me that the problem of lack of commitment is not just with the Union [of Writers]. NUA (National Union of Artists and Composers) and NUPA (National Union of Plastic Artists) are also in the same situation.

David Capelenguela: O escritor que se nega à geração de 80

David Capelenguela: The writer who refuses the 80's generation

PERFIL/PROFILE

David Capelenguela nasceu em 1969, na província da Huíla, é licenciado e mestre em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, onde está a doutorar-se em Ciências Sociais. Exerceu Jornalismo durante 25 anos na RNA, Jornal de Angola e Angop.

É o sétimo Secretário-geral da UEA, a primeira associação cultural criada após a independência Nacional, a 10 de Dezembro de 1975. Tem publicadas mais de 10 obras.

David Capelenguela was born in 1969, in the province of Huíla, and holds a degree and a master's degree in Law from the Faculty of Law of the Agostinho Neto University, where he is pursuing a doctorate in Social Sciences. He practiced journalism for 25 years at ANR, Angola Journal and Angop.

He is the seventh Secretary General of the AUW, the first cultural association created after National Independence, on December 10, 1975. He has published more than 10 works.



Sente que a UEA continua com os seus princípios basilares relacionados com a reestruturação e implementação de um campo literário?

Sim, continuamos. A UEA não mudou no que respeita a sua actuação, não saiu do seu eixo estatutário, embora, com o passar do tempo, vemo-nos a adaptar de acordo ao contexto.

Enquanto gestor de uma instituição pública, não acha que as constantes mudanças de Ministros no sector da Cultura Turismo e Ambiente podem comprometer o funcionamento da UEA?

Eu acho que o Ministério da Cultura Turismo e Ambiente deve ser visto como uma instituição que engloba várias associações com diferentes áreas de actuação cultural e artística. Devia se prestar mais atenção ao Ministério da Cultura Turismo e Ambiente, de forma a que o próprio sector cumpra a sua missão e responsabilidade enquanto uma instituição ligada à área cultural. Acontece que o Ministro de tutela também tem as suas limitações financeiras.

A par de todas as dificuldades, qual terá sido o segredo de manter uma relação simpática com os parceiros internacionais, especificamente a Academia Caboverdiana de Letras?

Apesar das dificuldades que

Tell us the secret to keeping the structure functional.

To keep the door of our institution open, the only resource we have at the moment is renting our room. With the rental of space for activities we managed to raise 150 thousand kwanzas during the month.

Do you feel that the AWU continues with its basic principles related to the restructuring and implementation of a literary field?

Yes, we continue. The AWU has not changed in terms of its performance, it has not left its statutory axis, although, over time, we see ourselves adapting according to the context.

As a manager of a public institution, don't you think that the constant changes of Ministers in the sector of Culture, Tourism and Environment can compromise the functioning of the AWU?

I think that the Ministry of Culture, Tourism and Environment should be seen as an institution that encompasses several associations with different areas of cultural and artistic activity. More attention should be paid to the Ministry of Culture, Tourism and Environment, so that the sector itself fulfills its mission and responsibility as an institution linked to the cultural area. It turns out

“

Muitos dizem que escrevo tal igual ao Ruy Duarte de Carvalho. Eu digo que não; embora deva reconhecer que absorvi dele a experiência de campo...

Many say that I write just like Ruy Duarte de Carvalho. I say no; although I must admit that I absorbed the field experience from him...

passamos, conservamos boas relações com os nossos parceiros internacionais. Destacamos também as boas relações que temos com as associações de escritores portugueses, moçambicanos e de outros países.

David Capelenguela: O escritor que se nega à geração de 80

Sem precisar a data que terá começado a escrever, David Capelenguela publica o primeiro livro, *Planta da Sede*, em Dezembro de 1989. À Mayombe, o escritor que se serve da oralidade para escrever poesia prefere negar-se à geração de 80.

Que influência Ruy Duarte de Carvalho exerce sobre a sua obra?

Falar de mim e de Ruy Duarte de Carvalho é falar de uma relação de muitos anos. Conheci-lhe nos meus primeiros anos de ligação com a literatura. Muitos dizem que escrevo tal igual ao Ruy. Eu digo que não; embora deva reconhecer que absorvi dele a experiência de campo, ou seja, a experiência de perceber e interpretar o nosso povo, a nossa cultura e a nossa identidade.

Sente-se o maior representante da literatura no Sul de Angola?

Não! O Sul de Angola tem vários escritores, sou apenas um desses.

Que peso a oralidade tem na sua poesia?

Muito. A oralidade na minha poesia tem muita força. Quando lido com questões da oralidade considero que estou na fonte, ou seja, estou num meio onde eu parto para me fazer ouvir. A oralidade é a forma de expressão artística ou literária que me permite apresentar ao público leitor aquilo que eu tenho estado a ler.

Tem publicadas mais de dez poemários. Por ventura tem alguma prosa por publi-

that the supervising Minister also has its financial limitations.

In addition to all the difficulties, what was the secret of maintaining a friendly relationship with international partners, specifically the Cabo verdiana Academy of Letters?

Despite the difficulties we have been through, we maintain good relations with our international partners. We also highlight the good relations we have with Portuguese, Mozambican and other countries' associations of writers.

David Capelenguela: The writer who refuses the 80's generation

Without specifying the date when he started writing, David Capelenguela publishes his first book, *Planta da Sede*, in December 1989. In relation to Mayombe, the writer who uses orality to write poetry prefers to deny himself to the generation of the 80s.

What influence does Ruy Duarte de Carvalho have on his work?

Talking about myself and Ruy Duarte de Carvalho is talking about a relationship that spanned many years. I met him in my first years of connection with literature. Many say that I write just like Ruy. I say no; although I must admit that I absorbed the field experience from him, that is, the experience of perceiving and interpreting our people, our culture and our identity.

Do you feel the greatest representative of literature in southern Angola?

No! The South of Angola has several writers, I'm just one of them.

What weight does orality have in your poetry?

Very. The orality in my poetry has a lot of strength. When I deal with orality issues,

car?

Tenho dois livros em prosa, mas não estão editados.

Porque?

Enquanto estiver em função, prefiro priorizar outras actividades e responsabilidades que desempenho na UEA. Tenho muitos livros por publicar.

Publicou a primeira obra no final da década de 80. Sente-se confortável em ser incluído na chamada geração de 80?

Eu não sou da geração de 80 (risos). O meu primeiro livro foi publicado em Dezembro de 1989, é um livro que já vinha escrevendo. De forma concreta, prefiro me identificar na geração de 90, foi exactamente neste ano que publiquei algumas obras que vieram dar algum interesse de leitura por parte de muitos leitores.

I consider myself to be at the source, that is, I am in an environment where I start to make myself heard. Orality is the form of artistic or literary expression that allows me to present to the reading public what I have been reading.

More than ten poems have been published. Do you have any prose to publish?

I have two prose books, but they are not edited.

Why?

While in office, I prefer to prioritize other activities and responsibilities than performing at AUW. I have many books to publish.

He published his first work at the end of the 80's. Do you feel comfortable being included in the so-called 80's generation?

I'm not from the 80's generation (laughs). My first book was published in December 1989, it's a book I've been writing. In a concrete way, I prefer to identify myself with the generation of the 90's, it was exactly in this year that I published some works that came to give some reading interest on the part of many readers.

MA

YO

M

BE

É A PRIMEIRA
IS THE FIRST



MAIS DINHEIRO PARA O PRÉMIO LITERÁRIO SAGRADA ESPERANÇA

MORE MONEY FOR THE SAGRADA ESPERANÇA LITERARY AWARD

Texto/Text: Mayombe | Foto/Photo: Internet

Angola celebra aos 11 de Setembro deste ano, 2022, o centésimo aniversário do poeta e primeiro Presidente da República, António Agostinho Neto.

A data é aguardada com elevada expectativa no seio da literatura depois de a secretária de Estado para o Ambiente, Paula Coelho, solicitar, em Dezembro, do banco patrocinador do Prémio Sagrada Esperança algum reforço financeiro para o aumento dos valores da Edição-2022 por “se tra-

Angola celebrates on September 11 of this year, 2022, the 100th birthday of the poet and first President of the Republic, António Agostinho Neto.

The date is awaited with high expectations within the literature after the Secretary of State for the Environment, Paula Coelho, requested, in December, from the sponsor bank of the Sagrada Esperança Prize, some financial reinforcement to increase the values of the 2022 Edition by “this is the

tar do ano do ‘Centenário Agostinho Neto’”.

Em representação do Ministro da Cultura, Turismo e Ambiente, Filipe Zau, Paula Coelho convocou, durante a entrega do cheque no valor de 7 milhões e 500 mil Kwanzas da Edição-2021 ao escritor Gabriel Rosa, vencedor com a obra *O País Dramaticamente Estável*, a Edição-2022 e pediu da Juventude máxima participação de modo a se “inundar o mercado literário com novos autores”.

Médico e poeta, Agostinho Neto nasceu em Kaxicane aos 17 de Setembro de 1922 e tornou-se no primeiro Presidente da República de Angola a 11 de Novembro de 1975.

O Prémio Sagrada Esperança é uma promoção do Instituto Nacional das Indústrias Culturais e Criativas do Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente e da Fundação António Agostinho Neto em parceria com o Banco Caixa Geral Totta de Angola.

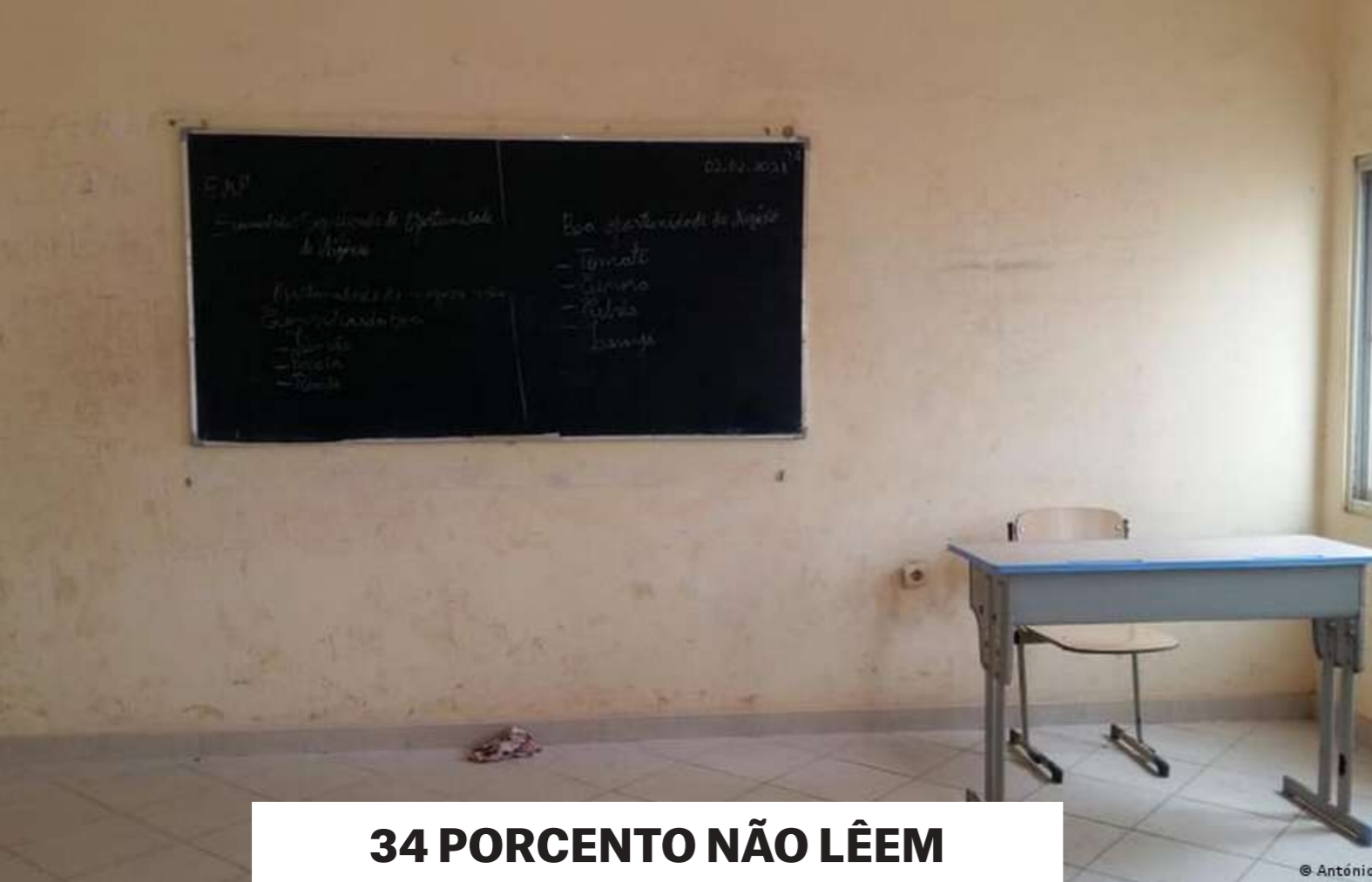
year of the ‘Agostinho Neto Centenary’”.

Representing the Minister of Culture, Tourism and Environment, Filipe Zau, Paula Coelho summoned, during the delivery of the check in the amount of 7 million and 500 thousand Kwanzas of the 2021 Edition to the writer Gabriel Rosa, winner with the work *The Dramatically Stable Country*, the 2022 Edition and asked Youth for maximum participation in order to “flood the literary market with new authors”.

Physician and poet, Agostinho Neto was born in Kaxicane on 17 September 1922 and became the first President of the Republic of Angola on 11 November 1975.

The Sagrada Esperança Award is a promotion of the National Institute of Cultural and Creative Industries of the Ministry of Culture, Tourism and Environment and the António Agostinho Neto Foundation in partnership with Banco Caixa Geral Totta de Angola.





34 PORCENTO NÃO LÊM 34 PERCENT CANNOT READ

Texto/Text: Mayombe | Foto/Photo: Internet

Em 2016, o Instituto Nacional de Estatística (INE), baseando-se nos resultados finais do Censo realizado em Maio de 2014, concluiu que, do total da população angolana maior de 15 anos – o que correspondia a um total de 13 592 528 em todo o país –, 34 por cento não sabe ler nem escrever.

A taxa de alfabetização em Angola situa-se nos 65,6 por cento. Luanda é que tem o maior número de habitantes a saber ler e escrever. Do lado contrário, Bié nem chega aos 50 por cento. Mais de dois milhões de indivíduos, entre os 5 e os 18 anos, não estudam.

O estudo concluiu ainda que apesar de haver mais mulheres do que homens no país, há mais rapazes na escola do que meninas.

In 2016, the National Institute of Statistics (NIS), based on the final results of the Census carried out in May 2014, concluded that, of the total Angolan population over 15 years old – which corresponded to a total of 13 592 528 in the entire country – 34 percent cannot read or write.

The literacy rate in Angola stands at 65.6 percent. Luanda has the largest number of inhabitants able to read and write. On the opposite side, Bié doesn't even reach 50 percent. More than two million young people, between the ages of 5 and 18, do not study.

The study also concluded that although there are more women than men in the country, there are more boys in school than girls.



“A LITERATURA EXIGE A CENSURA...” “LITERATURE REQUIRES CENSORSHIP...”

Texto/Text: Loirane Panela | Foto/Photo: DR

Num evento aberto ao público, organizado pelo Clube de Leitura da Mediateca Zé Dú, no Cazenga, que contou com a participação de representantes de quatro clubes, discutiu-se sobre «As Responsabilidades dos Clubes de Leitura na Divulgação e Moralização do Ambiente Literário Nacional».

Responsabilidades, objectivos e contestações:

“O objectivo é acabar com a desvalorização da literatura nacional promovendo suas obras e escritores. Acho que lutamos com este ‘angopessimismo literário’ quase todos os dias”.

Ariege Ebo, do Clube da Mediateca de Luanda

In an event open to the public, organized by the Reading Club of the Zé Dú Media Library, in Cazenga, which was attended by representatives of four clubs, the discussion was about «The Responsibilities of Reading Clubs in the Dissemination and Moralization of the National Literary Environment».

Responsibilities, objectives and challenges:

“The aim is to end the devaluation of national literature by promoting its works and writers. I think we struggle with this ‘literary angopessimism’ almost every day.”

Ariege Ebo, from the Luanda Media Library Club (Rede de Mediatecas (REMA) reading clubs read only Angolan literature)

(Os clubes de leitura da Rede de Mediatecas (REMA) lêem apenas literatura angolana)

“Um dos principais objectivos do nosso clube é desenvolver uma leitura crítica. Censurar os estigmas que, muitas vezes, os leitores têm com livros digitais, considerando que pelas mudanças da era digital, os E-Books facilitam o acesso à leitura. Lemos livros digitais e não tem sido um problema”.

Silke António, coordenadora geral do Clube de Leitura Livros São Portas

“Clubes de Leitura não surgem para promover o autor. O elemento principal de qualquer clube de leitura é a literatura. Nos referimos à boa literatura ou àquela de que se pode falar... A literatura exige a censura, onde o processo de selecção dos livros constitui um mecanismo para tal. Um leitor se constrói com toda literatura, não só com literatura nacional”.

Hélder Simbad, até então delegado do Clube dos Leitores Inquietos do Movimento Litteragris.
(O clube lê obras nacionais e internacionais mediante um prévio processo de selecção)

“Nos últimos tempos, há muita obra a ser publicada. Muita gente quer lançar livros. É a literatura na sua fase de evolução e transformação”.

Edvaldo Pinto, Clube de Leitura da Mediateca Zé Dú.

Existem, actualmente, vários clubes de leitura em Angola, maioritariamente em Luanda, criados por jovens estudantes de diferentes áreas do saber, agregados por um interesse comum: a literatura.

“One of the main goals of our club is to develop a critical reading. Censor the stigmas that readers often have with digital books, considering that due to the changes in the digital age, E-Books facilitate access to reading. We read digital books and it hasn't been a problem.”

Silke António, general coordinator of the São Portas Books Reading Club

“Reading Clubs do not appear to promote the author. The main element of any book club is literature. We are referring to good literature or one that can be talked about... Literature requires censorship, where the book selection process is a mechanism for this. A reader is built with all literature, not just national literature”.

Hélder Simbad, until then delegate of the Restless Readers Club of the Litteragris Movement.
(The club reads national and international works through a previous selection process)

“In recent times, there is a lot of work to be published. A lot of people want to release books. It is literature in its evolution and transformation phase”.

Edvaldo Pinto from Zé Dú Media Library Club.

Currently, there are several reading clubs in Angola, mostly in Luanda, created by students from different area of knowledge and moved by common interest: the literature.





CEGOS NÃO LÊM CLÁSSICOS

BLIND PEOPLE DON'T READ CLASSIC LITERATURE

Texto/Text: David Gaspar | Foto/Photo: Nelson do Nascimento

Desde a colecção Biblioteca da Literatura Angolana (organizada por Mena Abrantes), Vozes d'África (INALD), aos 11 Clássicos da Literatura Angola (Editora GRESSIMA), e demais projectos voltados a facilitarem o acesso ao livro, os cegos nunca foram lembrados.

Preocupados com a situação, a ANCAA (Associação Nacional de Cegos e Amblíopes de Angola), a UEA (União dos Escritores Angolanos), o Instituto Óscar Ribas e escritores falam em exclusivo à Mayombe.

Urge discutir-se o tema sobre a falta da tradução de livros de escritores angolanos para o Braille, sistema de escrita e leitura para os invisuais. Além de se traduzir num acto de inclusão às pessoas com de-

From the Angolan Literature Library collection (organized by Mena Abrantes), African Voices (INALD), to the 11 Classics of Angolan Literature (GRESSIMA), and other projects aimed at facilitating books access, the blind were never taken into account.

Concerned about the situation, the ANCAA (National Association of the Blind and Visually Impaired of Angola), the UEA (Angolan Union Writers), the Óscar Ribas Institute and writers speak exclusively to Mayombe.

It's vital to discuss the issue of the lack of books translation by Angolan writers into Braille, a writing and reading system for the blind. In addition to converting into an inclusion act for people with visual impairments, its materializa-

ção visual, a sua materialização é um direito que lhes cabe.

Para o presidente da Associação Nacional de Cegos e Amblíopes de Angola (ANCAA), fundada em 1 de Fevereiro de 1992, as dificuldades que os seus associados enfrentam por falta de áudio-livro e de tradução em Braille de obras literárias de escritores angolanos já se arrasta a anos.

"A necessidade de os invisuais terem em posse tais manuscritos deve encontrar resposta nas políticas de inclusão social muitas vezes debatidas pelo Executivo e pela sociedade", afirmou Vencislau Muxinga.

Na primeira escola de ensino especial construída no país, em 1972, para pessoas com deficiência visual, baptizada com o nome do seu fundador, o escritor Óscar Ribas, os livros literários existentes em Braille são de autores estrangeiros, o que obriga dos estudantes alguma reinvenção para estarem familiarizados com as culturas de Angola muitas vezes debatidas em livros como os de Pepetela, Paula Tavares, Ruy Duarte de Carvalho, David Capelenguela, Job Sipitali e outros.

tion is their right.

For the Blind and Visually Impaired National Association president (ANCAA), founded on February 1, 1992, the difficulties that its members face due to the lack of audio-books and Braille translation of literary works by Angolan writers have already drags on for years.

"The requirement for the blinds to have these manuscripts in their possession must find an answer in the social inclusion programs often debated by the Government and society", stated Vencislau Muxinga.

In the first special education school built in the country, in 1972, for the visually impaired, named after its founder, the writer Óscar Ribas, the existing literary books in braille are by foreign authors, which forces students to reinvent themselves. To be familiar with the cultures of Angola often discussed in books such as those by Pepetela, Paula Tavares, Ruy Duarte de Carvalho, David Capelenguela, Job Sipitali and others.



Ribeiro Gundo, vice-presidente da ANCAA, lembra que há muitos anos, enquanto estudante, teve acesso à obra *Quem me Dera ser Onda*, de Manuel Rui, fruto da doação de um único exemplar feita pelo escritor ao Instituto Óscar Ribas (IOR), mas que a mesma “teve pouco tempo de ‘vida’ porque todos liam e o material usado não resistiu ao tempo”.

Quem também lamenta a situação e augura por melhorias é o actual Director do IOR, Pedro Mabilama, quem exibiu à Mayombe uma Bíblia Sagrada doada, igualmente, pelo escritor Manuel Rui.

Segundo dados do censo populacional realizado em 2014, existem no país 58 921 pessoas com deficiência visual. Entre elas, 30 830 são homens e 28 091, mulheres.

UEA

Ribeiro Gundo, ANCAA vice-president, recalls that many years ago, as a student, he had access to the book *Quem me Dera ser Onda*, written by Manuel Rui, single copy donation result made by the writer to the Óscar Ribas Institute (IOR), but unfortunately it “had little time to ‘live’ because everyone read it and the material used did not stand the test of time”.

Who also regrets the situation and hopes for improvements is the current Director of the IOR, Pedro Mabilama, who showed to Mayombe a Holy Bible also donated by the writer Manuel Rui.

According to data from the population survey carried out in 2014, there are 58,921 visually impaired people in the country. Among them, 30,830 are men and 28,091 are women.

UEA

David Capelenguela, acting General Secretary

Asked about the matter, the Angolan Writers’ Union (UEA) General Secretary, David Capelenguela, assured that the institution he has headed since 2019 is experiencing a moment of illness in the face of the financial problems it has faced during his command, which has making the course of its activities impossible.

However, he claimed that the UEA’s viewpoint is to promote books in languages “in which people understand”.

“What we are planning now is a global look at the possibility of translation. We do not identify exactly which languages, but those that present themselves the fastest for us to find funding and translators”, he said.

Carmo Neto, outgoing General Secretary

Vencislau Muxinga, Presidente da ANCAA

David Capelenguela, Secretário-geral em exercício

Questionado sobre o assunto, o Secretário-geral da União dos Escritores Angolano (UEA), David Capelenguela, garantiu que a instituição que dirige desde 2019 vive um momento de morbidez face aos problemas financeiros que esta tem enfrentado durante o seu mandato, o que tem impossibilitado o rumo das suas actividades.

Entretanto, alegou que a perspectiva da UEA é pautar por uma divulgação de livros feita nas línguas “que as pessoas percebem”.

“O que estamos a gizar agora é um olhar global sobre a possibilidade de tradução. Não identificamos exactamente em quais línguas, mas, aquelas que se apresentarem mais rápidas de encontrarmos financiamento e tradutores”, disse.

Carmo Neto, Secretário-geral cessante

Para o ex-Secretário-geral da UEA, em qualquer sociedade actual, a ampliação da oferta de livros e a garantia de acesso a este a pessoas com deficiência visual tem implicações ligadas à política educacional do país.

“É fundamental, antes de tudo, pensarmos numa espécie de ‘Lei do Livro’, um instrumento jurídico que deve traçar regras para assegurar, senão mesmo impor, o acesso de pessoas com deficiência visual aos livros fixados em formato digital, óptico, magnético e no sistema Braille. A legislação vai permitir que se clarifiquem as obrigações das instâncias integrantes do sistema nacional de educação, ensino e cultura”, advertiu Carmo Neto.

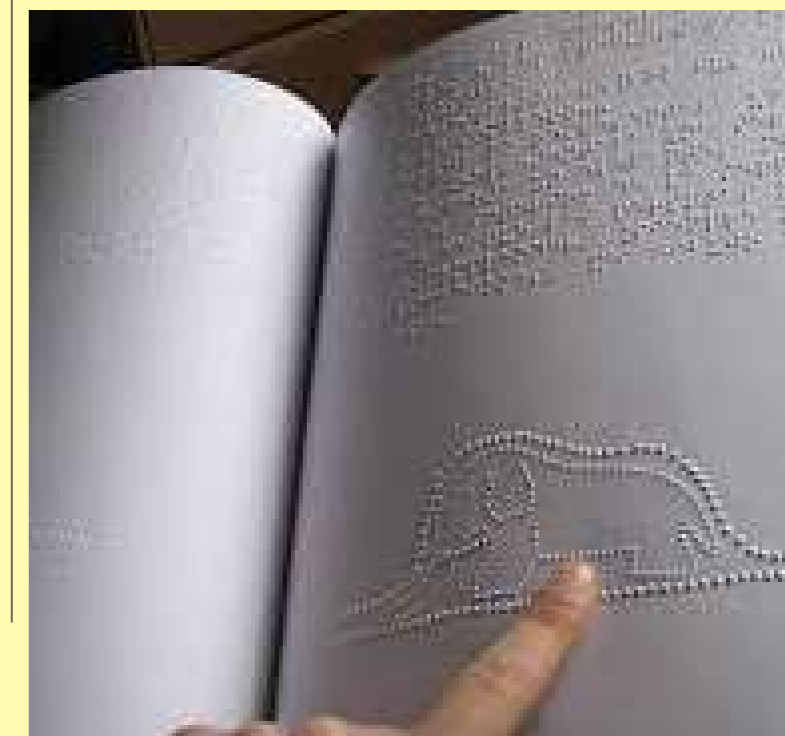
Kanguimbu Ananaz, escritora e Mestre em Literatura

For the UEA former General Secretary, in any society today, the expansion of the supply of books and the guarantee of access to it for people with visual impairments has implications linked to the country’s educational policy.

“It is fundamental, first of all, to think in ‘Book Law’, a legal instrument that should outline rules to ensure, if not impose, the access of people with visual impairments to books fixed in digital, optical, magnetic and in the Braille system. The legislation will make it possible to clarify the obligations of the bodies that make up the national education, teaching and culture system”, warned Carmo Neto.

Kanguimbu Ananaz, writer and Master in Literature

“We must take poetry and children’s stories to the blind. We need to hurry with the materialization of a project, since we already have specialists. The Assistance and Social Reintegration (MINARS) Ministry, the Education Ministry (MED) and the Culture, Tourism and Environment Ministry need to form some partnership. This concern is for now!”





A necessidade de os invisuais terem em posse esses manuscritos deve encontrar resposta nas políticas de inclusão social

The requirement for the blinds to have these manuscripts in their possession must find an answer in the social inclusion programs often debated by the Government and society

"Devemos levar a poesia e o conto infantil aos invisuais. Precisamos correr com a materialização de um projecto, uma vez que já temos especialistas. O Ministério da Assistência e Reinserção Social (MINARS), o Ministério da Educação (MED) e o da Cultura, Turismo e Ambiente precisam fazer alguma parceria. Esta preocupação é para já!"

Tomás Lima Coelho, escritor e investigador

"Pessoalmente, entreguei o meu livro Chão de Kanâmbua à Biblioteca Nacional de Portugal, a pedido do seu director, invisual, que tem um departamento para tratamento de livros em braille. Não sei ainda se o mesmo já foi editado".

Angola "deve" ratificar o Tratado de Marraquexe

O Tratado de Marraquexe é um acordo que permite a pessoa com deficiência visual ou com outras deficiências para aceder ao texto impresso de qualquer autor do mundo sem as cláusulas impostas pela lei de propriedade intelectual (copyright).

Para a sua entrada em vigor, pelo menos 20 países devem ratificá-lo, sendo certo que apenas 9 o fizeram apesar de 79 já o terem assinado desde a conferência diplomática realizada em Marraquexe, Marrocos, em

Tomás Lima Coelho, writer and researcher

"Personally, I delivered my book Chão de Kanâmbua to the Portugal National Library, at the request of its blind director, who has a department for handling books in Braille. I don't know yet if it has been edited yet".

Angola "must" ratify the Marrakech Treaty

The Marrakesh Treaty is an accord that allows the visually impaired person or those with other disabilities to access the printed text of any author in the world without the clauses imposed by the intellectual property law (copyright).

For its entry into force, at least 20 countries must ratify it, and only 9 have done so, although 79 have already signed it since the diplomatic conference held in Marrakech, Morocco, on June 28, 2013.

For Etelvino Júnior, an ANCAA's member, "Angola must ratify it" as it is a demonstration of the Executive's concern for social inclusion.

History

Braille is a tactile writing system used by people who are blind or have low vision.

28 de Junho de 2013.

Para Etelvino Júnior, membro da ANCAA, "Angola deve ratificá-lo" por se consubstanciar numa demonstração de preocupação do Executivo à inclusão social.

História

Braille é um sistema de escrita táctil utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão. Tradicionalmente escrito em papel relevo, o braille recebe este nome devido ao seu criador Louis Braille (1809 – 1852), que perdeu a visão em um acidente na infância.

Sistema de células com 6 pontos, incluindo a notação numérica e musical, começa a ser desenvolvido por Louis aos 12 anos e concluído aos 15, mas publicado 5 anos mais tarde, quando já o ensinava a alunos.

Os usuários do sistema Braille podem ler em telas de computadores e em outros suportes electrónicos graças a um mostrador em braille actualizável.

Sua criação foi baseada em um código militar táctil chamado de escrita nocturna.

Traditionally written on embossed paper, Braille is named after its creator Louis Braille (1809 – 1852), who lost his sight in a childhood accident.

Cell system with 6 points, including numerical and musical notation, began to be developed by Louis at age 12 and completed at 15, but published 5 years later, when he was already teaching it to students.

Users of the Braille system can read on computer screens and other electronic media thanks to an updatable Braille display.

Its creation was based on a tactile military code called night writing.

ROSTOS E OBRAS SUGESTÕES DE LEITURA...

FACES AND WORKS READING SUGGESTIONS...



Vasconcelos, A.B. (8 de Setembro de 1955)

Tábua (Grande Prémio Sonangol de Literatura 2003 / Ex-aequo: Vera Duarte). O respeito pela palavra e o uso dela na frase de modo a ganhar um novo valor semântico enquanto signo (significante e significado) faz do poeta Adriano Botelho de Vasconcelos um cultor da palavra que faz da poesia o lugar ideal para expressar silêncios e dissabores que condoem a sensibilidade do escritor que questiona: «Como se pode aplaudir o dia entre uma angústia/e um mármore que se para os homens/dos anjos que permanecem por/dentro da felicidade?» (pág. 82), ou quando afirma que «os heróis são as memórias das nossas/tragédias» (pág. 80), e mais: «Eu tenho a minha desilusão diante da cidade/ cuja verdade é um painel de publicidade (pág. 52). Tudo é um medo que desfaz a ousadia/que torna as vogais reconhecíveis para o dramaturgo/saber dos nossos batons» (pág. 66).

Vasconcelos, A.B. (September 8, 1955)

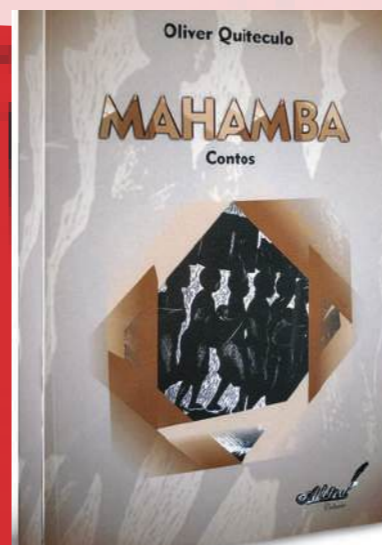
Board (Grand Prize Sonangol of Literature 2003 / Ex-aequo: Vera Duarte). The respect for the word and the use of it in the sentence in order to gain a new semantic value as a sign (signifier and signified) makes the poet Adriano Botelho de Vasconcelos a writer who loves it until the exhaustion that condemns the sensitivity of the writer he to express silences and unpleasantness that separates men / from angels who remain inside / inside happiness / and a marble that separates men / whose truth is an advertising panel (page 52). when he says that "heroes are the memories of our / tragedies" (page 80), and more: "I have my disappointment in the city / whose truth is an advertising panel (page 52). Everything is a fear that undoes the boldness / that makes the vowels recognizable to the playwright / knowledge of our lipsticks" (page 66)

Amélia Dalomba (23 de Novembro de 1961)

Nsinga - o Mar no Signo do Laço (Mayamba Editora, 2012) é uma obra narrativa que pode ser classificada como de carácter infantil-juvenil. Um conto simples e estruturalmente organizado em sete partes ilustradas; Amélia Dalomba traz a história da menina Futi, integrante de uma família humilde e muito ligada à cultura e aos costumes tradicionais. Esta obra, por seu conteúdo, faz-nos pensar no carácter educativo de alguns mitos que, integrados à produção literária narrativa são um meio mais fácil e eficaz em termos pedagógicos de transmitir o mistério e a aventura, o que

Amélia Dalomba (November 23, 1961)

Nsinga - the Sea in the Sign of the Loop (Mayamba Editora, 2012) is a narrative work that can be classified as a character for children and adolescents. A simple and structurally organized tale in seven illustrated parts; Amélia Dalomba brings the story of the girl Futi, a member of a humble family and closely linked to traditional culture and customs. This work, due to its content, makes us think of the educational character of some myths that when integrated with narrative literary production are an easier and more effective means in pedagogical terms. In aesthetic terms, the author values mystery and adventure, which makes the work desirable to read. Due to its symbolic character, «*Nsinga, the Sea in The Sign of the Loop*» encourages the reader to search and explore the imaginary.



Oliver Quiteculo (20 de Outubro de 1986)

Mahamba (INICC/Ministério da Cultura) é a obra vencedora do Prémio Literário António Jacinto, 2018. Dividida em 12 contos, importa-nos destacar 'Muloji' cuja narrativa retrata maus tratos contra menores de idade em sociedades como as nossas onde as mesmas se vêem acusadas de feiticeiras, muitas vezes pelos próprios familiares. O enredo traz como personagem Africano Magalhães, órfão de pai, que passa parte de sua infância sob maus tratos da própria mãe, que vê nele desgraças vindas sob o alentar de sonhos. Magalhães é queimado nos membros superiores e foge de casa para as ruas onde chega a ser acolhido por madre Felícia. Em *Mahamba*, importa-nos também destacar 'Menino-Homem', cuja trama conta sobre um rapaz que nasceu o mais lindo entre os seus cento e quarenta e cinco irmãos, mas que envelhece sem nunca ter sido adulto. Em literatura, os segredos descobrem-se lendo!

Oliver Quiteculo (October 20, 1986)

Mahamba (INICC / Ministry of Culture) is the winner of the António Jacinto Literary Prize 2018. Divided into 12 tales, it is important to highlight 'Muloji' whose narrative depicts mistreatment of minors in societies like ours where they are seen accused of witches, often by family members themselves. The plot brings as character Africano Magalhães, a fatherless, who spends part of his childhood under mistreatment by his own mother who sees misfortunes coming under the alertness of dreams. Magalhães burns his upper limbs and runs away from home to the streets where he is welcomed by Mother Felícia. In *Mahamba*, we also need to highlight 'Boy-Man', whose plot tells about a boy who was born the most handsome among his one hundred and forty-five brothers, but who grows old without ever having been an adult. In literature, secrets are discovered by reading!





**EU, KUMBI DYA MBUNDU, ALIÁS,
JOSÉ LUÍS MENDONÇA
(O POETA SE AUTO-ENTREVISTA)**

**I, KUMBI DYA MBUNDU, ALIAS JOSÉ LUÍS
MENDONÇA (THE POET INTERVIEWS HIMSELF)**

Foto/Photo: DR/iXietu

Kumbi dya Mbundu é o seu verdadeiro nome ou apenas o pseudónimo de José Luís Mendonça?

Um dia, visitei o ciclista Pepino em Benguela, para uma entrevista. Pepino, que era dono de um hotel e marceneiro de profissão, mostrou o seu *atelier* de trabalho, onde tinha fabricado o próprio caixão em madeira: “este é o fato que vou vestir, quando morrer”, disse. De seguida mostrou-me três quadros grandes na parede onde estavam pintados a óleo as figuras de Karl Marx, Lénine e Engels, os grandes teóricos do socialismo científico e do materialismo

Is Kumbi dya Mbundu his real name or just the pseudonym of José Luís Mendonça?

One day, I visited the cyclist Pepino in Benguela, for an interview. Pepino, who was a hotel owner and a carpenter by profession, showed his workshop, where he had made his own wooden coffin: “this is the suit I will wear when I die”, he said. Then he showed me three large paintings on the wall where the figures of Karl Marx, Lenin, and Engels, the great theorists of scientific socialism and dialectical materialism, were painted in oil.

dialéctico.

O mais interessante dessa entrevista que, obviamente, nunca publiquei, foi a narrativa que Pepino me fez quando a UNITA ocupou a cidade, por alguns dias, no período após as primeiras eleições em Angola. Perguntei-lhe: “a tropa da UNITA entrou aqui nesta sala e viram os quadros?” “Sim, entraram.” “E como é que você se salvou?” “Lhes falei na nossa língua, o Umbundu, e eles foram embora.” “E o que é que você lhes disse?” “Ah, são coisas nossas...”

Eu não insisti com Pepino. Presumi que ele se tenha safado não só por dissuadir os ocupantes na língua bantu, mas pelo bom uso da língua comum. Deve ter usado alguns provérbios, talvez. Eu não insisti, Pepino não revelou, e assim não publiquei esta parte da entrevista que hoje aqui divulgo.

Agora, passados muitos anos sobre essa entrevista, veio-me ao pensamento uma dúvida. Se, em 1975, os três líderes angolanos se comunicassem numa língua bantu comum, será que o resultado do entendi-

The most interesting thing about this interview, which I obviously never published, was the narrative that Pepino gave me when UNITA (National Union for the Total Independence of Angola) occupied the city for a few days, in the period after the first elections in Angola. I asked him: “Did the UNITA troops enter this room and see the paintings?” “Yes, they did.” “And how did you save yourself?” “I told them in our language, Umbundu, and they left.” “And what did you tell them?” “Oh, these are our things...”

I didn’t insist with Pepin. I assumed he got away with not just deterring the Bantu-speaking occupants, but good use of the common language. He must have used some proverbs, perhaps. I didn’t insist, Pepino didn’t reveal it, and so I didn’t publish this part of the interview that I’m sharing here today.

Now, many years after that interview, a doubt came to my mind. If, in 1975, the three Angolan leaders communicated in a common Bantu language, would the re-



mento teria sido outro? Porventura, o linguajar português teve influência ética e moral na determinação do desfecho do Acordo do Alvor? Quer dizer, um acordo de entendimento dos povos colonizados para a sua emancipação escrito na língua do colonizador ficou alguma vez marcado no coração dos representantes dos povos bantu que o assinaram? Não faltou qualquer coisa no texto do acordo de Alvor, escrito nas nossas línguas bantu? Ou melhor, não deveria ter havido um segundo verdadeiro entendimento cá em Angola, só com os três movimentos, sem a interferência dos europeus?

Eu não sei responder a estas questões que me coloco. Provavelmente, os novos representantes dos três grandes movimentos de libertação possam sentar-se e reorganizar o caos despoletado em 1975, mas falando uma e a mesma língua dos antepassados negros.

Eu sinto que a língua tem uma importância de relevo na construção do homem singular e colectivo. E acredito que uma língua comum de origem bantu ainda pode contribuir para pôr término ao separatismo político que perdura até hoje e impede que conversemos de Cabinda ao Cunene e do mar ao Leste sobre o problema maior da independência nacional, que é o da **UNIDADE E RECONCILIAÇÃO NACIONAL**. Não gostaria de morrer e ver este separatismo étnico-parti-

sult of the understanding have been different? Perhaps the Portuguese language had an ethical and moral influence in determining the outcome of the Alvor Agreement? In other words, was an agreement of understanding of the colonized peoples for their emancipation written in the colonizer's language ever imprinted in the hearts of the representatives of the Bantu peoples who signed it? Was there something missing from the text of the Alvor Agreement, written in our Bantu languages? Or rather, shouldn't there have been a second real understanding here in Angola, just with the three movements, without the interference of the Europeans?

I don't know how to answer these questions that I ask myself. Probably, the new representatives of the three great liberation movements can sit down and reorganize the chaos that started in 1975, but speaking one and the same language of their black ancestors.

I feel that language has major importance in the construction of the singular and collective man. And I believe that a common language of Bantu origin can still contribute to putting an end to the political separatism that persists until today and prevents us from talking from Cabinda to Cunene and from the sea to the East about the biggest problem of national independence, which is that of **UNITY AND RECONCILIATION NATIONAL**. I would

“

...a África Austral continua a sofrer da síndrome do isolamento cultural entre as nações, que criou 'insularidades geofónicas' de matriz ocidental...

...southern Africa continues to suffer from the syndrome of cultural isolation between nations, which has created 'geophonic insularities' of western origin...

dário perdurar em Angola.

Agora, estou em condições de responder à questão sobre o meu nome original. O nome do baptismo, na era colonial, é José Luís Mendonça. Kumbi dya Mdundu é o meu auto-batismo, agora, um nome que soa à língua da minha avó.

São as expressões da alma que nos fazem ser angolanos. A primeira expressão da alma é a língua. Como angolanos, nós não temos uma única língua bantu que nos identifique. A unidade nacional está forjada sobre o legado da colonização, a língua portuguesa. O nome do nosso país é uma criação da língua portuguesa. Os trinta milhões de angolanos têm algo em comum que os identifique colectivamente como angolanos? A língua portuguesa. Então, somos angolanos, por sermos detentores, no nosso sub-consciente colectivo, de uma memória cultural ocidental, a memória da língua do colonizador. Este será o maior factor cultural do nosso estado colectivo de angolanidade?

Porque é que José Luís Mendonça propôs, em Ndalatando, a integração no artigo 19º (Línguas) da Constituição angolana de uma língua oficial bantu, ao lado do português?

Eu estive, em Agosto deste ano, num colóquio sobre "O que é Ser Angolano? - Mentalidade e Aparências", promovido pelo Centro UFOLO para a Boa Governação, na cidade de Ndalatando. E aí eu defendi que o uso exclusivo quotidiano, regular e prolongado da língua portuguesa, língua indo-europeia, formata no cidadão angolano uma mentalidade eurocêntrica, sob a aparência de africanidade. Esta mentalidade e visão do mundo eurocêntrica, inserida maioritariamente no *modus vivendi* das elites no poder, mas também de uma boa parte da população pela comunicação nacional em língua portuguesa, terá sido

not like to die and see this ethnic-partisan separatism persist in Angola.

I am now in a position to answer the question about my original name. The name of the baptism, in the colonial era, is José Luís Mendonça. Kumbi dya Mdundu is my self-baptism, now a name that sounds like my grandmother's language.

They are the expressions of the soul that make us Angolans. The first expression of the soul is the tongue. As Angolans, we do not have a single Bantu language that identifies us. National unity is forged on the legacy of colonization, the Portuguese language. The name of our country is a creation of the Portuguese language. Do the thirty million Angolans have something in common that collectively identifies them as Angolans? The Portuguese language. So, we are Angolans, as we hold, in our collective subconsciousness, a western cultural memory, the memory of the colonizer's language. Will this be the biggest cultural factor of our collective state of Angolanity?

Why did José Luís Mendonça propose, in Ndalatando, the inclusion in Article 19 (Languages) of the Angolan Constitution of an official Bantu language, alongside Portuguese?

In August of this year, I attended a colloquium on "What is being Angolan? - Mentality and Appearances", promoted by the UFOLO Center for Good Governance, in the city of Ndalatando. And then I argued that the exclusive, regular, and prolonged use of the Portuguese language, an Indo-European language, shapes the Angolan citizen into a Eurocentric mentality, under the guise of Africanity. This Eurocentric mentality and vision of the world, inserted mostly in the *modus vivendi* of the elites in power, but also of a good part of the population through the national communication in Portuguese, was the main cause of expatriation, without any fuss, nor the wei-



a principal causa do expatriamento, sem quaisquer reboços, nem peso de consciência, da riqueza de Angola para fora do continente africano. E o volume de transferências do erário angolano foi de tal magnitude, que não tem paralelo em nenhum outro país da África Austral.

Por isso é que eu propus a eleição de uma língua oficial bantu, a qual, em paralelo com a língua portuguesa, criará uma segunda fonologia do discurso oficial angolano. A par de muitos países que escolheram a língua maioritária para língua oficial, Angola pode eleger o Umbundu como a outra língua oficial, pois que, tendo em conta que as grandes línguas regionais de Angola são sete, um cidadão bakongo poderá se comunicar facilmente com um Kwanyama, nessa língua africana, embora cada um deles mantenha seu substrato linguístico original e fale, também, o português.

Durante muitos anos, foi considerado tabu discutir estes pressupostos históricos do país que é Angola. Hoje, o escritor acha que tem sido ouvido pelo poder em Angola?

O próprio facto de ser homem ou mulher

ght of conscience, of Angola's wealth out of the African continent. And the volume of transfers from the Angolan treasury was of such magnitude that it is unparalleled in any other southern African country. For example, when I pass by the Makarenko Institute, I always wonder why this educational establishment should not be identified with the name of an African man of culture and science, for example, Cheikh Anta Diop. Instead of this, he has the name of a Russian pedagogue, a man of science as well, but very distant from us.

You spoke earlier about the issue of ostracizing the resident writer. Can you explain better?

In addition to the aversion that Angolan leaders in power have towards the non-aligned writer, I will refer to the ghettoization of the literary process within the borders. Writers in the diaspora or those who publish the most abroad are those who appear on world social networks as writers from Angola.

The fit of Angolans in contemporary times must go through the mass teaching of English, the dominant language in the world of Politics, Finance and Culture. Let us see

de Cultura, ser intelectual de verdade e não de pacotilha, tem implicações e derivações políticas. A arte que produzimos, a forma como a produzimos e a nossa projecção junto dos receptores nacionais e internacionais são afectados pela forma como os nossos dirigentes produzem e projectam o estado da arte estatal. Nós, os escritores do *ghetto*, ao contrário dos da diáspora, somos ostracizados pelo poder. Você já viu alguma vez um Presidente angolano no lançamento de uma obra literária?

Ora bem, há questões fundamentais da construção do país (composto de várias nações e povos) que exigem um diálogo franco e aberto com os escritores de verdade, aqueles que não pactuam com a morte gratuita de novos Domingos Xavieres (ver filme *Sambizanga*, ou ler a obra de Luan-dino Vieira).

Temos a questão do nosso desenvolvimento sócio-económico centrado no olhar para o Ocidente, pois temos as costas voltadas para o resto da África Austral. Mais facilmente cooperamos com a China do que com a África do Sul.

that even the great countries that were founded on the basis of the language (France, Germany, England) and even Japan and China are bi- or even trilingual, with English being one of the languages necessary for their socio-economic development.

For me to be an Angolan writer known and read internationally, I have to write in English today. I suffer the drama of the international literary invisibility of Portuguese-speaking African countries and their subordination to the academic paternalism of their international scholars. To the detriment of the concept of independence, Southern Africa continues to suffer from the syndrome of cultural isolation between nations, which has created 'geophonic insularities' of western origin.

In the southern region, European languages present themselves as a barrier to the construction of an idealized cultural fraternity between Angola and the two Congos, Zambia, Namibia, Zimbabwe, and Gabon. This linguistic confinement prevents us from integrating and getting to know the trends of the African novel and from participating in regional literary events that can catapult the Angolan writer to recognition

Por exemplo, quando eu passo em frente do Instituto Makarenko, sempre me pergunto porque é que este estabelecimento de ensino não havia de ser identificado com o nome de um homem de cultura e de ciência africano, por exemplo, Cheik Anta Diop. Em vez deste, tem o nome de um pedagogo russo, homem de ciência igualmente, mas muito distante de nós.

Você falou há pouco da problemática da ostracização do escritor residente. Pode explicar melhor?

Para além da aversão que os dirigentes angolanos no poder têm em relação ao escritor não alinhado, vou referir-me à guetização do processo literário no interior das fronteiras. Os escritores na diáspora ou os que mais publicam no exterior são os que aparecem nas redes sociais mundiais como escritores de Angola.

O encaixe dos angolanos na contemporaneidade deve passar pela massificação do ensino do inglês, língua dominante no mundo da Política, das Finanças e da Cultura. Vejamos que, mesmo os grandes países que se fundaram na base da língua (França, Alemanha, Inglaterra) e mesmo o Japão e a China são bi ou até trilingues, sendo o inglês uma das línguas necessárias ao seu desenvolvimento sócio-económico.

Para eu ser um escritor angolano conhecido e lido internacionalmente, tenho hoje de escrever em inglês. Eu sofro o drama da invisibilidade literária internacional dos países africanos de língua portuguesa e a sua subalternização ao paternalismo académico dos seus estudiosos internacionais. Em detrimento do conceito de independência, a África Austral continua a sofrer da síndrome do isolamento cultural entre as nações, que criou 'insularidades geofónicas' de matriz ocidental.

in other latitudes, starting with Africa itself.

The centers for the dissemination of Portuguese-speaking African literature continue to be based in Lisbon and São Paulo. Until we are published in Portugal or Brazil, nobody knows about our works, not even our existence as writers. And even more serious. With the Anglophoneization of the planet, until I am translated into English, I will never hope to one day win the Man Booker Prize for Literature, or the Nobel Prize for Literature, not even the AKO Caine Prize for African Literature.

Due to this confinement of literature written in Portuguese, the Brazilian João Ubaldo Ribeiro understood this communicational demand of our time and decided to learn English alone and exhaustively until he was able to write his works also in English.

How has your time of life on this Earth been drumming?

I practice journalism as a profession, I am a cultural journalist par excellence. In this field, I produce reports, reviews, and articles with the same passion as Literature. In the sphere of social and intervention journalism, I use the mechanisms of pure journalism. Most of the time, though, I spend it creating poetry and fiction, more poetry than fiction, even mentally. I am a poet by nature. Everything moves me. Even the stones.

To what extent does literary writing influence your journalistic texts?

As I stated in the previous answer, a poet never leaves the inspiring Muse. Even in the search for a journalistic "hook", the piece I produce has the deep marks of poetry, that passion for the art of writing, of creating Aristotelian catharsis in the reader or listener.

After more than 40 years of literary pro-

A nível da região austral, as línguas europeias apresentam-se como uma barreira para a construção de uma fraternidade cultural idealizada entre Angola e os dois Congos, a Zâmbia, a Namíbia, o Zimbabwe e o Gabão. Esta confinção linguística impede que nos integremos e conheçamos as tendências do romance africano e que participemos nos eventos literários regionais que podem catapultar o escritor angolano para o reconhecimento noutras latitudes, a começar pela própria África.

Os centros de difusão da literatura africana de expressão portuguesa continuam baseados em Lisboa e São Paulo. Enquanto não formos editados em Portugal ou no Brasil, ninguém sabe das nossas obras, nem sequer da nossa existência como escritores. E mais grave ainda. Com a anglofonização do planeta, enquanto eu não for traduzido para o inglês, jamais alimentarei a esperança de, um dia, ganhar o Man Booker Prize of Literature, ou o Prémio Nobel da Literatura, nem mesmo o AKO Caine Prize for African Literature.

Devido a este confinamento da literatura escrita em língua portuguesa, o brasileiro João Ubaldo Ribeiro compreendeu esta exigência comunicacional do nosso tempo e resolveu aprender sozinho e exaustivamente o inglês até conseguir escrever as suas obras também em inglês.

Como tem batucado o seu tempo de vida nesta Terra?

Exerço o jornalismo como profissão, sou jornalista cultural por excelência. Neste campo, produzo reportagens, recensões e artigos com a mesma paixão da Literatura. Já na esfera do jornalismo social e de intervenção, utilizo os mecanismos do jornalismo puro. A maior parte do tempo, porém, pas-

duction, what is your greatest aspiration as a writer?

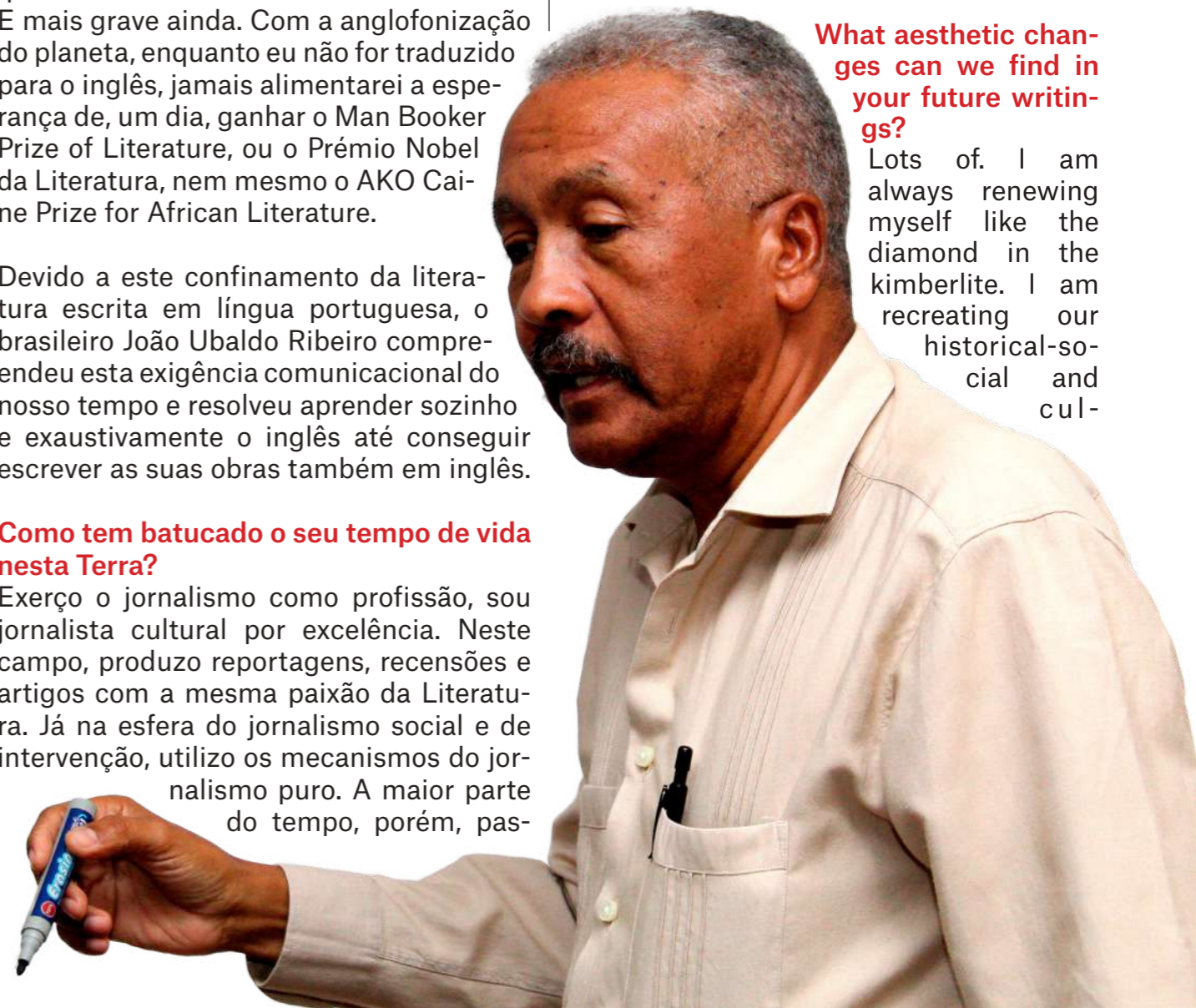
To be read by the students of my country. I would like to be read and criticized more, but Angola reads very little, we are falling more and more into the deep well of literary illiteracy, tending towards an intellectually underdeveloped nation.

After the novel If the Ministers Lived in the Slum, what is in the writing forge?

Carnal Software, a sea of eroticism and devotion to women, is my next book of poems. There is also a finished novel, but I confess that I lack time to complete all the writing roads. One day, I'll be a millionaire, and then I'll lock myself up on a farm just producing Literature, just like Jack London, the American author of White Fang.

What aesthetic changes can we find in your future writings?

Lots of. I am always renewing myself like the diamond in the kimberlite. I am recreating our historical-social and cul-



so-o a criar poesia e ficção, mais poesia do que ficção, mesmo mentalmente. Sou poeta por natureza. Tudo me comove. Até as pedras.

Até que ponto a escrita literária influencia os seus textos jornalísticos?

Como afirmei na resposta anterior, um poeta nunca abandona a Musa inspiradora. Mesmo na procura de um “gancho” jornalístico, a peça que produzo tem as marcas profundas da poesia, aquela paixão pela arte de escrever, de criar a catarse aristotélica no leitor ou ouvinte.

Depois de toda a trajectória de mais de 40 anos de produção literária, qual a sua grande aspiração enquanto escritor?

Ser lido pelos estudantes do meu país. Gostaria de ser mais lido e criticado, só que Angola lê pouquíssimo, estamos a cair cada vez mais no poço fundo da iliteracia literária, a tender para uma Nação intelectualmente subdesenvolvida.

Depois do romance *Se os Ministros Morassem no Musseque* e do livro de poemas *Software Carnal*, um mar de erotismo e devoção à mulher, o que tem na forja da escrita?

Um romance acabado, mas confesso que me falta tempo para concluir todas as estradas da escrita. Um dia, serei milionário, e aí vou fechar-me numa fazenda só a produzir Literatura, tal como Jack London, o autor americano de *Presas Brancas*.

Que mudanças estéticas poderemos encontrar nos seus futuros escritos?

Muitas. Estou sempre a renovar-me como o diamante no kimberlito. Estou a recriar a nossa realidade histórico-social e cultural com ferramentas ficcionais que eu próprio vou forjando, muito no estilo de Norman Mailler, autor de *Os Nus e os Mortos*, isto é, aliando a ficção à notícia.

tural reality with fictional tools that I forge myself, very much in the style of Norman Mailler, author of *The Nudes and the Dead*, that is, combining fiction with the news.

**PUBLICITE
AQUI**

PERFIL/PROFILE

Poeta de profissão, jornalista por concessão e homem por distração, José Luís Mendonça é consultor da Edições Novembro, E.P., depois de dirigir durante sete anos o jornal CULTURA, quinzenário angolano de Artes & Letras, nessa mesma entidade pública.

Recebeu em 2021 o Prémio SADC de Jornalismo.

É professor de Língua Portuguesa e Noções de Direito na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto.

Licenciado em Direito pela Universidade Católica de Angola, Mendonça fez a sua aparição no mundo das Letras com um conjunto de poemas, *Chuva Novembrina*, aos quais foi atribuído o Prémio *Sagrada Esperança* em 1981.

Em 2018 refundou o Movimento dos Novos Intelectuais de Angola, de 1948, pelo resgate do legado dos precursores da Literatura angolana.

José Luís Mendonça nasceu a 24 de Novembro de 1955, no Golungo Alto.

No ano de 2015, foi-lhe outorgado o Prémio Nacional de Cultura e Artes na categoria de Literatura.

Com a obra *Lenda da Mãe África e do Filho que Vendeu o Coração*, venceu a edição-2019 do Prémio Literário Jardim do Livro Infantil.

Reparte a sua vida pública entre a oralitura, o jornalismo, o ensino da língua portuguesa e o activismo cultural pelo fomento do livro e da leitura.

Poet by profession, a journalist by concession and man by distraction, José Luís Mendonça is a consultant for November Edition, E.P., after directing for seven years the newspaper CULTURA, Angolan fortnightly of Arts & Letters, in that same public entity.

He received this year the SADC Journalism Award 2021.

He is a professor of Portuguese Language and Notions of Law at the Faculty of Social Sciences of University Agostinho Neto.

Graduated in Law from the Catholic University of Angola, Mendonça made his appearance in the world of Letters with a set of poems, *Chuva Novembrina*, to which he was awarded the *Sagrada Esperança* Prize in 1981.

In 2018, he refounded the Movement of the New Intellectuals of Angola, from 1948, to rescue the legacy of the precursors of Angolan Literature.

José Luís Mendonça was born on November 24, 1955, in Golungo Alto.

In 2015, he was awarded the National Prize for Culture and Arts in the Literature category.

With the work *Legend of Mother Africa and the Son who Sold the Heart*, he won the prize of the 2019 edition of the Children's Book Literary Garden.

He divides his public life between oral literature, journalism, teaching the Portuguese language, and cultural activism for the promotion of books and reading.

UM PALCO DE CONDECORAÇÕES LITERÁRIAS

A STAGE OF LITERARY DECORATIONS

Texto/Text: Loraineanela

A literatura angolana tem sido palco de manifestações e transformações culturais onde o número de escritores e obras vêm crescendo de maneira significativa. É uma das formas de estimular o surgimento de novos escritores e obras é o reconhecimento através da atribuição de prémios.

2021 Prémio Nacional de Cultura e Artes à Amélia da Lomba

Promovido pelo Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente e considerado o mais importante galardão atribuído pelo Estado Angolano na área da cultura, o Prémio Nacional de Cultura e Artes foi instituído em 2000 e premeia criadores nas disciplinas de Literatura, Cinema e Audiovisuais, Artes Plásticas, Artes de Espetáculos e Investigações Humanas e Sociais.

Para o ano 2021, em Literatura, o jurado distinguiu Amélia da Lomba. Com artigos e poemas publicados em jornais e revista nacionais e internacionais, a escritora de 60 anos de idade reúne várias obras publicadas, com destaque à poesia.

Poetas desqualificados do Prémio Imprensa Nacional de Literatura

Além do romance que teve como vencedor

A ngolan literature has been the scene of cultural manifestations and transformations where the number of writers and works has been growing significantly. And one of the ways to stimulate the emergence of new writers and works is the recognition through the attribution of prizes.

2021 National Culture and Arts Award to Amélia Dalomba

Promoted by the Ministry of Culture, Tourism and Environment and considered the most important award given by the Angolan State in the area of culture, the National Prize for Culture and Arts was established in 2000 and rewards creators in the disciplines of Literature, Cinema and Audiovisuals, Visual Arts, Performing Arts and Human and Social Investigations.

For the year 2021, in Literature, the jury distinguished Amélia Dalomba. With articles and poems published in national and international newspapers and magazines, the 60-year-old writer brings together several published works, especially poetry.

Poets disqualified from the National Literature Press Prize

In addition to the novel that won the work

a obra *A Filha do Soba e o Trono*, de Tino Kangolar, a 3.ª edição do Prémio Imprensa Nacional de Literatura não teve vencedores para a poesia e o drama por “incumprimento” dos poetas ao regulamento e por falta de inscrições dos dramaturgos.

O prémio instituído com o objectivo de estimular a escrita, valorizar o talento nacional e promover a divulgação de obras de autores desconhecidos atribui o total de um milhão e 500 mil kwanzas para a repartição dos três géneros e garante a publicação das obras vencedoras.

Prémio Sagrada Esperança premeia dramaturgia pela primeira vez

Instituído em 1980 pelo Ministério da Cultura, através do Instituto Nacional do Livro e do Disco, em homenagem ao poeta Agostinho Neto e destinado a autores que tenham obra publicada, o Prémio Sagrada Esperança, com periodicidade anual, atribuiu, em 41 anos de existência, 13 prémios, dos quais a dramaturgia sagrou-se vencedora pela primeira vez.

“É uma honra constar de uma lista muito restrita dos mais jovens de sempre a vencer este prémio, e com uma obra de estreia. Deixo como garantia o contínuo contributo para o engrandecimento da literatura”, disse Gabriel Rosa, vencedor com a obra *O País Dramaticamente Estável*.

Considerado o mais jovem escritor a ganhar a esse prémio, Rosa retrata na sua obra ocorrências da vida pública luandense, reproduzindo dramas invisíveis e vicissitudes marcantes do cidadão comum na sua dimensão fenomenológica numa recriação da variante da Língua Portuguesa característica de Angola.

Soba's Daughter and the Throne, by Tino Kangolar, the 3rd edition of the National Literature Press Prize did not have winners for poetry and drama due to the poets' "non-compliance" with the regulations and for lack of inscriptions by playwrights.

The prize created with the aim of stimulating writing, valuing national talent and promoting the dissemination of works by unknown authors allocates a total of one million and 500 thousand kwanzas for the distribution of the three genres and guarantees the publication of the winning works.

Sagrada Esperança Award honors dramaturgy for the first time

Established in 1980 by the Ministry of Culture, through the National Institute of the Book and Disc, in honor of the poet Agostinho Neto and intended for authors who have published work, the Sagrada Esperança Award, held annually, has awarded, in its 41 years of existence, 13 awards, of which dramaturgy won for the first time.

“It is an honor to be on a very short list of the youngest ever to win this award, and with a debut work. I leave as a guarantee the continuous contribution to the aggrandizement of literature”, said Gabriel Rosa, winner with the work *The Dramatically Stable Country*.

Considered the youngest writer to win this award, Rosa portrays in his work occurrences of Luanda's public life, reproducing invisible dramas and remarkable vicissitudes of the common citizen in its phenomenological dimension in a recreation of the variant of the Portuguese language characteristic of Angola.



LEITURAS ASSISTIDAS ASSISTED READINGS

Foto/Photo: DR

'Leituras Assistidas' é um projecto coordenado pelo actor e escritor brasileiro Klaus Novais e produzido pelo angolano Dilson Maria, membro do Clube de Leitura da Mediateca Zé Dú.

Financiado pela embaixada do Brasil em Angola, o projecto surge da necessidade de se incentivar o interesse pela produção e leitura da dramaturgia, um género pouco explorado pelos novos escritores, segundo Dilson Maria.

Na sua fase inicial, 2019, o projecto lançou um concurso de Dramaturgia no qual foram seleccionados textos que posteriormente seriam lidos para o público. Além

'Assisted Readings' is a project coordinated by the Brazilian actor and writer Klaus Novais and produced by the Angolan Dilson Maria, member of the Zé Dú Mediateca Reading Club.

Funded by the Brazilian embassy in Angola, the project arises from the need to encourage interest in the production and reading of dramaturgy, a genre little explored by new writers, according to Dilson Maria.

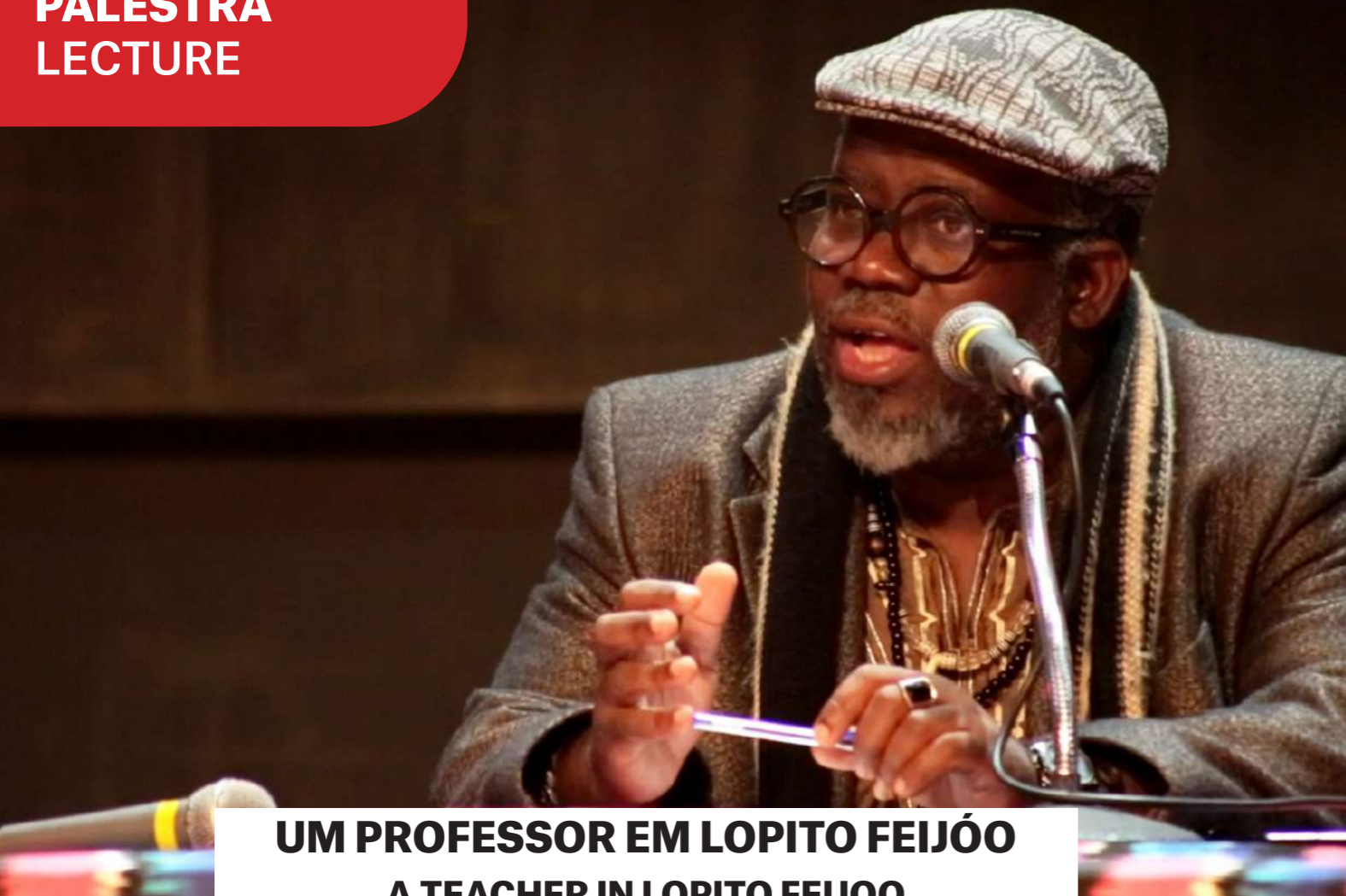
In its initial phase, 2019, the project launched a Dramaturgy competition in which texts were selected that would later be read to the public. In addition to the com-

petition texts, the initiative brought in representation works by authors from the Community of Portuguese Language Countries (CPLP).

Com isso, a Mediateca Zé Dú pretende criar um acervo com o género drama.

With this, Mediateca Zé Dú intends to create a collection with the drama genre.





UM PROFESSOR EM LOPITO FEIJÓO A TEACHER IN LOPITO FEIJOO

Texto/Text: David Gaspar | Foto/Photo: Internet e Alcides Conceição

Quando chegou para o evento de que era tema de debate o seu poemário *Reuni Versos - Doutrinários* (União dos Escritores Angolanos editora), garantiu o poeta: "Vou contar-vos algo". E fê-lo.

Desde a poesia, vida pessoal à política, Lopito Feijóo fez-se, em quase 45 minutos, um professor com palavras para reflexão e rizadas, conforme os excertos.

Poeta:

"Com Rui Duarte de Carvalho aprendi a regra primeira do ser poeta: a humildade. Tal

When he arrived for the event where his poem book *Gathered Verses - Doutrinários* (União dos Escritores Angolanos editora) was the subject of debate, the poet assured him: "I'm going to tell you something". And it did.

From poetry, personal life to politics, Lopito Feijóo became, in almost 45 minutes, a teacher with words for reflection and laughter, according to the excerpts.

Poet:

"With Rui Duarte de Carvalho I learned the first rule of being a poet: humility. Like po-

etry, which flouts even the rules of versification, the poet does not admit protocol. Know that being a poet is not just writing poetry, it is, above all, a way of dealing with the people. That's why poetry and the poet obey the daily life, the people's experience, and not political-administrative issues and the like."

Boémia:

"Tive muitas namoradas". Riram-se quase todos pela sinceridade daquele que sabia estar a metros de si a esposa, Aminata Gourgel. E logo emendou: "ela [Aminata Gourgel] sabe que sou um poeta, que tive muitas namoradas e que bebo vinho. [mais risadas da plateia] E aí do poeta que não bebe vinho! Ninguém pode proibir estas coisas a um poeta ou a um médico, sobretudo o vinho!"

Agostinho Neto:

"Durante os 39 anos de governação de José Eduardo dos Santos, houve uma tendência de se apagar a figura de Neto, retirando-lhe todas as imagens históricas que tinha dentro da sede do partido. Não se sabe se de dia ou de noite; tão menos por quem! Hoje já se nota algum esforço em se repor o que um dia se retirou".

"A personalidade artística do poeta Agostinho Neto e a correlação pelo facto de ter sido o primeiro presidente da União dos Escritores Angolanos (UEA) e político precisam ser

etry, which flouts even the rules of versification, the poet does not admit protocol. Know that being a poet is not just writing poetry, it is, above all, a way of dealing with the people. That's why poetry and the poet obey the daily life, the people's experience, and not political-administrative issues and the like."

Bohemia:

"I've had many girlfriends." Almost everyone laughed at the sincerity of the one who knew that his wife, Aminata Gourgel, was meters away. And then he amended: "she [Aminata Gourgel] knows that I am a poet, that I have had many girlfriends and that I drink wine. [more audience laughter] And woe to the poet who doesn't drink wine! No one can forbid these things from a poet or a doctor, especially wine!"

Agostinho Neto:

"During the 39 years of José Eduardo dos Santos' government, there was a tendency to erase the figure of Neto, removing all the historical images he had inside the party's headquarters. It is not known whether by day or by night; much less by whom! Today, there is already some effort to replace what was once removed".

"The artistic personality of the poet Agostinho Neto and the correlation with the fact that he was the first president of the Union of Angolan Writers (UEA) and politician need to be further studied and disseminated by social scientists. And

“

Ser poeta não é apenas escrever poesia, é, sobretudo, a forma de lidar com o povo.

being a poet is not just writing poetry, it is, above all, a way of dealing with the people.

mais estudadas e divulgadas por cientistas sociais. E vocês [jovens] precisam cultivar a apetência pelo saber. Ir à procura do que a sociedade não dá, filtrar o que ela dá e irem mais além”.

“O modo como cultivamos nas crianças a imagem do poeta Agostinho Neto deve ser bem elaborado, pois nem sequer contamos a elas o modo como ele era enquanto pessoa! Tão menos que ele dizia: ‘O grande Poeta de Angola é o António Jacinto.’”

Diálogo

“Há uma cultura que nos falta no país, a cultura do diálogo. É preciso que se criem encontros e se fale da poesia de Viriato da Cruz, que se reflecta sobre António Jacinto, um poeta que Agostinho Neto considerava o maior de Angola.”

you [young people] need to cultivate an appetite for knowledge. Going in search of what society does not give, filtering what it gives and going further”.

“The way we cultivate in children the image of the poet Agostinho Neto must be well elaborated, because we don't even tell them how he was as a person! Even less that he said: "The great Poet of Angola is António Jacinto.”

Dialogue:

“There is a culture that we lack in the country, the culture of dialogue. It is necessary to create meetings and to talk about the poetry of Viriato da Cruz, to reflect on António Jacinto, a poet that Agostinho Neto considered the greatest in Angola.”

PERFIL/PROFILE

Nascido em Malange a 29 de Setembro de 1963, o poeta e ensaísta angolano, **Lopito Feijó**, pseudónimo de **João André da Silva Feijó**, publicou, aos 22 anos de idade, o seu primeiro poemário, *Entre o Ecrã e o Esperma*, menção honrosa no concurso de literatura Camarada Presidente, promovido pelo então INALD (Instituto Nacional do Livro e do Disco).

Autor de mais de dez livros (alguns por co-autoria) e com reconhecimento internacional, a sua obra figura em jornais e revistas angolanas e estrangeiras, nomeadamente brasileiros, portugueses, galegos, norte-americanos, etc

Born in Malange on September 29, 1963, the Angolan poet and essayist, **Lopito Feijó**, pseudonym of **João André da Silva Feijó**, published, at the age of 22, his first poem, *Between Screen and Sperma*, an honorable mention in the Comrade Presidente literature competition, promoted by the then INALD (National Institute of Books and Disc).

Author of more than ten books (some by co-authorship) and with international recognition, his work appears in Angolan and foreign newspapers and magazines, namely Brazilian, Portuguese, Galician, North American, etc.





UM MERCADO ONDE TODOS JOGAM, NINGUÉM ARBITRA

A MARKET WHERE EVERYONE PLAYS, NO ONE ARBITRATES

Texto/Text: Jundala AO | Foto /Photo: Nelson do Nascimento

A Mayombe estava longe de saber que nasce em Angola uma 'febre' de se criarem editoras até começar um inquérito sobre géneros de livros mais publicados nos últimos 5 anos. É um negócio rentável, mas não transparente para escritores que estimam ganhar tão mal para tão esforçado trabalho – a escrita.

Só em um mês, a Mayombe deu conta da existência de mais de 55 editoras a operarem pelo país. É um número que pode aumentar. A proliferação toma rumos indesejados para as editoras legais que concorrem com as ilegais.

Mayombe was far from knowing that a 'fever' of creating publishers was born in Angola until it began an inquiry into the most published genres of books in the last 5 years. It's a profitable but not transparent business for writers who estimate they earn so poorly for such hard work – writing.

In just one month, Mayombe realized the existence of more than 55 publishers operating across the country. It's a number that can increase. Proliferation takes unwanted paths for legal publishers who compete with illegal ones.

Social networks have become the best

As redes sociais tornaram-se no melhor espaço para suas propagandas que vão desde serviços editoriais a marketing e venda de livros para este mercado onde se estima vender tão poucos livros para tão crescente número de editoras.

Na intenção de entender o negócio editorial e livreiro dos últimos cinco anos, a Mayombe contactou 55 editoras. Apenas 7 responderam: Asas de Papel, Muenhu, Massona, Palavra&Arte, JA Editora, Nova Editora e ésobrenós. Algumas, não puderam esconder o quanto sabem que são ilegais; outras, que o 'espinhoso' mercado do livro tem segredos que preferem ocultar.

A concorrência desleal é visível. Não existe uma associação que represente os interesses das editoras legais, que investem cada vez mais na qualidade do trabalho apresentado ao público, como afirma Diolanda Joana, secretária da Muenhu, que, por outro lado, suaviza a situação: "estamos a amadurecer a ideia para que isso [a criação da associação] seja um facto até 2022".

A editora é uma empresa. Deve reunir as condições exigidas pelas Leis do Estado [angolano], desde estar registada com o respectivo Número de Identificação Fiscal (NIF) e outras obrigações.

Em média, uma editora gasta até 3 milhões de kwanzas para

space for their advertisements ranging from publishing services to marketing and book sales for this market where it is estimated to sell so few books for such a growing number of publishers.

In order to understand the publishing and bookseller business of the last five years, Mayombe contacted 55 publishers. Only 7 answered: Asas de Papel, Muenhu, Massona, Palavra&Arte, JA Editora, New Publisher and ésobrenós. Some could not hide how much they know they are illegal; others, that the 'thorny' book market has secrets it prefers to hide.

Unfair competition is visible. There is no association that represents the interests of legal publishers, who increasingly invest in the quality of the work presented to the public, as stated by Diolanda Joana, Muenhu's secretary, who, on the other hand, softens the situation: "we are maturing the idea for that [the creation of the association] to be a fact until 2022".

A publisher is often a company. It must meet the conditions required by [Angolan] State Laws, provided it is registered with the respective Tax Identification Number (TIN) and other obligations.

On average, a publisher spends up to 3 million kwanzas to produce a thousand copies. Generally, the amount is financed by the author and covers



Hoje, o escritor já nem sabe quantos livros são impressos. As editoras imprimem muito mais

Today, the writer doesn't even know how many books are printed. Publishers print a lot more



produzir mil exemplares. Geralmente, o valor é financiado pelo autor e cobre desde a revisão ortográfica, revisão estética, paginação e diagramação, impressão a local de venda.

No caso de a editora custear a obra, o autor chega a receber de 10 a 25% do lucro.

Segundo Tomás Lima Coelho (ver Mayombe 02.06.21), só em 2019, houve, por dia, um autor de Angola a publicar um livro.

Escritores contestam

Kanguimbu Ananaz tem boas memórias dos livros que publicou pela então editora da União dos Escritores Angolanos. Todavia, mostra-se preocupada com o actual contexto.

“As editoras estão mórbidas. Algumas querem fazer o escritor de refém”, repudia a escritora e professora universitária.

Autor de *Mátria* (editora Arte Viva), Pega-

everything from spell checking, aesthetic proofing, pagination and layout, printing to point of sale.

In case the publisher pays for the work, the author gets to receive 10 to 25% of the profit.

According to Tomás Lima Coelho (see Mayombe 02.06.21), it was only in 2019 that an author from Angola published a book every day.

writers contest

Kanguimbu Ananaz has fond memories of the books he published by the then publisher of Union of Angolan Writers. However, she is concerned about the current context.

“Publishers are morbid. Some want to make the writer a hostage”, repudiates the writer and university professor.

Author of *Mátria* (Arte Viva publishing house), Intimate Footprints (TM Edito-

das Íntimas (TM Editora, Brasil) e *E Lá Fora os Cães* (Grecima), Ras Nguimba Ngola teve sempre boa relação com as editoras, até a sua terceira obra, publicada por meio de um concurso. Ao escritor, foi garantido uma bolsa e o total dos lucros que, no final, acabou por ser “fintado”, tendo recebido apenas a bolsa.

Escritor e ensaísta, João Fernando publicou *Evangelho Bantu* (Perfil Criativo, Portugal) e *Lumbu* (Chela Editora) e confessa nunca ter ganho algum dinheiro.

“Não sou o único nessa situação”, lamenta, “o que parece existir como uma relação boa entre editoras e escritores, não existe”.

Não existem políticas publico-privadas de financiamento a editoras, quem diz é Oliver Quiteculo, C.O. da Palavra&Arte Editora. “E muitos escritores se sentem injustiçados”.

Como as editoras rendem (?!)

Regra geral, é na ficha técnica de uma obra onde o leitor encontra todos os dados sobre sua produção. O que hoje surpreende João Fernando é o ocultar das editoras pelo número de tiragem. O génio parece viciar.

“Está tudo mal”, diz ao telemóvel (com ar de exaustão). “Hoje, o escritor já nem sabe quantos livros são impressos. As edi-

“a venda de livros em Angola, em particular em Luanda, tem crescido”

“book sales in Angola, particularly in Luanda, has grown”

Loureço Mussango

ra, Brazil) and *And Out There the Dogs* (Grecima), Ras Nguimba Ngola has always had a good relationship with publishers, until his third work, published through a competition. The writer was guaranteed a scholarship and the total of the profits, which, in the end, was “feigned”, having received only the scholarship.

Writer and essayist, João Fernando published *Gospel Bantu* (Perfil Criativo, Portugal) and *Lumbu* (Chela Publisher) and confesses that he never earned any money.

“I’m not the only one in this situation,” he laments, “what seems to exist as a good relationship between publishers and writers doesn’t exist.”

There are no public-private financing policies for publishers, who says it is Oliver Quiteculo, C.O. of Palavra&Arte Publisher. “And many writers feel wronged.”

How publishers render (?!)

As a general rule, it is in the technical file of a work where the reader finds all the data about its production. What surprises João Fernando today is the hiding of publishers by the number of circulations. Genius, seems addictive.

“It’s all bad,” he says into his cell phone (with an air of exhaustion). “Today, the writer doesn’t even know how many books are printed. Publishers print a lot more. Sometimes we see out-of-print copies for sale in the informal market, sometimes we are surprised by readers who come to ask us for autographs

toras imprimem muito mais. Ora vimos exemplares esgotados à venda no mercado informal ora somos surpreendidos por leitores que nos vêm pedir autógrafos com obras que sabíamos não existirem mais”.

Negando-se a falar sobre lucros e tiragens de obras publicadas pela Asas de Papel Editora, Lourenço Mussango, director literário e jornalista, afirma apenas que “a venda de livros em Angola, em particular em Luanda, tem crescido”.

Qual é o papel de uma editora?

Conforme o contrato, é papel da editora coordenar o processo de editoração (revisão, ilustração, projecto gráfico, paginação) e de publicação (divulgação e venda) do livro. Em realidades mais avançadas como no Brasil, algumas editoras garantem ainda Crítica Literária para seus escritores, eventos de leitura, ambientes de interacção entre o escritor e os leitores e mais.

with works that we knew no longer exist”.

Refusing to talk about profits and print runs of works published by Asas de Papel Publisher, Lourenço Mussango, literary director and journalist, says only that “the sale of books in Angola, particularly in Luanda, has grown”.

What is the role of a publisher?

According to the contract, it is the role of the publisher to coordinate the publishing process (review, illustration, graphic design, pagination) and publication (dissemination and sale) of the book. In more advanced realities, such as in Brazil, some publishers also guarantee Literary Criticism for their writers, reading events, environments for interaction between the writer and the readers, and more.

PROJECTO LIVROS PORTA-A-PORTA

Receba o seu livro em casa ou onde estiver

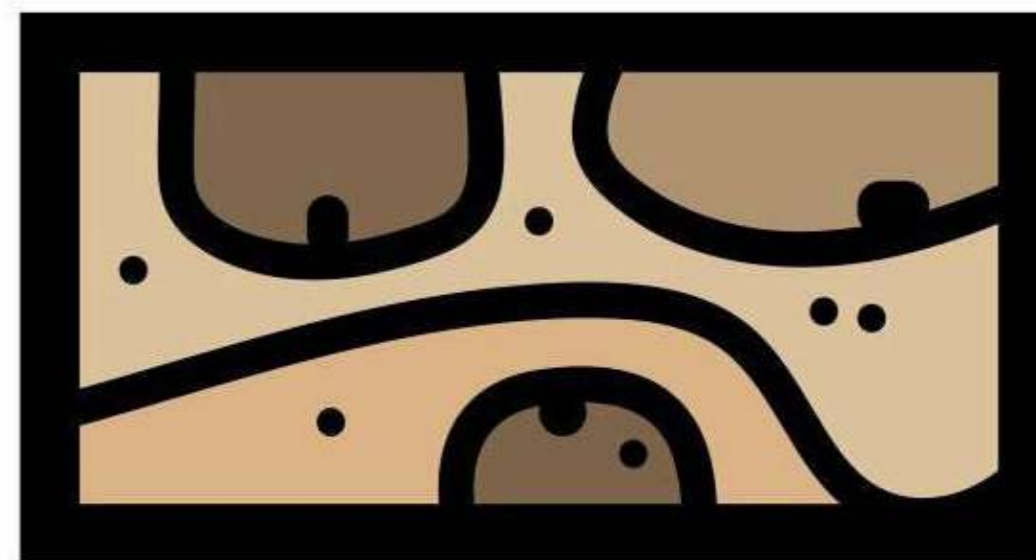
CONTACTOS:

 924 494 996 / 994 455 911

 924 494 996

 Livros porta-a-porta

 fredericovalentino@gmail.com



KASSEMBA
T E R R A P R E T A

CENTRO CULTURAL KASSEMBA TERRA PRETA

TEL: 915 944 575



“CRÓNICAS... ENTRE PARÊNTESES” “CHRONICLES... IN PARENTHESSES”

Mayombe
Suplemento Jornalístico



LUEFE KHAYARI
Escritor

JUVENTUDE LITERATA, QUO VADIS?

LITERATE YOUTH, QUO VADIS?

A juventude literata de Angola tem gritado pela sua implementação e pela ruptura. Como em qualquer meio social, chega uma altura em que a juventude quer tomar o que é seu por direito do tempo. Tem sido assim em todas as etapas da nossa literatura. E com isso vem a ruptura.

Abrir parênteses. Ninguém ocupa realmente um lugar sem romper com algumas estruturas de quem o antecedeu. Porém, a história sempre faz questão de mostrar que, na geração que quer impor as notas de ruptura, alguns discursos nunca passarão de escadote para o alcance de certo patamar e conquista de simpatias de um ou outro renomado doutro tempo. Muitas vezes, a arrogância, inflamada pela ânsia da cimentação, não permite enxergar o caminho espinhoso que se desenha pela frente, algo como o que se tem visto nos dias de hoje. Nesta senda, o que se seguirá é o surgimento de adultos literatas vesti-

A ngola's literate youth has been crying out for its implementation and for its rupture. As in any social environment, there comes a time when youth want to take what is theirs by right of time. This has been the case at all stages of our literature. And with that comes the break.

Open parentheses. Nobody really occupies a place without breaking with some of the structures of those who preceded him. However, history always makes a point of showing that, in the generation that wants to impose the breaking notes, some speeches will never go from a ladder to reach a certain level and conquer the sympathies of one or another renowned from another time. Often, arrogance, inflamed by the desire for cementation, does not allow us to see the thorny path that lies ahead. Something like what has been seen these days. On this path, what will follow is the emergence of adult literate dressed in such



Foto/Photo: dw.com

dos de tanta hipocrisia como a velha guarda que hoje criticam nos bastidores, mas aplaudem publicamente, directa ou indirectamente. Fechar parênteses.

Os factos são bem visíveis. A literatura angolana está a ganhar outro rosto. Em vários virar de esquina, há evidências gritantes do que a juventude está a fazer e como está a ter o domínio de vários campos da arte das letras. É notável o vastíssimo conhecimento que alguns fazem transportar e, verdade seja dita, estes estão a levar alguns da velha guarda a arrumar as caneleiras. São as verdades deste tempo, os actuais marcadores do mosaico angolano das letras têm estampado ao mundo a sua presença, embora alguma soberba os tenha feito atrapalhar o mais importante: deixar que seja realmente o trabalho a falar por eles.

Do universo do mundo virtual, o salto foi dado aos jornais, onde se evidencia, cada vez mais, que a juventude literata tem estado a tomar posse e a mostrar que sim, é a hora dos escritores do novo tempo darem as caras ao mundo e, como nós mesmo dizemos, fazermos sentir os nossos nomes. No entanto, alguns conceitos atropelados da imposição da juventude aos lugares ci-

hypocrisy, like the old guard who today criticize behind the scenes, but applaud publicly, directly or indirectly. Close parentheses.

The facts are very visible. Angolan literature is gaining another face. In several corners there is glaring evidence of what the youth is doing and how it is taking control of various fields of the art of letters. The vast knowledge that some people carry is remarkable and, truth be told, they are leading some of the old guard to fix their shinguards. These are the truths of this time, the current markers of the Angolan mosaic of letters have stamped their presence on the world, although some pride has made them hinder the most important thing: letting work really speak for them.

From the universe of the virtual world, the leap was taken to newspapers, where it is increasingly evident that the literary youth has been taking over and showing that yes, it is time for writers of the new time to show their faces to the world and, as we say, to make our names felt. However, some trampled concepts of the imposition of youth to the top places, developed by using the tools of the virtual world, are being trans-

São as verdades deste tempo, os actuais marcadores do mosaico angolano das letras têm estampado ao mundo a sua presença, embora alguma soberba os tenha feito atrapalhar o mais importante: deixar que seja realmente o trabalho a falar por eles.

These are the truths of this time, the current markers of the Angolan mosaic of letters have stamped their presence to the world, although some arrogance made them get in the way of the most important thing: letting the work really speak for them.

meiros, desenvolvidos pelo uso das ferramentas do mundo virtual estão a ser transferidos aos jornais como se de pensamentos impolutos se tratassem. E com isso vai a promoção ideológica de que quem tem algo a dizer que o diga, ainda que as suas ideias, passadas como dados gerais circunscrevam-se apenas em um pequeno grupo de pessoas com quem confabula nos *chatrooms*, nas trocas gratuitas de comentários e elogios nas publicações das redes sociais e grupos virtuais.

Abrir parênteses. Hoje, qualquer um pode pegar num dispositivo electrónico, computador, telemóvel ou qualquer coisa que possua um teclado e, com uma aplicação para escrita, desatar a desenvolver textos, apresentar ideias, inventar definições e defender posições. Qualquer um pode escrever o que quiser, porque há público suficiente para engolir escabrosidades e, pior, para aplaudir pensamentos que comportam todas as incoerências da imaturidade, que embora guisados de ideais potencialmente bem preparados, pecam precisamente pelo facto de não se analisar, uma e outra vez, de não se rever, uma e outra vez, avaliar, uma e outra vez, os pontos e contrapontos que redemoinham no pensamento, de modos que, mais do que passar a arrogância dos sentimentos, possam realmente contribuir para o registo e o estudo do futuro das letras de angola. Fechar parênteses.

ferred to newspapers as if they were unpolluted thoughts. And with that goes the ideological promotion that those who have something to say should say it, even if their ideas, given as general data, are limited only to a small group of people with whom they converse in the chatrooms, in the free exchanges of comments and compliments in the publications from social networks and virtual groups.

Open parentheses. Today, anyone can pick up an electronic device, computer, mobile phone or anything that has a keyboard, and with a writing application, uncork texts, present ideas, invent definitions and defend positions. Anyone can write what they want, because there is enough public to swallow the scabrousness and, worse, to applaud thoughts that contain all the inconsistencies of immaturity, which, although stewed by potentially well-prepared ideals, sin precisely in the fact of not being analysed, a and again, of not reviewing, again and again, evaluating, again and again, the points and counterpoints that swirl in thought, in ways that, more than passing on the arrogance of feelings, can actually contribute to the register and the study of the future of Angola's letters. Close parentheses.

Without, obviously, agreeing with any discredit to people whose works speak for themselves, there is no way to re-

Sem, obviamente, anuir com qualquer des-crédito a pessoas cujos trabalhos falam por si, não há como ficar impávido perante determinadas classificações reservistas que, às vezes, são veiculadas nos jornais, públicos e privados, revistas e conglomerados literários, ignorando que há um universo de pensadores, de estudantes, poetas e prosadores, potenciais pesos pesados das letras dentro dos 1.246.700 km² que fazem este país e estão distribuídos entre homens e mulheres. Sim, saem, às vezes, artigos nos jornais, revistas e plataformas digitais, que insistem em promover ideias obsoletas que dão seguimento ao preceito de que mulheres com fibra na literatura angolana quase não existe e os grandes criadores rodam por Luanda e arredores. Não importa a geração, seja em que classificação ela se enquadre, há e sempre haverá talento e genialidade a transbordar fora de Luanda e é preciso coragem para se rectificar as linhas editoriais e forçar os estudiosos ou *opinion makers* a ir ao encontro deles, a falar deles, das suas produções e que caminhos têm usado para o desenvolvimento da literatura angolana nas suas regiões. E, evidentemente, citá-los com pompa e circunstância nas categorizações, para que as mil e uma letras dos estudos e artigos publicados sobre os escritores deste e dos futuros tempos não se assemelhem à mera falácia.

main undaunted by certain reservist classifications that are sometimes published in newspapers, public and private, magazines and literary conglomerates, ignoring that there is a universe of thinkers, students, poets and prose writers, potential heavyweights of letters within the 1,246,700 km² that make up this country and are distributed between men and women. Yes, there are sometimes articles in newspapers, magazines and digital platforms, which insist on promoting obsolete ideas that follow the precept that women with fiber in Angolan literature are almost non-existent, and great creators move around Luanda and surroundings. No matter the generation, whatever classification it falls under, there is and always will be talent and genius to overflow outside Luanda and it takes courage to rectify the editorial lines and force scholars or opinion makers to meet them, to speak about them, their productions and what paths they have used for the development of Angolan literature in their regions. And, of course, cite them with pomp and circumstance in the categorizations, so that the thousand and one letters of the studies and articles published on writers of this and future times do not resemble a mere fallacy.



EDIÇÕES DO AUTOR

PUBLIQUE O SEU LIVRO CONNOSCO

revistamayombe@gmail.com



**EDITORA
TRADUÇÃO
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
CONSULTORIA**

WWW.KILOMBOLWELU.COM





!QUESTÃO!

SEMPRE VALE OLHAR PARA NÓS MESMOS...
"QUESTÃO" É UM PROGRAMA SOCIAL DE
DEBATES CRIADO POR KAZ MUFUMA

!SOMOS A QUESTÃO!



EDMIRA C. MANUEL
Escritora e Crítica Literária

RADIOGRAFIA DA ALMA HUMANA E A UTILIDADE DA POESIA EM RUA DA INSÓNIA DE JOÃO TALA

RADIOGRAPHY OF THE HUMAN SOUL AND THE UTILITY OF POETRY IN INSOMNIA STREET BY JOÃO TALA

A obra *Rua da Insónia* de João Tala é das mais puras e condensadas poéticas que a poesia angolana tem. Expressa uma carga de vivências e memórias do sujeito, descritas em tom confessional, com poeticidade elevada e certo grau de hermetismo com casos de que seria preciso uma viagem à história do país e à biografia do autor para se desfazer a cortina do enigma. Para os espíritos mais sensíveis e abertos às cargas de significação criadas pelo autor, a obra poética de João Tala é razão suficiente para leituras diversas e constitui-se também como um mapeamento do inconsciente colectivo a partir do desenho obtido pelos traços da sua poesia.

A obra poética «Rua da Insónia, um manifesto de inquietações» carrega poemas que são mapas sobre a dor, a ausência, a saudade e as lamentações cantadas numa subtilidade simbólica. Ao todo são 59 poemas sistematizados em três partes. A pri-

The work *Insomnia Street* by João Tala is one of the Angolan purest and most condensed poetics. It expresses a load of experiences and memories of the subject, described in a confessional tone, with high poetics and a certain degree of hermeticism, in which a trip to the country's history and the author's biography would be necessary to undo the curtain of the enigma. For the most sensitive minds and open to the loads of meaning created by the author, João Tala's poetic work leads for several readings and also constitutes a mapping of the collective unconscious based on the drawing obtained by the traces of his poetry.

The poetic work "*Insomnia Street, a manifesto of concerns*" carries poems that are maps about pain, absence, longing and lamentations sung in a symbolic subtlety. Altogether there are 59 poems systematized in three parts. The first part is filled with observations and questions, highlighting

A significação é um fenómeno da linguagem que às vezes parece se reinventar e se rebelar quando tentamos captar pela leitura e expandir nosso imaginário.

Meaning is a language phenomenon that sometimes seems to reinvent and rebel when we try to capture through reading and expand our imagery.

meira parte está possuída de constatações e questionamentos, destacando-se a questão da utilidade da escrita e da poesia em espaços de extrema ausência e miséria, e abre com o seguinte dito poético: «o corpo afunda-se o corpo está/ no livro. Escrevo para quê?» (TALA, 2013, p. 20).

Com uma totalidade de 18 poemas atravessados pelas marcas das vivências e experiências desde as mais marcantes guerras entre os homens e entre homens e circunstâncias, esta primeira parte deixa em realce a triste situação do pobre que só tem o estômago a oferecer.

Poemas de amor e de saudade com rasgos dissimulados de erotismo compõem o conjunto de dez poemas que constituem a segunda parte da obra, que se apresenta como pinturas e descrições de momentos, onde a zungueira é homenageada pela sua força e vigorosidade, num tom de solidariedade expresso na voz do sujeito poético: «cada dia é uma dor/ enquanto a dor for mãe/ gritas o que abunda da escassez». (TALA, 2013, p. 37).

A terceira parte desta obra, a mais extensa, afirma-se com 31 poemas, em que encontramos uma radiografia sobre um conjunto de aspectos da vida psíquica do autor (constante angústia e tormentos) como exemplo de estados de espírito de uma maioria afectada pelas

the question of the usefulness of writing and poetry in spaces of extreme absence and misery, and opens with the following poetic saying: «the body sinks the body is/in the book . What do I write for?» (TALA, 2013, p. 20).

Composed of 18 poems crossed by the marks of experiences since the most remarkable wars between men and between men and circumstances, this first part highlights the sad situation of the poor who only has his stomach to offer.

Poems of love and nostalgia with hidden features of eroticism make up the set of ten poems that constitute the second part of the work, which is presented as paintings and descriptions of moments, where the street woman seller is honored for her strength and vigor, in a tone of solidarity expressed in the voice of the poetic subject: «each day is a pain/ while pain is a mother/ you scream what abounds in scarcity». (TALA, 2013, p.37).

The third part of this work, the most extensive, consists of 31 poems, in which we find an X-ray on a set of aspects of the author's psychic life (constant anguish and torments) as an example of the moods of a majority affected by decisions and state management policies since the country dreams of being a habitable and sustainable country. A set of marks can be captured, including the

decisões e políticas da gerência estatal desde que o país sonha ser país habitável e sustentável. Um conjunto de marcas pode ser captado, inclusive as marcas do sonho de redesenhar um lugar com menos dor e menos sangue, com menos perseguição aos mais desfavorecidos; sonho do autor de dizer NÃO sobre as angústias que fabricam todas as suas insónias reunidas nesta obra como causa suficiente para se gritar «não sobre todas as coisas».

De uma obra poética captam-se infinitos traços, multiplicáveis a cada leitura. A inesgotável riqueza da palavra bem trabalhada no exercício de polir morfemas, prender ideias na folha, expandir memórias pela escrita, eternizar fragmentos fazem parte dos tecidos da poesia de João Tala, um poeta capaz de captar, numa frequência, o eu, o antes na memória, o agora da realidade e o porvir do sonho numa mesma linha temporal e condensar tudo na escrita.

A significação é um fenómeno da linguagem que às vezes parece se reinventar e se rebelar quando tentamos captar pela leitura e expandir nosso imaginário. E João Tala parece-nos um bom agitador nessa briga de criação, captação e expansão do imaginário através da palavra. A literatura dá-nos isso, através dele e dos outros produtores; o poder de ser e estar, o presente, o passado, o futuro numa mesma linha, os fragmentos, os restos, individualismo e várias peças de nós bailam na escrita desse cultor.

João Tala é daqueles autores que cultiva uma poesia de estrutura formal simples. A

marks of the dream of redesigning a place with less pain and less blood, with less persecution of the most disadvantaged; the author's dream of saying "NO" to the anxieties that produce all his insomnia gathered in this work as sufficient cause to shout "no against everything".

A poetic work captures infinite traces, multiplying with each reading. The inexhaustible richness of the well-crafted word in the exercise of polishing morphemes, attaching ideas to the sheet, expanding memories through writing, eternalizing fragments are part of the fabric of João Tala's poetry, a poet capable of capturing, in a frequency, the self, the before in the memory, the now of reality and the future of the dream in the same timeline and condense everything in writing.

Meaning is a language phenomenon that sometimes seems to reinvent and rebel when we try to capture through reading and expand our imagery. And João Tala seems to us a good disturber in this fight of creation, capture and expansion of the imagination through the word. Literature gives us that, through him (João

Tala) and the other authors; the power of the way of being, the present, the past, the future in the same line, the fragments, the remains, individualism and various pieces of us dance in the writing of such author.

João Tala is one of those authors who cultivates poetry with a simple formal structure. The size of his poems varies between monostics, mostly, and triplets, although the structures are diversified. The common



medida dos seus poemas varia entre monósticos, maioritariamente, e tercetos, embora diversifique as estruturas. O comum mesmo é encontrar poemas inteiros numa só estrofe.

O muito a se destacar é a configuração no fundo dos poemas. Poemas como «Corpo Mistério» da página 20 do livro denunciam a preocupação do autor em questionar o lugar e a utilidade da escrita. Temos um sujeito expressivo na sua constatação que vê a satisfação da necessidade de realização material (também) na criação artística, para o caso, a escrita. Descreve-se uma relação de entrega na qual o sujeito lírico se encontra mergulhado.

Um sentimento de consolo detém o eu lírico para depois dar lugar a um novo estado de questionamento e dúvida, que o leva para uma outra constatação ideal para resolver a profunda questão da utilidade da escrita. Num outro momento, o sujeito poético formula a ideia sobre a utilidade da escrita e a relaciona com a interpretação e reinterpretação do ser. A utilidade da escrita seria a reconstrução do eu através dos questionamentos e das formulações racionalizadas. Identificamos três momentos que se podem estruturar num esquema triádico: observação/afirmação – questionamento – formulação racional, tudo sobre o «eu». Todo o poema é uma elaboração prevista para compreender o ser num exercício que se propõe medir a existência e o viver:

thing is to find entire poems in a single stanza.

What stands out is the configuration at the bottom of the poems. Poems such as *Mystery Body* on page 20 of the book denounce the author's concern with questioning the place and usefulness of writing. We have an expressive subject in his observation who sees the satisfaction of the need for material realization (also) in artistic creation, in this case, writing. A delivery relationship in which the lyrical subject is immersed is described.

A feeling of comfort stops the lyrical self and then gives way to a new state of questioning and doubt, which leads to another ideal finding to resolve the profound question of the usefulness of writing. In another moment, the poetic subject formulates the idea about the usefulness of writing and relates it to the interpretation and reinterpretation of being. The usefulness of writing would be the reconstruction of the self through questioning and rationalized formulations. We identified three moments that can be structured in a triadic scheme: observation/affirmation – questioning – rational formulation, everything about the «self». The poem which is being analyzed is an elaboration foreseen to understand the being in an exercise that proposes to measure the existence and the living:

the magic of the body is in the

a magia do corpo está na letra
é devagar que se escreve
o corpo afunda-se o corpo está
no livro. Escrevo para quê?
conteúdo do sonho matéria nova
a letra é magra e o fundo livro
esbanjado. Estilo
formas do meu espírito EU
devo pensar palavra inteira.
(TALA, 2013, p. 20)

lyrics
it's slow to write
the body sinks the body is
in the book. What do I write for?
dream content new subject
the handwriting is thin and the bottom is
free
wasted. Style
forms of my spirit
I must think whole word.
(TALA, 2013, p.20)



JOSÉ DOS REMEDIOS
Escritor e Crítico Literário

A DESCONSTRUÇÃO DA UTOPIA (E A NARRATIVA DOS DESAFECTOS) EM NO VERSO DA CICATRIZ

THE DECONSTRUCTION OF UTOPIA (AND THE NARRATIVE OF DISAFFECTS) IN VESRSO OF SCAR

Não pode haver justiça onde as melhores coisas da vida pertencem aos piores homens e ninguém pode ser feliz, onde apenas uns poucos indivíduos reparam entre si todos os bens, desfrutando de grande conforto, enquanto o resto dos homens vive em deplorável miséria.

in *Utopia*, Thomas More.

There can be no justice where the best things in life belong to the worst men and no one can be happy, where only a few individuals share all goods among themselves, enjoying great comfort, while the rest of men live in deplorable misery.

in *Utopia*, Thomas More.

Kiela

LIVRARIA

A luta pela libertação dos países africanos contribuiu para o surgimento do que Pepetela designou *Geração da utopia*, ou seja, a união de um grupo de homens e mulheres que se entregou à exigente causa independentista. Essa sempre foi o factor basilar para a construção de um espaço sólido, feito de luz, de razão e harmonia social, um espaço exemplar, livre da dor institucionalizada, da injustiça e das amarras opressivas. Realmente, a essa visão prévia em relação à terra-mãe, o inglês Thomas More chamou *Utopia*, isto é, uma ilha, um lugar distintamente governado e em que o povo é o mais feliz do que os cidadãos de qualquer outro lugar conhecido.

Em More, a *Ilha de Utopia* é um exemplo de cultura e civilização, uma nação ideal

The struggle for the liberation of African countries contributed to the emergence of what Pepetela called *Generation of Utopia*, that is, the union of a group of men and women who surrendered to the demanding independence cause. This has always been the basic factor for the construction of a solid space, made of light, reason and social harmony, an exemplary space, free from institutionalized pain, injustice and oppressive shackles. Indeed, the Englishman Thomas More called this prior view of the motherland as *Utopia*, that is, an island, a place distinctly governed and in which the people are happier than the citizens of any other known place.

In More, *the island of Utopia* is an example of culture and civilization, an ideal nation that surpasses all others in its sense

kie LA LIVRARIA

Matar saudades d@s escritor@s é na livraria Kiela

que supera todas as outras pelo sentido comunitário. Ademais, Utopia é um lugar de beleza com fertilidade inigualável, de bem-estar e com registos de sua história preservados sem hipótese para qualquer tirania. Esta asserção em relação ao território sustentada por João Almino (para quem a Utopia proposta por More é um império que se pretende benigno, propondo-se a praticar e a difundir o bem, a ordenar o mundo, a reformar maus governos e a defender nações amigas de eventuais agressores¹), claro está, foi importantíssima para nos anos 60 do séc. XX aproximar uma geração em prol de um lugar de pertença e, por isso, de partilha da felicidade.

Embora *Os Condenados da Terra* (1961), de Frantz Fanon, tenha «desencantado» a convicção de muitos nacionalistas africanos, que, no contexto da guerra colonial, renunciaram o alcance dessa terra esplêndida que a Utopia de More simboliza, nos PALOP, 1975 foi o troféu de um jogo que custou demasiadas vidas. Esse ano e as contrariedades daí subsequentes não merecem ser olvidadas ou apenas mal resumidas nos redutores manuais da História. Por isso mesmo, Bento Baloi ilibou-se de qualquer miopia para ficcionar uma sequência de eventos surreais, todavia na origem de uma nação. *No Verso da Cicatriz*² é isso, um romance difícil, duro, atroz, reconstrutor de narrativas muito mal contadas; é o outro lado da moeda, onde as vidas

of community. Furthermore, Utopia is a place of beauty with unparalleled fertility, well-being and records of its history preserved without any possibility of any tyranny. This assertion in relation to the territory supported by João Almino (for whom the Utopia proposed by More is an empire that pretends to be benign, proposing to practice and spread the good, to order the world, to reform bad governments and to defend nations friends of possible aggressors), of course, was very important for the 60s of the century. XX bring a generation closer together in favor of a place of belonging and, therefore, of sharing happiness.

Although Frantz Fanon's *The Earth Condemned* (1961) has "disenchanted" the conviction of many African nationalists who, in the context of the colonial war, foreshadowed the reach of that splendid land that More's Utopia symbolizes in the PALOP, 1975 was the trophy of a game that cost too many lives. That year and the setbacks that followed do not deserve to be forgotten or just poorly summarized in history's manual reducers. For this very reason, Bento Baloi freed himself from any shortsightedness to fictionalize a sequence of surreal events, yet at the origin of a nation. That's what *Verso of Scar* is, a difficult, hard, atrocious novel that reconstructs very badly told narratives; it is the other side of the coin, where the severed lives cease to be figures and finally sprout from the ground that

decepadas deixam de ser Algarismos para, finalmente, brotarem do chão que o irrigaram com sangue; é um livro dos desafectos, o lugar onde a esperança nunca é a última a morrer porque já nasce moribunda; uma narrativa distópica, que faz do amor entre Bernardo Penicela Muhlanga e Maria Helena um elemento diegético a agravar todo o passado que urge chorar de múltiplas formas. Talvez, só assim será possível uma catarse social capaz de impedir o recurso ao som estridente das armas quando a brutalidade parece mais sensata e poderosa do que a razão.

A narração de *No Verso da Cicatriz* inicia em Maguaza, Distrito de Moamba, Província de Maputo, com a caracterização dos significados do lugar até à introdução das personagens e dos seus anseios. No princípio, adivinha-se uma escrita paulatina, na qual o narrador tem todo o tempo do universo para apresentar as personagens com propriedade e os espaços onde elas se movimentam com profundidade. Em termos do tempo verbal, o discurso acontece no presente do indicativo. Logo, o narrador autodiegético, que integra a história por si narrada como protagonista, não tem um conhecimento ulterior sobre os eventos cardinais e tão-pouco possibilidades de se socorrer do factor anacrónico. Assim, a sua enunciação é gradual e o leitor inteira-se das circunstâncias no mesmo instante que o narrador cuja vida atravessa o processo de transformação construtiva, da negação à aceitação de uma causa: sobreviver.

Ao construir o seu romance, mesmo a condizer com Claude Levi-Strauss, Bento Baloi «abre uma nova perspectiva sobre a Humanidade³». E não obstante essa abertura, ainda certificou-se de garantir uma série de impasses na difícil trajetória das personagens. De forma decisiva, são esses embaraços a sustentação da belíssima trama cruel, o que sucede graças à habilidade

watered it with blood; it is a book of the disaffected, the place where hope is never the last to die because it is born dying; a dystopian narrative, which turns the love between Bernardo Penicela Muhlanga and Maria Helena into a diegetic element that aggravates the entire past that urges to cry in multiple ways. Perhaps this is the only way to achieve a social catharsis capable of preventing recourse to the shrill sound of weapons when brutality seems more sensible and powerful than reason.

The narration of *Verso of Scar* begins in Maguaza, District of Moamba, Province of Maputo, with the characterization of the meanings of the place until the introduction of the characters and their wishes. In the beginning, one can imagine a gradual writing, in which the narrator has all the time in the universe to properly present the characters and the spaces where they move with depth. In terms of tense, the speech takes place in the present tense. Therefore, the autodiegetic narrator, who integrates the story narrated by him as the protagonist, has no further knowledge about the cardinal events and no possibilities of resorting to the anachronistic factor. Thus, his enunciation is gradual and the reader becomes aware of the circumstances at the same moment as the narrator whose life goes through the process of constructive transformation, from denial to acceptance of a cause: to survive.

By building his novel, even in keeping with Claude Levi-Strauss, Bento Baloi «opens a new perspective on Humanity». And notwithstanding that opening, he still made sure to guarantee a series of impasses in the characters' difficult trajectory. In a decisive way, these embarrassments are the sustaining of the beautiful cruel plot, which happens thanks to the discursive skill of two narrators.

¹Ver o prefácio de João Almino, p. XXXII. in MORE, Thomas (2004). Utopia. Brasília: Universidade de Brasília.

²BALOI, Bento (2021). *No Verso da Cicatriz*. Maputo: Índico.

³ in LEVI-STRAUSS, Claude. *Mito e Significado*. Lisboa: Edições 70. p. 14.

discursiva de dois narradores.

O primeiro é Bernardo Penicela Muhlanga e é fundamentalmente na sua narração (feita em dois cadernos: a ferida e a cicatriz) que se compreende com quantas atrocidades foi construída a nação moçambicana.

Bernardo conduz a narrativa do Sul ao Norte de Moçambique, percorrendo atalhos, matos, estradas e labirintos de uma memória nacional indelével. Igualmente, no campo narrativo de Bernardo se capta a resignação quanto à legitimidade do discurso dos vencedores das guerras africanas. Na voz da personagem, as histórias dos perdedores, dos sacrificados, dos mártires, dos miseráveis e de tantos inocentes surpreendidos pela arrogância dos obuses importam e carecem de ser contadas para que os erros do passado sejam pacificamente enterrados, de modo a não voltarem a assombrar o presente e o futuro do país.

Quanto à enunciação da segunda narradora, trata, fundamentalmente, de iluminar zonas de penumbra, preenchendo o vazio deixado no relato de Bernardo, em ter-

The first is Bernardo Penicela Muhlanga and it is fundamentally in his narration (written in two notebooks: the wound and the scar) that one understands how many atrocities the Mozambican nation was built.

Bernardo leads the narrative from the South to the North of Mozambique, covering shortcuts, forests, roads and labyrinths of an indelible national memory. Likewise, in Bernardo's narrative field, the resignation regarding the legitimacy of the discourse of the winners of the African wars is captured. In the character's voice, the stories of the losers, the sacrificed, the martyrs, the miserable and so many innocents surprised by the arrogance of howitzers matter and need to be told so that the mistakes of the past are peacefully buried, so that they don't come back to haunt the present and future of the country.

As for the enunciation of the second narrator, it is fundamentally about illuminating areas of twilight, filling the void left in Bernardo's account, in terms of events about which he has no knowledge. Maria Hele-

mos de acontecimentos sobre os quais ele não tem conhecimento. A narração de Maria Helena (no segundo caderno: o sangue) é introduzida para se restabelecer uma ligação entre os *puzzles* e os espaços nos quais se movem os piões, os bispos, os cavalos, as torres, as rainhas e os reis no intenso jogo de xadrez que é a vida das personagens.

Maria Helena amplia a visão sobre os factos ocorridos em Maguaza, na ausência do namorado Bernardo, e ainda revela os (des)encontros catastróficos entre casais que apenas almejavam fugir da guerra para se amar. Porque no amor não se entrevê qualquer sinal regular de esperança, o enredo conduz as personagens a uma separação dolorosa e prolongada.

Enquanto no primeiro e no terceiro cadernos do livro a enunciação é continuamente concretizada no presente do indicativo, também na primeira pessoa do singular, a narradora, no segundo caderno, desenrola o enredo ora contando os eventos no presente do indicativo, ora no pretérito perfeito ou imperfeito. Com Maria Helena a ficção também segue uma orientação cronológica. No entanto, em determinados segmentos, a narradora condiciona o avanço da história à instauração da analepse. Nesse exercício, ao passado vai buscar os tais fragmentos imprescindíveis que se conectam com o primeiro e o terceiro

na's narration (in the second notebook: the blood) is introduced to re-establish a connection between the puzzles and the spaces in which the tops, bishops, knights, rooks, queens and kings move in the intense game of chess that is the life of the characters.

Maria Helena broadens the vision of the events that took place in Maguaza, in the absence of her boyfriend Bernardo, and also reveals the catastrophic (dis)encounters between couples who only wanted to flee the war to love each other. Because in love there is no regular sign of hope, the plot leads the characters to a painful and prolonged separation.

While in the first and third notebooks of the book the enunciation is continuously concretized in the present tense, also in the first person singular, the narrator, in the second notebook, unfolds the plot, now telling the events in the present tense, now in the perfect past tense or imperfect. With Maria Helena, fiction also follows a chronological orientation. However, in certain segments, the narrator conditions the advance of the story to the establishment of analepsis. In this exercise, she goes back to the past to look for those essential fragments that connect with the first and third notebooks.

Who gains with the introduction of a second voice to tell what Verso Of Scar contains,

Está aqui uma história para os que têm convicções frágeis, para os que hesitam, duvidam ou para os que pretendem seguir o caminho da razão.

Here is a story for those with fragile convictions, for those who hesitate, doubt or those who intend to follow the path of reason.



⁴ Uma das etnias do Centro de Moçambique

caderno.

Quem ganha com a introdução de uma segunda voz para contar o que *No Verso da Cicatriz* encerra, além do autor textual que investe num sugestivo modelo de construção do universo diegético, é o leitor, pois, assim, acumula um conjunto de acontecimentos sobre Maria Helena que Bernardo ignora. Estas duas personagens é que fazem do segundo romance de Bento de Baloi uma ficção sobre o amor aos homens, às mulheres e à terra, no meio da obsessão à ideologia e ao sangue.

A história de *No Verso da Cicatriz* dura longos 17 anos, entre 1975 (ano da independência de Moçambique) e 1992 (ano da assinatura do Acordo Geral de Paz, em Roma, entre o governo moçambicano e a Renamo, visando o fim da guerra e a criação de um Estado democrático). Portanto, no advento da independência nacional, Bernardo Penicela Muhlanga, sujeito humilde de Maguaza, apaixona-se por Maria Helena, a filha do Chefe da Povoação. A rapariga dá azo a esse sentimento

e entrega-se de corpo e alma, permitindo, nas matas de Maguaza, a extinção de um desejo impossível de ter sido adiado até ao matrimónio. Na verdade, nem casamento acontece. Ao tomar o conhecimento das origens ndau⁴ do rapaz, o pai de Maria Helena revolta-se contra o relacionamento do casal e toma uma decisão irreversível: vai à sede do Distrito de Moamba e mente às autoridades locais, dizendo-as que o seu

in addition to the textual author who invests in a suggestive model of construction of the diegetic universe, is the reader, because, in this way, he accumulates a set of events about Maria Helena that Bernardo ignores. These two characters make Bento de Baloi's second novel a fiction about the love of men, women and the land, in the midst of obsession with ideology and blood.



The history of *Verso of Scar* lasts 17 years, between 1975 (year of Mozambique's independence) and 1992 (year of the signing of the General Peace Agreement, in Rome, between the Mozambican government and Renamo, aiming at the end of the war and the creation of a democratic state). Therefore, on the advent of national independence, Bernardo Penicela Muhlanga, a humble man from Maguaza, falls in love with Maria Helena, the daughter of the village chef. The girl gives rise to this feeling and gives herself body and soul, allowing, in the woods of Maguaza,

the extinction of an impossible desire that had been postponed until marriage. In fact, even marriage couldn't happen. Upon learning of the boy's ndau origins, Maria Helena's father rebels against the couple's relationship and makes an irreversible decision: he goes to the district of Moamba and lies to the local authorities, telling them that his unwanted son-in-law is a believer in the Jehovah's Witness Church. So

indesejado genro é crente da Igreja Testemunha de Jeová. Assim, toda uma história de amor promissora desvanece. Bernardo é recolhido e, sem lograr despedir-se de alguém, é brutalmente transferido para uma cadeia a céu aberto em Carico, na Zambézia, a milhares de quilómetros de casa – levado à força do Sul ao Centro de Moçambique, a personagem deixa para trás uma mulher grávida e carente do seu abraço.

A inserção das testemunhas de Jeová no enredo é tão oportuna quanto justificável na narração de situações concernentes à intolerância religiosa. Bento Baloi ficcionaliza mal interpretações, esclarecendo como a devoção a Deus e a neutralidade política tiveram consequências nefastas para os que se abstiveram de alinhar em campanhas/propagandas partidárias. Desconfiados e penalizados pelo regime vigente no presente da narrativa, as testemunhas de Jeová enfrentam árduas privações no exercício da fé. Em *No Verso da Cicatriz* as testemunhas de Jeová, sem terem feito nada de errado, são recrutadas à força para desbravar terras inóspitas, no que em Moçambique ficou conhecido por «operação produção».

Está aqui uma história para os que têm convicções frágeis, para os que hesitam, duvidam ou para os que pretendem seguir o caminho da razão. *No Verso da Cicatriz* é um romance de leitura obrigatória para todos devotos, em particular, e para todos os que prezam os valores que devem guiar a Humanidade, em geral; é um livro capaz de fortalecer e reafirmar posições, um livro que descodifica as complexas referências sintetizadas em palavras como «centros de reeducação». Simultaneamente, é uma obra literária penetrante e, possivelmente, uma ficção com sequências de eventos mais credíveis relativamente à realidade. Impossível lê-lo sem repulsa das excentricidades impostas pelo governo moçambi-

a whole promising love story fades away. Bernardo is taken in and, without being able to say goodbye to anyone, is brutally transferred to an open-air prison in Carico, Zambézia, thousands of kilometers from his home – taken by force from the South to Central Mozambique, the character leaves behind a pregnant woman in need of his embrace.

The inclusion of Jehovah's Witnesses in the plot is both opportune and justifiable in the narration of situations concerning religious intolerance. Bento Baloi fictionalizes misinterpretations, clarifying how devotion to God and political neutrality had disastrous consequences for those who refrained from taking part in partisan campaigns/propagandas. Suspicious and penalized by the current regime in the present narrative, Jehovah's Witnesses face severe privations in the exercise of their faith. In *No Verso da Cicatriz*, Jehovah's Witnesses, without having done anything wrong, are forcibly recruited to open up inhospitable lands, in what became known in Mozambique as "operation production".

Here is a story for those with fragile convictions, for those who hesitate, doubt or those who intend to follow the path of reason. *Verso of Scar* is a must-read novel for all devotees, in particular, and for all those who cherish the values that should guide Humanity, in general; it is a book capable of strengthening and reaffirming positions, a book that decodes the complex references synthesized in words like «re-education centers». Simultaneously, it is a penetrating literary work and possibly a fiction with sequences of events more credible relative to reality. Impossible to read it without revulsion from the eccentricities imposed by the Mozambican government and armed men. Being fictional, Baloi's narrative returns to the palpable world the tragic ideological struggle forged by the

cano e pelos homens armados. Sendo fictícia, a narrativa de Baloi devolve ao mundo palpável a trágica luta ideológica forjada pelos «produtores da história».

Portanto, é a partir da guerra e da intolerância religiosa, étnica, cultural e política que Bento Baloi procede à desconstrução da Utopia no sentido proposto por Thomas More. Ao invés de edificar um território bem governado, sinónimo de felicidade e com um sentido comunitário avesso à opressão, à guerra, em *No Verso da Cicatriz* confluem fundamentos despotas, tudo o que uma geração quis combater no período colonial. Essa distopia faz-se tanto em termos gerais quanto ao nível individual. No primeiro caso, é invocado um conhecimento minucioso sobre a geografia de Moçambique, de Maputo a Niassa e do litoral ao interior. Tendo essa informação comprovada, os narradores manipulam a linguagem com acutilância para derrubarem, precisamente, qualquer noção utópica sobre o território. A movimentação das personagens e, conseqüentemente, a extensão da narrativa para outras regiões recônditas desvendam a podridão dos que deveriam ser os grandes protectores da justiça social. Dito de outro modo, em *No Verso da Cicatriz* deixa de haver Utopia porque os corações dos construtores desse lugar mítico estão cheios de fel, «os príncipes preferem a arte da guerra às artes benfazejas da paz»⁵, ora matando, ora destruindo indiscriminadamente.

No segundo caso, o relato utópico vs. distópico alicerça-se em Bernardo e Maria Helena. São eles que, ao nível muito particular, projectam Maguaza como um espaço do que ainda pode ser felicidade. Contra todas as hostilidades, primeiro, juntas as duas personagens fazem daquele pedaço de terra uma perfeita «ilha» isolada da barbárie. Por isso se amam sem nunca medirem conseqüências. Individualmente,

"producers of history".

Therefore, it is from war and religious, ethnic, cultural and political intolerance that Bento Baloi proceeds to deconstruct Utopia in the sense proposed by Thomas More. Instead of building a well-governed territory, synonymous with happiness and with a sense of community against oppression, war, in *Verso of Scar*, despot foundations converge, everything that a generation wanted to fight in the colonial period. This dystopia occurs both in general terms and at the individual level. In the first case, a detailed knowledge of the geography of Mozambique, from Maputo to Niassa and from the coast to the interior, is invoked. With this information proven, the narrators manipulate language sharply to precisely overturn any utopian notions about the territory. The movement of characters and, consequently, the extension of the narrative to other hidden regions reveal the rottenness of those who should be the great protectors of social justice. In other words, in *Verso of Scar* there is no more Utopia because the hearts of the builders of this mythical place are full of gall, «the princes prefer the art of war to the beneficial arts of peace», sometimes killing, sometimes destroying indiscriminately.

In the second case, the utopian story vs. dystopian is based on Bernardo and Maria Helena. They are the ones who, at a very particular level, project Maguaza as a space of what can still be happiness. Against all hostilities, first, together the two characters make that piece of land a perfect "island" isolated from barbarism. That's why they love each other without ever measuring the consequences. Individually, after each character has departed from the same village, that is where they return with an unshakable commitment to sow other fruits of love. Maguaza is the beginning and end of the couple's aspiration, the pro-

10 Pa DRO niza da

BIBLIOTECA



depois de cada personagem ter partido da mesma povoação, é para lá onde regressam com o compromisso inabalável de semear outros frutos do amor. Maguaza é o princípio e fim da aspiração do casal, a terra prometida que, mesmo tendo deixado de ser segura devido às invasões de guerrilheiros, continua a exalar o cheiro de uma vida sossegada.

Na acepção de Bernardo e Maria Helena, Maguaza é mais do que uma aldeia, é um sítio ideal, sem o qual nada faz sentido. Claro está, há uma Utopia (que se degenera com o tempo) à volta desse lugar importante por manter as personagens firmes na luta pela existência. Por exemplo, quando a explosão de uma mina terrestre coloca a vida de Maria Helena em perigo ou quando no calor da guerra Bernardo vê-se obrigado a matar para pelo menos ter a hipótese

mised land that, even though it is no longer safe due to guerrilla invasions, continues to exude the smell of a peaceful life.

In the sense of Bernardo and Maria Helena, Maguaza is more than a village, it is an ideal place, without which nothing makes sense. Of course, there is a Utopia (which degenerates over time) around this important place for keeping the characters steadfast in the struggle for existence. For example, when the explosion of a landmine puts Maria Helena's life in danger or when, in the heat of war, Bernardo is forced to kill to at least have the chance to see his beloved again, the utopian meanings around Maguaza keep them focused on their pretensions. All the choices made by the two characters aim to keep the idyllic image of Maguaza uncontaminated by brutality. No effect. The narrative of disaffections reser-

de voltar a rever a sua amada, os significados utópicos à volta de Maguaza mantêm-lhes focados nas suas pretensões. Todas as escolhas feitas pelas duas personagens têm em vista manter a idílica imagem de Maguaza incontaminada pela brutalidade. Sem efeito. A narrativa dos desafectos pouco reserva ao contrário de dor, luto e frustração. Tudo isso, aliado a uma escrita esteticamente bem conseguida (na qual se destacam a alternância discursiva, o diálogo verosímil entre as personagens e a descrição convincente do universo diegético) justifica que os moçambicanos, angolanos, guineenses ou todos aqueles cidadãos de uma nação cuja história foi atravessada pela guerra (e mesmo os que nunca tiveram guerra) leiam este *No Verso da Cicatriz*, de Bento Baloi, um romance à altura de purificar a alma do leitor e os conceitos da arte literária.

ves little, unlike pain, grief and frustration. All of this, combined with an aesthetically successful writing (in which the discursive alternation, the believable dialogue between the characters and the convincing description of the diegetic universe stand out) justifies that Mozambicans, Angolans, Guineans or all those citizens of a nation whose history was crossed by war (and even those who never had a war) read this *Verso of Scar*, by Bento Baloi, a novel capable of purifying the reader's soul and the concepts of literary art.



JOB SIPITALI
Escritor e Crítico Literário

A PRÁXIS DA LINGUAGEM PRIMÁRIA E NÃO PRIMÁRIA EM BONECA DE PANO: COLECTÂNEA DO CONTO INFANTIL ANGOLANO

THE PRAXIS OF PRIMARY AND NON-PRIMARY LANGUAGE IN CLOTH DOLL: COLLECTION OF THE ANGOLAN CHILDREN'S TALE

A pluralidade das palavras e seu impacto na sustentabilidade da humanidade que, num conceito predicável, os autores se interlaçaram, navegando o estado da narrativa (oral) no campo social da criança, delineiam este nosso breve ensaio. A divagação pedagógica imposta por esse género (narrativa) e o apelo a quem é dono da palavra são substantivos que nos chamaram atenção para um olhar conciso da obra em título.

Por isso, a preferência do emprego da palavra práxis é para relevar que, no seu alvo existencial, «opõe-se à produção técnica» (poiesis) e remete-se à predicação textual, referindo-se, totalmente, «ao que se diz acerca de algo», neste caso para o nível das crianças. Assim, a literatura infantil angolana, depois da Independência (1975), ganha um acervo proactivo de produção literária de forma célebre. Dentre os escritores que se foram destacando nesse decurso escri-

The plurality of words and their impact on the sustainability of humanity, which, in a predictable concept, the authors intertwined, navigating the state of the (oral) narrative in the child's social field, outline our brief essay. The pedagogical digression imposed by this genre (narrative) and the appeal to those who own the word are nouns that called our attention to a concise look at the work in its title.

Therefore, the preference for using the word praxis is to highlight that, in its existential target, "it is opposed to technical production" (poiesis) and refers to textual predication, referring, totally, to "what is said about something", in this case for the level of children. Thus, Angolan children's literature, after independence (1975), gained a proactive collection of literary production in a famous way. Among the writers who stood out in this scriptural course, whose reading deserves respect, are: Octaviano

ate
Lier
DO LIVRO

ENCOMENDE O SEU LIVRO
... NÓS LEVAMOS ATÉ SI...

A arte de escrever é saber transpor o pensamento para o fim de forma clara e breve sem monotonia que canse o leitor. É de realçar que há prolixidades que não cansam.

The art of writing consist of knowing how to transpose thought to the end in a clear and brief way without monotony that tires the reader. It should be noted that there is prolixity that does not tire.

tural, de cuja leitura merece respeito, evocam-se: Octaviano Correia, Dario de Melo, Zaida Dáskalos, Rosalina Pombal e outros. Nesta presente *Colectânea do Conto Infantil Angolano*, organizada por Adriano Botelho de Vasconcelos, hasteia-se, significativamente, a genealogia universal da vida da criança, porque, nela, estão reunidos contos mais reais no processo selectivo, em termos temáticos, que convidam o sujeito em questão a reencontrar-se e a identificar-se. São integrantes desta obra os seguintes autores: Costa Andrade, Cremilda de Lima, Gabriela Antunes, Henriques Guerra, Jorge Macedo, José Samwila Kakweji, John Bella, Maria Celestina Fernandes, Maria Eugénia Neto, Maria João, Raúl David e Yola Castro. Cada um participou, no máximo, com dois contos.

Jorge Macedo, no conto «Jójó, o Menino de Olhos de Bimba», torna-se um homo ludens, parte de uma linguagem puramente pedagógica e certa, estimulando as capacidades cognitivas, afectivas e sociais da criança e fazendo-lhe descobrir as coisas à medida que brinca.

Os meninos nesse dia brincavam o jogo de «é meu». Nesse jogo, os meninos olham todos para uma coisa, uma borboleta que passa, um avião que voa, um carro, um papagaio de papel, uma pomba branca, etc... Eles procuram não qualquer

Correia, Dário de Melo, Zaida Dáskalos, Rosalina Pombal and others. In this present collection of Angolan Children's Tales, organized by Adriano Botelho de Vasconcelos, the universal genealogy of the child's life is significantly raised, because in it more real tales are gathered in the selective process, in thematic terms, that invite the subject in question to rediscover and identify themselves. The following authors are part of this work: Costa Andrade, Cremilda de Lima, Gabriela Antunes, Henriques Guerra, Jorge Macedo, José Samwila Kakweji, John Bella, Maria Celestina Fernandes, Maria Eugénia Neto, Maria João, Raúl David and Yola Castro. Each one participated with a maximum of two stories.

Jorge Macedo, in the tale "Jójó, the Boy with Bimba's Eyes", becomes a homo ludens, part of a purely pedagogical and certain language, stimulating the cognitive, affective and social capacities of the child and making him discover things as he is playing.

The boys that day played the game of "It's Mine". In this game, the boys all look at one thing, a butterfly that passes, a plane that flies, a car, a kite, a white dove, etc... They look for not just anything, but always the most beautiful thing. It's a game of being the first to find

coisa, mas sempre a coisa mais bonita. É um jogo de ser o primeiro a descobrir e a dizer é meu. Quando um deles vê passar, por exemplo, uma bicicleta e diz é meu, todos dizem do mesmo modo «é meu», «é meu», «é meu», e por aí ninguém se entende com ninguém. Às vezes, quem grita mais alto e muitas vezes dizendo é meu é meu é meu até dizer basta, fica o vencedor. Os outros deitam-se a chorar porque querem cada um ser o vencedor [...] (p. 54).

No outro conto «A Noite, a Árvore e o Passarinho de Bibe Maravilha», Jorge Macedo parece-nos distanciar-se do mundo real da criança, isto é, anuncia uma fuga à intencionalidade da obra: *Contos Infantis*. Propõe, assim, uma maternidade linguística muito fechada ou muito contundente fora do alcance da criança. Dito de outra forma, aplica um jogo invulgar de palavras para a linguagem da puerilidade.

As noites dentro da noite andavam depressa, os montes caminhando não se sabe para onde [...]. A noite lutava com todas as forças e todas as trevas para ser sempre noite. A noite é uma pessoa com pessoas com pessoas dentro de si. Caminhando, vencedora, a noite poisava em todas as coisas o seu peso esmagador, e em vez de caminhar com pernas de vento para não magoar o orvalho, calçara montanhas e as estrelinhas, coitadinhas, facilmente se apagavam uma a uma [...] (p. 57-58).

À luz do precedente, tal critério semântico não valoriza o signo cognitivo da criança nem o seu universo natural, cultural e linguístico senão ocultando seus sonhos, sua fantasia e suas tendências reais como bases essenciais da sua fase etária. Eugénia Neto e Henrique Guerra, apesar de empregarem uma linguagem do nível da criança, pecam no encaixe ou na sintaxe narrativa por aparecerem como autores despreocupados com o pensamento emocional

out and say "it's mine". When one of them sees a bicycle passing by, for example, and says "it's mine", they all say in the same way "it's mine", "it's mine", "it's mine", and so nobody gets along with anybody. Sometimes, whoever shouts the loudest and often says it's mine it's mine, it's mine until they say enough, the winner is left. The others lay down crying because they each want to be the winner [...] (p. 54).

In the other short story "The Night, the Three and the Bibe Maravilha's Bird", Jorge Macedo seems to us to distance himself from the real world of the child, that is, he announces an escape from the intention of the work: *Children's Tales*. Thus, it proposes a linguistic maternity that is too closed or too forceful beyond the reach of the child. In other words, it applies an unusual word game to the language of childishness.

Nights into the night went fast, the hills walking no one knows where [...]. The night struggled with all the strength and all the darkness to always be night. The night is a person with people with people inside. Walking, victorious, the night rested its crushing weight on all things, and instead of walking on windy legs so as not to hurt the dew, she had put on mountains and the stars, poor things, were easily extinguished one by one [...] (p 57-58).

In light of the foregoing, such semantic criterion does not value the child's cognitive sign nor his/her natural, cultural and linguistic universe, but hiding his/her dreams, fantasy and real tendencies as essential bases of his/her age stage. Eugénia Neto and Henrique Guerra, despite using a child-level language, got wrong in the fit or in the narrative syntax for appearing as authors unconcerned with the child's emotional thought. Thus, in the tale "The Cre-

da criança. Assim, no conto a «Trepadeira que Queria ver o Céu Azul», Eugénia Neto transpõe a ideia do texto aleatoriamente, utilizando um enunciado linguístico cheio de «trivialidade», de parêntesis e de «digressões», onde a ideia principal passava «bruscamente de um objecto para outro» sem deixar, denotativamente, marcas consistentes do que se abordava. Da mesma forma, os parênteses utilizados não apresentam muita harmonia na construção textual, deixando a ideia do texto quase sem rosto próprio:

Ela era, toda de campânulas enfeitadas! Do tronco redondo, de dezenas de metros, saíam de cada lado e de espaço a espaço estas belas flores – formosas como há poucas na Terra... Imaginem um sino virado ao contrário. Eu penso que os artesãos antigos, ao inventarem o sino, copiaram as campânulas silvestres. Silvestres quer dizer que nascem espontaneamente nos campos, como as silvas... Já agora vos digo que o arame farpado é uma cópia também... o homem é um copiador...tão copiador (ainda lhe falta muito para saber copiar bem, mas enfim, lá se vai arranjando), tão copiador, dizia eu, que esses artífices antigos, que foram os homens que fizeram as panelas, as frigideiras, etc., etc. (o resto vocês conhecem na cozinha da mãe), olhavam, e, trás... lá tomavam estes a forma dos seres da natureza, adaptando-se às necessidades do homem. Então uma panela não pode ser muito bem uma corola de flor? Imagine só um pouco e vão ver que concordam nesta conclusão! [...]. Só que é preciso, em casa, tratar a panela com carinho e conservá-la bem limpa, sem machucadelas, pensando que ela é imagem da flor. Bem, mas agora demos um saltinho à mata e deixemos a cozinha, a cidade e tudo o resto. Vamos debruçar-nos sobre a linda trepadeira que escolhemos hoje para aprendermos a amar e a reproduzir na escola e no quintal da casa [...] (p. 90-91).

eper that Wanted to See Blue Sky", Eugénia Neto transposes the idea of the text at random, using a linguistic utterance full of "triviality", parentheses and "digressions", where the main idea passed "brusquely from one object to another» without leaving consistent marks of what was being approached. Likewise, the used parentheses do not present much harmony in the textual construction, leaving the idea of the text almost without its own face:

She was, all decorated bluebells! From the round trunk, tens of meters long, these beautiful flowers came out on each side and from space to space – beautiful as there are few on Earth... Imagine a bell turned upside down. I think the ancient artisans, when inventing the bell, copied the wild bells. Wild means that they are born spontaneously in the fields, like the brambles... I tell you now that barbed wire is a copy too... man is a copycat... so copier (he still needs a lot to know how to copy well, but anyway, there I would say that these ancient craftsmen, who were the men who made the pots, pans, etc. (the rest you already know), they looked, and, behind... there they took the form of beings of nature, adapting themselves to the needs of man. So a pot can't very well be a flower corolla? Just imagine a little and you will see that you agree on this conclusion! [...]. But it is necessary, at home, to treat the pot with care and keep it very clean, without bruises, thinking that it is the image of the flower. Well, now let's take a little jump into the woods and leave the kitchen and the city and everything else. Let's look at the beautiful vine that we chose today to learn to love and reproduce at school and in the backyard [...] (p. 90-91).

Such late action, to get into the subject, breaks down the logical thread of the text

Tal acção tardia, para se entrar no assunto, desmorona o fio lógico do texto ou «destrói o objecto que se quer pintar, fazendo esquecer a ideia principal» ou o teor do texto. Um texto prima-se pela sobriedade de forma nítida, sem rodeios. A efectivação dessa simplicidade passa pela refundição do texto, isto é, limpá-lo ou analisá-lo para ver o que fica, o que se retira ou o que se acrescenta a fim de ganhar a relevância de sentido, seu campo de jurisdição.

A narração de Henrique Guerra, no conto «O Caçador, o Jacaré e a Pedra Negra», primou-se, significativamente, e muito bem, pela «lateralidade» linguística, porém, a sua prolixidade deixou o texto em sensaboria e cansativo. Não é possível, salvo as capacidades emocionais de cada leitor, uma criança ler um texto de dez páginas e no fim recontar ou dizer alguma coisa sobre o mesmo. A arte de escrever é saber transpor o pensamento para o fim de forma clara e breve sem monotonia que canse o leitor. É de realçar que há prolixidades que não cansam. Isso chama-se saber expor o pensamento. Tal característica não é ape-

or "destroys the object one wants to paint, making one forget the main idea" or the content of the text. A text strives for sobriety in a clear, straightforward way. The realization of this simplicity involves recasting the text, that is, cleaning it or analyzing it to see what remains, what is removed or what is added in order to gain the relevance of meaning, its field of jurisdiction.

Henrique Guerra's narration, in the short story "The Hunter, the Alligator and the Black Stone", was significantly for its linguistic "lateralidad", however, its prolixity left the text feeling platitude and tiring. It is not possible, apart from the emotional capacities of each reader, for a child to read a ten-page text and in the end recount or say something about it. The art of writing consist of knowing how to transpose thought to the end in a clear and brief way without monotony that tires the reader. It should be noted that there is prolixity that does not tire. This is called knowing how to expose thought. This feature is not just attributed to the classics.





CASA DA CULTURA DO RANGEL NJINGA A MBANDE

nas atribuída aos clássicos.

Figuras, que utilizaram uma linguagem designativa do mundo da criança de forma qualitativa e sem digressões, difusão ou prolixidade, mas com «vigor», «simplicidade» e «celeridade» elegem-se: Yola Castro, John Bella, Costa Andrade, Gabriela Antunes, Maria Celestina Fernandes, Maria João, José Samwila Kakweji e Raúl David. A título de exemplo, transcreve-se, na íntegra, o conto «A Palanca Vaidosa» de Raúl David.

A Palanca, animal de porte esbelto e ágil na carreira, sempre que ia ao rio para beber, mirava-se em toda envaidecida, nas águas quietas e reluzentes. Via a sua figura por inteiro e virando-se para todos os lados, comentava as suas formas desta maneira: «Que bonita eu sou e que linda armação eu tenho! Só é pena que as minhas pernas sejam tão esguias. Se assim não fosse, seria eu o animal mais bonito da minha es-

The authors who used a language designating the child's world in a qualitative way and without digression, diffusion or prolixity, but with "vigor", "simplicity" and "speed" are the following: Yola Castro, John Bella, Costa Andrade, Gabriela Antunes, Maria Celestina Fernandes, Maria João, José Samwila Kakweji and Raúl David. As an example, we transcribe, in full, the short story "The Vain Palanca"¹ by Raúl David.

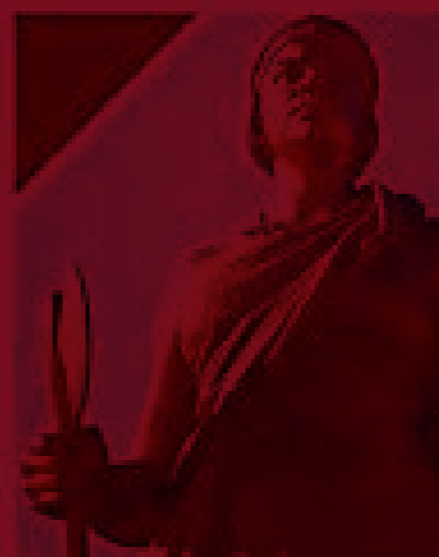
The Palanca, an animal with a slender build and agile in her career, whenever it went to the river to drink, it looked at itself in all pretentiousness, in the quiet and shimmering waters. It saw its entire figure and, turning to all sides, commented on its forms in this way: «How beautiful I am and what a beautiful frame I have! It's just too bad my legs are so slender. Otherwise, I would be the most beautiful animal of my species». And I repeated this comment every time I returned to the river, entertained for hours, oblivious to the time to pass. She walked

pécie». E repetia este comentário todas as vezes que voltava ao rio, entretida durante horas, esquecida do tempo a passar. Andou assim muito tempo até que, certo dia, enquanto estava entretida, falando sozinha, foi surpreendida por um Leão que andava por ali perto à caça. Cheia de medo, pôs-se a correr sem olhar para trás. E o Leão perseguia-a a galope. Quando atravessava uma mata muito fechada, ficou entalada pelos chifres no galho das árvores, ficando impedida de prosseguir na corrida. Entretanto, o Leão aproximou-se dela cada vez mais e, ao ver-se perseguida e sem esperança de se livrar, disse com tristeza: «Ai, como eu andei enganada, gabando os meus chifres bonitos! Afinal as pernas, que sempre desprezei, mostraram-me agora a sua utilidade. Enquanto os chifres me perderam...» Quando assim falava, chegou o Leão que a devorou. (p. 99).

Do conto exposto, fica explícito que o texto valeu didactica e pedagogicamente pela sua performance, porque o autor soube enquadrar o assunto e a linguagem ao mundo vivencial da criança, o que coaduna com a nomenclatura: Literatura Infantil. Em síntese, considera-se a *Boneca de Pano: Colectânea do Conto Infantil Angolano* como uma obra cuja temática é a «substancialidade linguístico-pedagógica» da criança.

like that for a long time until one day, while she was entertained, talking to itself, she was surprised by a Lion who was hunting nearby. Full of fear, it began to run without looking back. And the Lion chased it at a gallop. When crossing a dense forest, it was trapped by the horns in the branches of the trees, being unable to continue the race. Meanwhile, the Lion approached it more and more and, seeing itself persecuted and without hope of being freed, said with sadness: "Oh, how wrong I have been, bragging about my beautiful horns! After all, the legs, which I always despised, have now shown me their usefulness. While I lost the horns..." When it spoke thus, the Lion arrived and devoured it. (p. 99).

From the exposed tale, it is clear that the text was didactic and pedagogical for its performance, because the author knew how to frame the subject and the language to the child's experiential world, which is consistent with the nomenclature: Children's Literature. In summary, the *Cloth Doll: Collection of Angolan Children's Tales* is considered as a work whose theme is the «linguistic-pedagogical substance» of children.



CASA DA CULTURA DO RANGEL NJINGA A MBANDE



JOSÉ BEMBO MANUEL
Escritor e Crítico Literário

RITMOS DA NATUREZA: UM OLHAR FONOESTILÍSTICO À ARQUIPÉLAGO SONORO DE DENISE KANGANDALA

RHYTHMS OF NATURE: A SOUNDSTYLISTICAL LOOK AT SOUNDING ARCHIPELAGO BY DENISE KANGANDALA

Desde os tempos idos, o estilo foi visto como a expressão da individualidade, seja enquanto manifestação artística, seja como técnica, seja noutras formas. Charles Bally, influenciado pela obra Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, fundou, em 1909, a Estilística, limitando-a aos aspectos expressivos e afectivos da linguagem, com relevância para os campos individuais e psicológicos.

É também comum concebermos o estilo como sendo o desvio do padrão, do comum. Nessa perspectiva, de acordo com Matos (2017, p. 206), a estilística literária constitui o ponto máximo da aproximação entre a literatura e a linguística.

A obra literária não é mais senão o resultado do aproveitamento linguístico que o escritor faz para a concepção do seu texto. Por isso, examinar a expressividade e afectividade de um texto implica, entre outros

Since ancient times, style has been seen as the expression of individuality, whether as an artistic expression, or as a technique, or in other forms. Charles Bally, influenced by Ferdinand de Saussure's Course in General Linguistics, founded Stylistics in 1909, limiting it to the expressive and affective aspects of language, with relevance to individual and psychological fields.

It is also common to conceive of style as a deviation from the standard, from the common. In this perspective, according to Matos (2017, p. 206), literary style is the maximum point of approximation between literature and linguistics.

The literary work is nothing more than the result of the linguistic use that the writer makes for the conception of his text. Therefore, examining the expressiveness and affectivity of a text implies, among other

caminhos, analisar os recursos expressivos, os esquemas sintácticos e os elementos mórficos. A esse respeito, Wimsatt, citado por Wellek e Warren (1949, p. 220) defende que, consoante as relações das palavras com o objecto, os estilos são divisíveis em conceptual e sensorial, sucinto e abundante, ou diminutivo e exagerativo, decisivo e vago, tranquilo e agitado, baixo e elevado, simples e adornado, consoante as relações entre as palavras com o sistema total da linguagem, em falado e escrito, estereotipado e individual; consoante a relação das palavras com o autor, em objectivo e subjectivo.

Para Matos (2017, p. 207),

os estudos estilísticos incidem sobre qualquer dos domínios gramaticais: i) ora sobre a camada sonora, sobre a fonologia: acentos, entoações, onomatopeias e outros efeitos de motivação fonética, aliterações, harmonia; bem como sobre prosódia, articulação etc.; ii) ora sobre a morfologia: uso de categorias gramaticais; escolha de certos tempos e modos verbais; diminutivos e aumentativos; formas de derivação etc.; iii) ora sobre a sintaxe: formas de construção da frase, simples ou complexa, subordinação ou coordenação; a ordem das palavras, paralelismo, enumeração, clímax, perífrase, elipse, ou seja, sobre as figuras de palavra etc.; iv) ora, ainda, sobre a semântica: denotação e conotação, efeitos evocativos das palavras e «figuras de pensamento», em particular os tropos (símile, metáfora, sinédoque e metonímia, símbolo e alegoria) ainda ironia, eufemismo e disfemismo etc.

Partindo do exposto acima, surgem, entre outros subdomínios, a fonoestilística, a morfoestilística e a estilística sintáctica. É na primeira que se insere a nossa lei-

ways, analyzing the expressive resources, syntactic schemes and morphic elements. In this regard, Wimsatt, quoted by Wellek and Warren (1949, p. 220) argues that, depending on the relationship of words with the object, styles are divisible into conceptual and sensory, succinct and abundant, or diminutive and exaggeration, decisive and vague, quiet and agitated, low and high, simple and ornate, depending on the relationship between the words and the total system of language, in spoken and written, stereotyped and individual; depending on the relationship of the words with the author, in objective and subjective.

To Matos (2017, p. 207),

stylistic studies focus on any of the grammatical domains: i) sometimes on the sound layer, on phonology: accents, intonations, onomatopoeias and other effects of phonetic motivation, alliterations, harmony; as well as on prosody, articulation, and so on; ii) now about morphology: use of grammatical categories; choice of certain tenses and verb modes; diminutives and augmentatives; derivation forms etc.; iii) sometimes about syntax: forms of sentence construction, simple or complex, subordination or coordination; word order, parallelism, enumeration, climax, periphrase, ellipse, ie over word figures etc.; iv) now, about semantics: denotation and connotation, evocative effects of words and "figures of thought", in particular the tropes (simile, metaphor, synecdoche and metonymy, symbol and allegory) as well as irony, euphemism and dysphemism, etc.

Based on the above, there are, among other subdomains, phonostylitics, morphostylitics and syntactic stylitics. It is in the first that

vés da repetição dos fonemas [b] e [r], nos versos «sempre que me abro ao mar/ sou o ar a rachar/ num barco a desbravar/ sou a restinga» (KANGANDALA, 2021, p. 16). Os fonemas sugerem a reprodução de sons de rochas no poema. Entretanto, a repetição da fricativa [j] em «há um crânio cheio de rio / e cheio de sorriso/ (...) / cheia de luz» (KANGANDALA, 2021, p. 20) sugerem sons da natureza como o bater das ondas, águas a correr. Ambos denotam a calma que caracteriza um arquipélago, além de traduzirem, metonimicamente, a natureza cantada pela autora.

No poema que dá título ao poemário, «Arquipélago Sonoro», o gerúndio é, em nosso entender, intencionalmente utilizado como estratégia estilística a fim de resultar em sons duros numa associação clara à dureza das rochas conforme se pode ver em «pintando o cosmo / o reflexo da euforia na estrada... / o pincel das instâncias assertivas / o ar de penas coloridas / pintando frestas antes proibidas... / vai doando a humanidade / (KANGANDALA, 2021, p. 36).

Através do poemário, Denise Kangandala dá-nos a apreciar a natureza por via dos ritmos, que lhe é característica numa apropriação linguística específica e dialógica a fim de, partindo do passado, projectar o futuro. Recursos como o eco, a aliteração e as interjeições dão azo à tendência fonostilística da autora na obra *Arquipélago Sonoro*.

man being.

On the other hand, the echo, in the verses of "A poem in another action" *um socooooo atravessaaandoo poema / A frooooooonnnnnntttteiiiiiraaaaa da viiiida / é bandeeeeeiira levantaaaaando a face / a poem where freedom fits in it* (Kangandala, 2021, p. 18) suggests the awareness of and about the freedom of the creator of the work of art, recreating life without limits. Furthermore, man, in art, is free and open to other experiences. In this regard, Dias (2004, p. 15) argues that art is the creation of life, creating is creating life, but it is life as an immanent universal creativity that, through art, opens itself to more affirmative forms of expression. The recreation of echoes gives Denise Kangandala's poems specific rhythms and harmony, whose reading is unique.

In "A poem in another aspect", Denise Kangandala reproduces the interjections "Rhhhhhhhhhe / Hummmmmmm / Bluz", demonstrating the echo of an aspirated sound and the elongation of the sonorous bilabial stop [m].

The use of alliteration can be seen through the repetition of the phonemes [b] and [r], in the verses "whenever I open myself to the sea / I'm the air splitting / in a boat to explore / I'm the sandbank" (KANGANDALA, 2021, p. 16). The phonemes suggest the reproduction of rock sounds in the poem. However, the repetition of the fricative [j] in «há um crânio cheio de rio / e cheio de sorriso / (...) / cheia de luz» (KANGANDALA, 2021, p. 20) suggest sounds of nature such as the crashing of waves, running waters. Both denote the calm that characterizes an archipelago, in addition to translating, metonymically, the nature sung by the author.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

Dias, S. (2004). *Questão de Estilo: Arte e filosofia*. Pé de Página Editores, Coimbra.

Kangandala, D. (2021). *Arquipélago Sonoro*. S/E, Luanda.

Matos, M. V. L. de & Borges, V. C. (2017). *Introdução aos Estudos Literários*. Almedina, Portugal.

Wellek, R. & Warren, A. (1949). *Teoria da Literatura*. Tradução de José Palla e Carmo. 5.^a edição, Biblioteca Universitária.

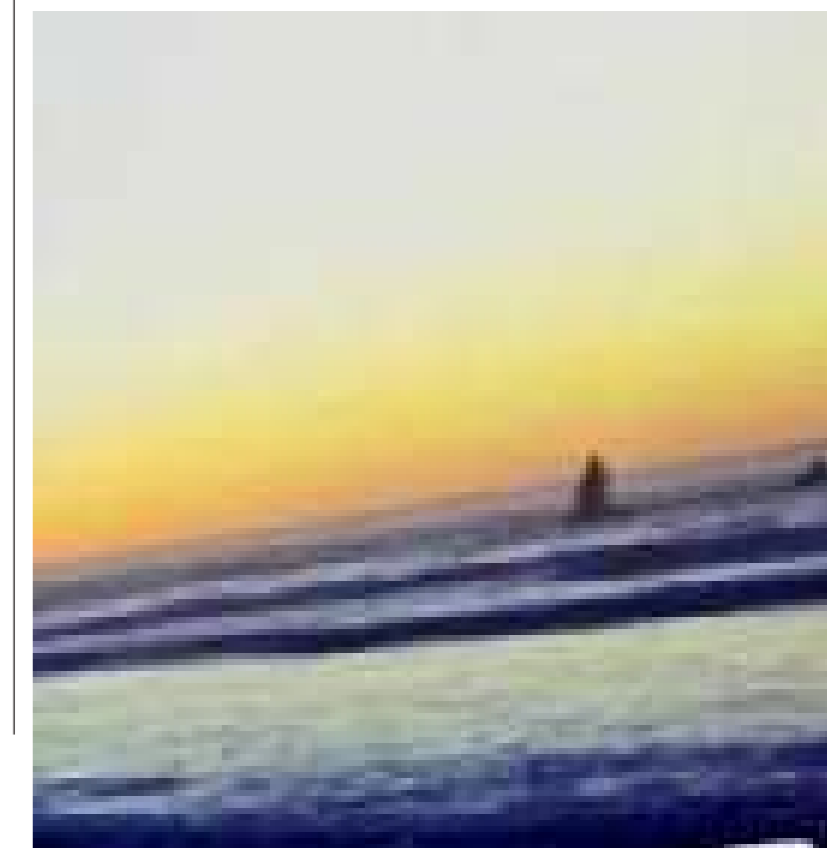
Dias, S. (2004). *Style Matter: Art and philosophy*. Editors Footer, Coimbra.

Kangandala, D. (2021). *Soundig Archipelago*. S/E, Luanda.

Matos, M.V.L. de & Borges, V.C. (2017). *Introduction to Literary Studies*. Almedina, Portugal.
 Wellek, R. & Warren, A. (1949). *Theory of Literature*. Translated by José Palla and Carmo. 5th edition, University Library.

In the poem that gives the title to the work, «*Sounding Archipelago*», the gerund is, in our opinion, intentionally used as a stylistic strategy in order to result in hard sounds in a clear association with the hardness of the rocks as seen in «*painting the cosmos / the reflection of euphoria on the road... / the brush of assertive instances / the air of colored feathers / painting cracks that were previously prohibited... / humanity goes on giving away / (KANGANDALA, 2021, p. 36)*.

Through her poems, Denise Kangandala allows us to appreciate nature through rhythms, which are characteristic of her in a specific linguistic and dialogical appropriation in order to project the future from the past. Resources such as echo, alliteration and interjections give rise to the author's phono-style tendency in the work *Sounding Archipelago*.





ESTÊVÃO LUDI
Escritor e Crítico Literário

DA ACOMODAÇÃO DISFÊMICA À SEMIOSE: UM OLHAR SOBRE ALGUMAS EXPRESSIONES NA OBRA COM QUEM ME CASEI DE REINIRA28

FROM DYSPHEMIC ACCOMMODATION TO SEMIOSIS: LOOKING AT SOME EXPRESSIONS IN THE WORK THE ONE I MARRIED TO BY REINIRA28

A semiose é uma questão que deve ser abordada, no âmbito dos estudos literários, olhando para o conceito de signo, que está sempre ligado ao objecto. Baseado nos estudos de Charles Sanders Peirce (1839-1914), o signo toma sentido, dentro do sistema da comunicação, quando apresenta uma relação entre quem enuncia, o objecto que enuncia e a quem se enuncia. Assim, o objecto surge como a primeira referência para se relacionar as suas características a um universo simbólico.

Como se sabe, a humanidade concebe os símbolos, quer em forma de grafemas, números, ícones, quer em forma de movimentos corporais para representar ideias ou noções abstractas. O novo conceito adoptado adquire significado diferente da do signo ou do referente, dando lugar a vários sentidos.

Semiosis is an issue that must be approached, in the context of literary studies, looking at the concept of sign, which is always linked to the object. Based on the studies of Charles Sanders Peirce (1839-1914), the sign takes on meaning, within the communication system, when it presents a relationship between the one who enunciates, the object that enunciates and to whom it is enunciated. Thus, the object appears as the first reference to relate its characteristics to a symbolic universe.

As is well known, humanity conceives symbols, either in the form of graphemes, numbers, icons, or in the form of bodily movements to represent ideas or abstract notions. The new concept adopted acquires a meaning different from that of the sign or referent, giving rise to several meanings.

Entretanto, o contexto de aplicação de um conceito é uma estrutura linguística que representa o sentido literal e o extra-verbal que é o significado real a que a palavra se refere, como se pode verificar nas seguintes expressões da referida obra: *Essa vaca vai ter de retirar o que disse... Tu és tão cabra... Sua cachorra desgraçada...* Contudo, o referente acaba por ser o objecto real ou imaginário, que, muitas vezes, é concreto ou abstracto. Assim, a definição dos planos de identificação dos objectos, em função dos seus referentes, depende dos contextos sociais e culturais das realidades em que os mesmos (objectos) são aplicados. Por isso, cada sociedade incorpora o fundamento dos símbolos tendo em conta os anseios culturais e a interpretação que se dá à natureza. Só desta forma é que o processo comunicativo ganha sentido, passando a acomodar novas expressões.



A obra *Com Quem me Casei* é uma narrativa que traz a imagem de Bianca, personagem principal, que vê o sonho do casamento com o seu primeiro amor adiado, horas antes da cerimónia. Traída pela própria irmã, Bianca, desesperada, viria, finalmente, a casar-se com um desconhecido no mesmo dia, ou seja, perde um amor e ganha outro. Uma aventura que quase lhe levou a vida.

Possuída por sentimento de raiva, Bianca se socorreria à expressão idiomática - *Não tens vergonha na cara [...]* e ao disfemismo -

However, the context of application of a concept is a linguistic structure that represents the literal and extra-verbal meaning, which is the real meaning to which the word refers, as can be seen in the following expressions in that work: *That fucking lady will have to take back what she said... You are such a bitch... You damned bitch...* However, the referent turns out to be the real or imaginary object, which is often concrete or abstract. Thus, the definition of object identification plans, depending on their referents, depends on the social and cultural contexts of the realities in which they (objects) are applied. Therefore, each society incorporates the foundation of symbols, taking into account cultural concerns and the interpretation given to nature. Only in this way does the communicative process gain meaning, starting to accommodate new expressions.

The work *The One I Married To* is a narrative that brings the image of Bianca,

the main character, who sees the dream of marriage with her first love, postponed, hours before the ceremony. Betrayed by her own sister, Bianca, desperate, could finally marry a stranger on the same day, that is, she lost one love and gained another. An adventure that almost took his life.

Possessed by a feeling of anger, Bianca placed the idiomatic expression- *You have no shame in your face [...]* and the euphemism- *She ate my fiancé on our wedding day and acts as if it were nothing!* (REINIRA28, 2020, p. 10).

Ela come o meu noivo no dia do nosso casamento e age como se nada fosse! (REINIRA28, 2020, p. 10).

A vergonha é um sentimento inato à natureza humana, por incorporar o homem. Geralmente, os sentimentos são imagens construídas a partir da mente, o que faz com que se considere que não sente vergonha quem não raciocina. Ao associar-se o conceito «vergonha» ao objecto «cara», estamos diante de uma transposição dos signos e de uma consequente mudança semântica. Por sua vez, o termo «noivo» refere-se a um ser humano e não se come. Trata-se da transposição, igualmente, de uma realidade linguística que, tendo o mesmo signo e significante, gera um significado diferente. Por conseguinte, agir como se nada tivesse acontecido é uma atitude de alguém sem vergonha.

O caso prático acima refere-se a um mecanismo de acomodação linguística dos objectos materiais por parte dos falantes que os criam. Entretanto, na concepção de signos, para além da atenção que se pode dar ao objecto, o intérprete também deve merecer uma atenção especial. Por isso, na transmissão de uma mensagem, deve-se ter sempre em conta a questão da compreensão dos signos por parte do emissor e do receptor/intérprete (REIS, 1995). Desse modo, a compreensão do

Shame is a feeling innate in human nature, as it embodies man. Generally, feelings are images constructed from the mind, which makes one consider that those who do not reason are not ashamed. By associating the concept “shame” with the object “face”, we are facing a transposition of signs and a consequent semantic change. In turn, the term “bride” refers to a human being and does not eat. It is also about the transposition of a linguistic reality that, having the same sign and signifier, generates a different meaning. Therefore, acting as if nothing had happened is a shameless attitude.

The practical case above refers to a mechanism of linguistic accommodation of material objects by the speakers who create them. However, in the conception of signs, in addition to the attention that can be given to the object, the interpreter must also deserve special attention. Therefore, in the transmission of a message, the issue of understanding the signs by the sender and the receiver/interpreter must always be taken into account (REIS, 1995). Thus, the comprehension of the sign will only be possible if the interpreter knows how to decode the message.

Within literary semiosis, communication works taking into account polysemic refle-

LÊR
FAZ
BEM

O mundo material, quer seja a nível do significante como na realidade do significado, apresenta uma infinidade de expressões polissémicas.

The material world, whether at the level of the signifier or in the reality of meaning, presents an infinity of polysemic expressions

signo só será possível se o intérprete souber descodificar a mensagem.

Dentro da semiose literária, a comunicação funciona tendo em conta os reflexos polissémicos. São esses reflexos que dão lugar ao complexo de signos numa dimensão de significados distintos. A semiose literária, entretanto, baseia-se na construção de enunciados, onde se pode reconstruir outros enunciados, tendo em conta os sentidos que se retêm nas palavras. É esta particularidade que torna válida a ideia segundo a qual a mensagem literária se efectiva (de forma técnica) quando é construída numa complexidade para a sua compreensão. Apesar disto, os signos linguísticos devem estar ao alcance de quem os enuncia e de quem os recebe.

O mundo material, quer seja a nível do significante como na realidade do significado, apresenta uma infinidade de expressões polissémicas. Ao longo dos tempos, as sociedades sempre se adaptam a novos estilos de vida, o que as obriga a enriquecer o seu léxico. Assim, à medida que determinados termos foram ganhando novas cargas semânticas, novos conceitos também foram nascendo, o que deu lugar à acomodação das palavras. Os conceitos acomodados podem traduzir sentimentos, acções e espantos e serem ditos numa linguagem suavizada ou contundente/pitoresca – disfemi-

xes. It is these reflexes that give rise to the complex of signs in a dimension of distinct meanings. Literary semiosis, however, is based on the construction of utterances, where other utterances can be reconstructed, taking into account the meanings retained in the words. It is this particularity that makes valid the idea according to which the literary message becomes effective (technically) when it is built in a complexity for its understanding. In spite of this, the linguistic signs must be within the reach of those who enunciate them and those who receive them.

The material world, whether at the level of the signifier or in the reality of meaning, presents an infinity of polysemic expressions. Over time, societies have always adapted to new lifestyles, which forces them to enrich their lexicon. Thus, as certain terms gained new semantic loads, new concepts emerged, which gave rise to the accommodation of words. The accommodated concepts can translate feelings, actions and amazements and be said in a softened or forceful/pictures language – dysphemism, which is the object of our analysis.

According to Paz & Moniz (2004, p. 89), dysphemism is the inverse style figure to the euphemism, in which «the sender uses gross terms to say light things». As it is well known, euphemism is the fi-

ca, que é o objecto da nossa análise.

De acordo com Paz & Moniz (2004, p. 89), o disfemismo é a figura de estilo inversa ao eufemismo, em que «o emissor se socorre de termos pesados para dizer coisas leves». Como se sabe, o eufemismo é a figura de estilo que se utiliza para suavizar certas realidades que, ao serem pronunciadas, podem ferir sensibilidades. Este recurso estilístico é um suporte de que os povos se servem para fazerem vigorar o tabu. Em todas as esferas sociais, o tabu é uma realidade existente e os motivos do seu cumprimento dependem de povo para povo, de grupo para grupo. Quando se «viola» este pressuposto ligado ao tabu, muitas vezes, corre-se o risco de se aplicar termos sem se medir as consequências do seu impacto, o que dá resultado ao disfemismo. Entre a escolha de algo mais suave, na preferência de disfemismo, utiliza-se o termo na forma crua, pitoresca: tentou separar-me daquela cadela vadia... (REINIRA28, 2020, p. 20). É um disfemismo que o contexto semântico sugere um novo significado, diferente do significado inicial. Trata-se de transposição de comportamento animal para o ser humano, visando dissuadir o raciocínio. A palavra «cadelas» aparece na obra para caracterizar a atitude negativa de Laura, uma das personagens.

Reinira28 procurou construir uma imagem disfémica de realidades linguísticas como o termo vaca (que aparece cinco vezes na obra), cabra (quatro vezes), cadela (duas vezes), cachorra (três vezes) e cachorro (duas vezes), numa dialéctica da semiose literária. Ao não medir a carga que os mesmos termos trariam, a autora procurou consagrar a literatura como uma instituição por excelência para a «caricatura» da língua e dos objectos materiais, por um lado; por outro lado, é uma demonstração de que os termos podem ser acomodados fora do seu signo inicial, dando lugar a outros sentidos.

gure of style that is used to soften certain realities that, when pronounced, can hurt sensibilities. This stylistic resource is a support that peoples use to enforce the taboo. In all social spheres, taboo is an existing reality and the reasons for its fulfillment depend on the people to people and group to group. When this assumption linked to the taboo is 'violated', there is often the risk of applying terms without measuring the consequences of its impact, which results in dysphemism. Among the choice of something softer, in the preference of dysphemism, the term is used in its raw form: *"he tried to separate me from that bitch..."* (REINIRA28, 2020, p. 20). It is a dysphemism that the semantic context suggests a new meaning, different from the initial meaning. It is about the transposition of animal behavior to the human being, aiming to dissuade reasoning. The word "bitch" appears in the work to characterize Laura's negative attitude, one of the characters.

Reinira28 sought to build a dysphemic image of linguistic realities such as the term vaca (which appears five times in the work), cabra (four times), bitch (twice) and dog (three times), in a dialectic of semiosis literary. By not measuring the burden that the same terms would bring, the author sought to enshrine literature as an institution par excellence for the "caricature" of language and material objects, on the one hand; on the other hand, it is a demonstration that terms can be accommodated outside their initial sign, giving way to other meanings.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

Reinira28 (2020). Com Quem me Casei? DF Editora, Luanda.

Reis, C. (1995). O Conhecimento da Literatura. Introdução aos Estudos Literários. Editora Livraria Medina, Coimbra.

Paz, O. & Moniz, A. (2004). Dicionário Breve de Termos Literários. 2.^a edição, Editorial Presença, Lisboa.

Peirce, C. S. (2000). Semiótica. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. Editorial Perspectiva, São Paulo.

Reinira28 (2020). Who did I marry to? DF Editora, Luanda.

Reis, C. (1995). Knowledge of Literature. Introduction to Literary Studies. Publisher Livraria Medina, Coimbra.

Paz, O. & Moniz, A. (2004). Brief Dictionary of Literary Terms. 2nd edition, Editorial Presença, Lisbon.

Peirce, C.S. (2000). Semiotics. Translated by José Teixeira Coelho Neto. Editorial Perspectiva, São Paulo.





DAVID CALIVALA

Escritor e Crítico Literário

AS DIMENSÕES DO TRADICIONAL E OS ASPECTOS PEDAGÓGICOS NO CONTO O HOMEM QUE PLANTAVA AVES DE GOCIANTE PATISSA

THE DIMENSIONS OF TRADITIONAL AND PEDAGOGICAL ASPECTS IN THE TALE THE MAN WHO PLANTED BIRDS BY GOCIANTE PATISSA

Parece haver uma certa tautologia no título em epígrafe, na medida em que, quando se fala do «tradicional angolano», se está implicitamente a falar de aspectos pedagógicos. Porém, como o tradicional é vasto, a presença do lexema «pedagógico» vem, em certa medida, remeter à especificidade da abordagem.

O esteio desta abordagem é o de, além da exaltação do aspecto pedagógico, trazer à tona os vários subsídios que o conto em referência apresenta, além da proposta, não impositiva, de uma interpretação do mesmo. Ou seja, apresentar uma das formas de leitura nas entrelinhas d'O Homem que Plantava Aves, sendo certo que «o autor propõe e o leitor dispõe».

As Literaturas Africanas são, em certa medida, associadas às oralidades na medida em que muitos autores afirmam que o continente africano era ágrafo, ou seja,

There seems to be a certain tautology in the title above, insofar as, when talking about the "Angolan traditional", one is implicitly talking about pedagogical aspects. However, as the traditional is vast, the presence of the lexeme "pedagogical" comes, to a certain extent, to the specificity of the approach.

The mainstay of this approach is that, in addition to exalting the pedagogical aspect, it brings to light the various subsidies that the story in reference presents, in addition to the non-imposing proposal of an interpretation of it. In other words, to present one of the ways of reading between the lines of *The Man Who Planted Birds*, once «the author proposes and the reader disposes».

African Literature is, to a certain extent, associated with orality as many authors claim that the African continent was

desprovido da escrita. Neste sentido, e com efeito, os ensinamentos eram transmitidos de geração em geração por via da oralidade nos «ondjango¹» e «evula²», para o caso específico dos ovimbundu. Boa parte dos ensinamentos eram passados por via de aforismos, máximas, provérbios, adivinhas, canções e contos.

O suíço Héli Chatelain, segundo Everdosa (1985), baseado-se num estudo comparado com a literatura oral do resto de África, compartimenta a literatura tradicional angolana em seis categorias, nomeadamente:

- *Mi-soso*, a primeira classe, que inclui todas as histórias de ficção;
- *Maka*, a segunda classe, que é das histórias verdadeiras, ou melhor, histórias reputadas verdadeiras;
- *Ma-lunda* ou *Mi-sendu*, a terceira classe, são as crónicas da tribo ou Nação, cuidadosamente guardadas e transmitidas pelos chefes ou anciãos de cada unidade política, cuja constituição e vicissitudes elas relatam. Formam uma terceira classe especial de histórias.

unwritten, that is, devoid of writing. In this sense, and in fact, the teachings were transmitted from generation to generation, through orality in the «ondjango¹» and «evula²», for the specific case of the ovimbundu. Much of the teachings were passed on through aphorisms, maxims, proverbs, riddles, songs and tales.

The Swiss Héli Chatelain, according to Everdosa (1985), based on a study compared with oral literature from the rest of Africa, divides traditional Angolan literature into six categories, namely:

- *Mi-soso*, the first group, which includes all fiction stories;
- *Maka*, the second group, the so called "true stories".
- *Ma-lunda* or *Mi-sendu*, the third class, are the chronicles of the tribe or nation, carefully guarded and transmitted by the chiefs or elders of each political unit, whose constitution and vicissitudes they report. They form a special third class of stories.
- *Ji-sabu*, the fourth class, refers to the proverb;

¹Escola nocturna onde as novas gerações tinham a sua iniciação à volta da fogueira.

A nocturne school where new generation used to acquire the primary teaching around bonfire

²Cozinha, que possui uma função similar à do otchoto. Enquanto os rapazes ficavam no otchoto a receber ensinamentos, as raparigas ficavam na evula e, além de cozinhar, recebiam das anciãs ensinamentos.

Kitchen, which has a function similar to that of the otchoto. While the boys stayed in the otchoto to receive teachings, the girls stayed in the evula and, in addition to cooking, they received teachings from the elders.



- *Ji-sabu*, a quarta classe, refere-se à classe dos provérbios;
- *Mi-imbu*, a quinta classe, nesta, a música e a poesia andam de mãos dadas; os estilos épico, heróico, bélico, idílico, cómico, satírico, dramático e religioso estão bem representados, embora a importância não seja igual;
- *Ji-nongongo*, a sexta e última classe, que é representada pelas adivinhas.

O conto *O Homem que Plantava Aves* de Gociante Patissa pode ser enquadrado na segunda classe da «compartimentação da literatura tradicional angolana», proposta por Héli Chatelain. Nas *maka*, apesar de servirem também de distração, encerrando, desse modo, a função lúdica da literatura, tais histórias têm um fim instrutivo e

- *Mi-imbu*, the fifth class, in this one, music and poetry go hand in hand; epic, heroic, warlike, idyllic, comic, satirical, dramatic, and religious styles are well represented, though the importance is not equal;
- *Ji-nongongo*, the sixth and last class, which is represented by the riddles.

Gociante Patissa's tale *The Man Who Planted Birds* can be placed in the second class of the "compartmentalization of traditional Angolan literature", proposed by Héli Chatelain. In the *maka*, despite also serving as a distraction, thus ending the playful function of literature, such stories have an instructive and useful purpose. In *The Man Who Planted Birds*, as the sentence or the end of the story, the following lesson can be read: «*It is not with our legs that we run, it is with our thought*» (PATISSA, 2018, p. 25).

Didactic aspects

Almost all of us harbor the false idea that those deficient in physical limbs are less capable than those who are complete in all respects, including reasoning. This statement can be scrutinized if we go to public institutions and count how many paraplegics are admitted to do work that only requires their intellect. The end of the tale leads us to understand that the brain can take us to places that our legs would not reach even in dreams.

To some extent, we are almost all handicapped, since we all lack something to make us feel full. Looking at the physically handicapped as the least capable is proof of the other's intolerance. If intolerance were widespread, there would no longer be bonds of trust or employment, as the physical disability is visible, but the intellectu-

al one is not: we feel it. At some point in our lives we will have already been deficient or we may become deficient. What has prevented us from seeing our deficiencies and allowing such an impediment to only open our vision to see the other's is the Unconscious Incompetence, which we do little or nothing to get out of this commonplace, as Lumbombo (the protagonist of the tale) did.

Aspectos didáticos

Alimentamos, quase todos, a falsa ideia de que os deficientes de membros físicos são menos capazes que os completos em todos os aspectos, incluindo o raciocínio. Esta afirmação pode ser escrutinada se formos às instituições públicas e contabilizarmos quantos paraplégicos são admitidos para fazerem trabalhos que deles requer apenas o intelecto. O final do conto leva-nos a entender que o cérebro pode levar-nos a lugares que as pernas não chegariam nem em sonhos.

Em certa medida, somos quase todos uns deficientes, visto que nos falta a todos alguma coisa para que nos sintamos plenos. Olhar para os deficientes físicos como os menos capazes é uma prova de intolerância do outro. Se a intolerância fosse generalizada, não mais haveria laços de confiança ou laborais, na medida em que a deficiência física é visível, mas a intelectual, não: essa é sentida. Em algum momento de nossas vidas já teremos sido deficientes ou poderemos vir a ser. O que tem impedido de ver as nossas deficiências e permitir que tal impedimento apenas abra a nossa visão para enxergar a do outro é a Incompetência Inconsciente, que pouco ou nada fazemos para sair deste lugar comum, como fê-lo Lumbombo (o protagonista do conto).

Aspectos positivos do perfil psicológico do protagonista

A caracterização de uma personagem é

al one is not: we feel it. At some point in our lives we will have already been deficient or we may become deficient. What has prevented us from seeing our deficiencies and allowing such an impediment to only open our vision to see the other's is the Unconscious Incompetence, which we do little or nothing to get out of this commonplace, as Lumbombo (the protagonist of the tale) did.

Positive aspects of the protagonist's psychological profile

Characterization of a character is done directly (when the characteristics are explicit in the text) or indirectly (when they are implicit), to study the physical or psychological aspects. For the narrative in question, we are interested in evaluating the psychological aspect of the protagonist, since the physical aspect is already flagrantly explicit.

To assess Lumbombo's psychological profile, we resorted to the theory of five factors suggested by Psychology, whose domains are: openness, conscientiousness, extroversion, affability and neuroticism.

- People with a high "openness" to experience tend to like to question norms and conventions and to play with ideas; they have a vivid imagination; prefer the abstract to the concrete, the unknown to the known.
- People with high "conscientiousness" tend to be diligent and careful, efficient and rule-oriented and to be moved by the notion of duties and obligations (moral and legal).
- People with high "extroversion" tend to be talkative and enthusiastic, lively, energetic, gregarious, with tendencies to make synergies.



feita de forma directa (quando as características estão explícitas no texto) ou indirecta (quando estão implícitas), para estudar os aspectos físicos ou psicológicos. Para a narrativa em questão, interessa-nos avaliar o aspecto psicológico do protagonista, uma vez que o aspecto físico já está flagrantemente explícito.

Para avaliarmos o perfil psicológico de Lumbombo, recorremos à teoria dos cinco factores sugeridos pela Psicologia, cujos domínios são: abertura, conscienciosidade, extroversão, afabilidade e neuroticismo.

- Pessoas com elevada «abertura» à experiência tendem a gostar de questionar normas e convenções; gostar de jogar com ideias; possuir vivida imaginação; preferir o abstracto ao concreto, o desconhecido ao conhecido.
- Pessoas com elevada «conscienciosidade» tendem a ser diligentes e cuidadosas; ser eficientes e orientadas por regras; ser movidas pela noção dos deveres e obrigações (morais e legais).
- Pessoas com elevada «extroversão» tendem a ser faladoras e entusiastas; ser animadas, energéticas; ser gregárias, com tendências a fazer sinergias.
- Pessoas com elevada «agradabilidade/afabilidade» tendem a ser solidárias, ajudadoras; ser altruístas, empáticas e cordiais; ser perdoadoras, confiantes e cooperadoras.
- Pessoas com elevado «neuroticismo» tendem a ser ansiosas, facilmente irritáveis; ser preocupadas;

- People with a high level of "pleasantness/affability" tend to be supportive, helpful, altruistic, empathetic, cordial, forgiving, trusting and cooperative.
- People with high "neuroticism" tend to be anxious, easily irritated, worried and in unstable mood.

Having arrived here, we can infer that the character in the tale The Man Who Planted Birds by Gociante Patissa has high levels of openness to experiences, as he did



As Literaturas Africanas são, em certa medida, associadas às oralidades na medida em que muitos autores afirmam que o continente africano era ágrafo, ou seja, desprovido da escrita.

African Literature is, to a certain extent, associated with orality as many authors claim that the African continent was unwritten, that is, devoid of writing.

ser com humor instável.

Aqui chegados, podemos inferir que a personagem do conto *O Homem que Plantava Aves* de Gociante Patissa possui elevados níveis de abertura a experiências, pois não parava quieto, como se pode ler em algumas passagens do narrador: «Com tantas horas de ócio, ainda pequeno, Lumbombo desenvolveu um forte sentido de contribuir, transformando o pátio de sua casa em uma permanente fonte de hortaliças e alguns cereais (...) Romântico inconfesso, Lumbombo não sossegava enquanto não bolasse uma estratégia aparentemente desinteressada de atrair a simpatia feminina» (PATISSA, 2018, p.23); possui elevados níveis de conscienciosidade, pelo facto de ter aguardado o momento certo para cobrar a sua dívida, quando ninguém mais se lembrava dela...; é moderadamente extrovertida (a personagem), na medida em que é pouco faladora, porém energética; possui um elevado nível de afabilidade, pelo facto de ser solidária, ajudadora, altruísta...; finalmente, é uma personagem desprovida de neuroticismo, na medida em que é pouco ansiosa, não se irrita com facilidade e é menos despreocupada.

Lumbombo tinha uma «incompetência», da qual ele era consciente, o facto de ser deficiente

not stop still, as can be seen in some passages by the narrator: «With so many hours of leisure, as a child, Lumbombo developed a strong sense of contributing, transforming the patio of his house into a permanent source of vegetables and some cereals (...) Unconfessed romantic, Lumbombo could not rest until he came up with an apparently disinterested strategy of attract female sympathy" (PATISSA, 2018, p.23); he has high levels of conscientiousness, for having waited for the right moment to collect his debt, when no one else remembered it...; he is moderately outgoing (the character) in that she is not very talkative but energetic; he has a high level of affability, because he is supportive, helpful, altruistic...; finally, he is a character devoid of neuroticism in that he is less anxious, not easily irritated, and less carefree.

Lumbombo had an 'incompetence' of which he was aware, the fact that he was physically handicapped. However, he did not let himself be carried away by the stigma and subordination of which he was a victim. He went through all the levels: from Unconscious Incompetence to Conscious Incompetence, Conscious Competence, having ended up in Unconscious Competence. Changing behavior or attitude is very much linked to the fact that we are aware of our limitations or failures. Awareness of our incompetence is the first

físico. Porém, não se deixou levar pelo estigma e subalternização de que era vítima. Passou os níveis todos: da Incompetência Inconsciente para as Incompetência Consciente, Competência Consciente, tendo terminado na Competência Inconsciente. A mudança de comportamento ou atitude está muito ligada ao facto de termos consciência das nossas limitações ou fracassos. A consciência da nossa incompetência afigura-se o primeiro passo para a mudança.

A dimensão proverbial do conto

Ficou dito que o conto *O Homem que Plantava Aves* enquadra-se na segunda classe da compartimentação da literatura tradicional angolana. Porém, podemos também identificar os *ji-sabu* no interior do mesmo. Ou seja, segundo Chatelain, citado por Everdosa, «*Esta classe está ligada de perto às *maka*; muitas vezes uma história deste tipo não é mais que a explicação de um provérbio, assim como um provérbio é frequentemente a síntese de uma história.*» Assim, podemos encontrar dois provérbios, nomeadamente, que aparecem como síntese ou sentença de um diálogo:

- *Pesinsa panyãle ongolo; pukamba panyãle ofuka*³;
- *Walevalisa wasolekisa*⁴

step towards change.

The proverbial dimension of the tale

It was said that the short story *The Man who Planted Birds* fits into the second class of the compartmentalization of traditional Angolan literature. However, we can also identify the *ji-sabu* within it. In other words, according to Chatelain, quoted by Everdosa, «*This class is closely linked to the *maka*; often a story of this type is nothing more than the explanation of a proverb, just as a proverb is often the synthesis of a story.*» Thus, we can find two proverbs, namely, that appear as a synthesis or sentence of a dialogue:

- *Pesinsa panyãle ongolo; pukamba panyãle ofuka*³;
- *Walevalisa wasolekisa*⁴.

³O joelho dá cabo do colchão; a dívida dá cabo da amizade.

Knees breaks the mattress; but debt break relationship.

⁴Aquele que emprestou, por outro lado guardou.

That who lends saves his/her money.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

Canivete, G. (2020). *Otchoto: Escola Tradicional na Cultura dos Ovimbundu*. Shalom, Benguela.

Everdosa, C. (1985). *Roteiro da Literatura Angolana*. 3.a edição, UEA, Luanda.

Laranjeira, P. (1995). *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. Universidade Aberta, Lisboa.

Metodologia Big Five: conheça sua origem e suas 5 dimensões. GrupoSelpblog, 2021. Disponível em: <<https://www.gruposelpe.com.br/blog/metodologia-big-five-conheca-sua-origem-e-as-5-dimensoes/>> Acesso em: 12 de Julho de 2021.

Patissa, G. (2018). *O Homem que Plantava Aves*. Acácias, Luanda.

Penknife, G. (2020). *Otchoto: Traditional School in Ovimbundu Culture*. Shalom, Benguela.

Everdosa, C. (1985). *Angolan Literature Guide*. 3rd edition, UEA, Luanda.

Laranjeira, P. (1995). *African Literatures of Portuguese Expression*. Open University, Lisbon.

Great Five Methodology: know its origin and its 5 dimensions. GrupoSelpblog, 2021. Available at: <<https://www.gruposelpe.com.br/blog/metodologia-big-five-conheca-sua-origem-e-as-5-dimensoes/>> Accessed on: 12 July 2021.

Patissa, G. (2018). *The Man Who Planted Birds*. Acacias, Luanda.



LÊ!
SÓ!

MIA

YO

M

BIE



O VIVEIRO DA CRÍTICA LITERÁRIA EM ANGOLA
THE NURSERY LITERARY CRITICISM IN ANGOLA